



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM LINGUÍSTICA APLICADA**

**HYLO LEAL PEREIRA**

**O PROCESSO DE COCONSTRUÇÃO DA CADEIA REFERENCIAL EM**  
**QUESTÕES DO ENEM POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO**

**FORTALEZA – CEARÁ**  
**2017**

HYLO LEAL PEREIRA

O PROCESSO DE COCONSTRUÇÃO DA CADEIA REFERENCIAL EM QUESTÕES DO  
ENEM POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Helenice Araújo Costa

FORTALEZA – CEARÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Pereira, Hylô Leal.

O processo de coconstrução da cadeia referencial em questões do Enem por alunos do ensino médio [recurso eletrônico] / Hylô Leal Pereira. - 2017.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 231 folhas, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2017.

Área de concentração: Linguagem e Interação.

Orientação: Prof.ª Dra. Maria Helenice Araújo Costa.

1. Referenciação. 2. Leitura. 3. Sistema Adaptativo Complexo. 4. Enem. I. Título.

HYLO LEAL PEREIRA

O PROCESSO DE COCONSTRUÇÃO DA CADEIA REFERENCIAL EM QUESTÕES DO  
ENEM POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, do Centro de Humanidades, da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada.  
Área de concentração: Linguagem e interação.

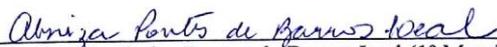
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helenice Araújo Costa

Aprovada em: 07/07/2017

BANCA EXAMINADORA



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Helenice Araújo Costa (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Abniza Pontes de Barros Leal (1º Membro)  
Universidade Estadual do Ceará – Profletras/UECE



Prof. Dr. Raimundo Ruberval Ferreira (2º Membro)  
Universidade Estadual do Ceará – PosLA/UECE

A meus alunos, ex-alunos e futuros alunos, por me permitirem a autorressignificação contínua e a reenergização constante para manter-me nos caminhos da educação. Sem o estímulo de vocês, a sementinha dessa pesquisa jamais teria sido plantada em minha mente.

## AGRADECIMENTOS

A pós-graduação tem sido uma das jornadas mais prazerosas de minha vida. Nem por isso, a mais tranquila. No entanto, o apoio de muitos familiares, professores, amigos e colegas a tem transformado em um momento de exponencial crescimento da mais diversificada ordem, motivo pelo qual só tenho a agradecer. Parto para os agradecimentos certo de que minha memória e o espaço físico aqui destinado não me permitirão a menção a todos aqueles com quem me congratulo nesse momento. Contudo, eis a tentativa.

Agradeço

À minha família pelo apoio incondicional. Em especial a Claudemi e João Lucas, que conseguiram conviver com minha presença-ausente em muitos momentos durante os dois últimos anos. Extensivamente, agradeço a meus irmãos, Fernanda, Hykaro, Maria e Fernandinho, e a meus amados pais, Euriza e Fernando, pela irrestrita compreensão e amor!

*In memoriam*, à Yarla Mota Pereira pela inspiração nos caminhos da paternidade.

À *Vinha de Luz*, na pessoa de meus queridos amigos Clione, Toinha, Daniel, Scheilla, Lúcia e D. Graça. Vocês são força e fé para uma encarnação inteira.

Ao *Voyage, Voyage*, na pessoa dos meus queridíssimos amigos Filipe, Ticiane e Gislene, pelas oportunidades ímpares de ordem acadêmica e pessoal. Vocês são irmãos para toda a vida!

Aos meus amigos do Liceu do Ceará, que tanto me incentivaram à continuidade em minha formação acadêmica. Em especial, aos queridos Cristiane, David, Shamara, Ximena, Nara, Leonardo, Gadelha e Ana Kleibe.

À professora Solange Freitas, que tão carinhosamente me recebeu na EEEP César Campelo. Em sua pessoa, agradeço de forma especial pela colaboração de cada membro da comunidade escolar, o que foi elemento essencial para o sucesso desta pesquisa.

Aos meus mais recentes colegas de trabalho da Coordenadora do Desenvolvimento da Escola e da Aprendizagem, parceiros do dia a dia; em especial a Rogers Mendes e Elane Feijó, pela compreensão e apoio, e, de forma especialíssima, a Iane Nobre, minha alma gêmea na Educação Básica.

Aos membros do grupo GEENTE, em especial à Poly, pela partilha de saberes e pela leveza com que levamos nossos encontros. Ítalo Calvino estava certo quando apontou a necessidade da leveza de pensamento para o trabalho com questões complexas. Vocês me mostram que esse é o caminho.

À professora Abniza Barros Leal, por ter me acolhido na prática docente, me introduzido no mundo da pesquisa linguística e por ter aceitado fazer parte da banca de avaliação desta pesquisa.

Ao professor Ruberval Ferreira pela introdução, já na especialização, nos caminhos instigantes da Linguística Textual.

Às professoras Suelene Oliveira e Cleudene Aragão pelas preciosíssimas contribuições durante a qualificação desta pesquisa.

À professora Mônica Cavalcante pelas contribuições teóricas e pelas manifestações de apreço a este trabalho em todos os simpósios e congressos em que nos encontramos.

À professora Helenice Costa, que, pacientemente, me abriu os olhos para a amplitude teórica que se desenhava logo à minha frente, mas, que, àquele momento, minha visão simplória não me permitia vislumbrar. Pela sua dedicação, compreensão e caridade moral, professora, não há referentes a mim acessíveis que possibilitem a tradução de minha gratidão.

*“O que vale nessa vida  
Tem um pouco do seu jeito  
Jeito do seu corpo, jeito do seu pensamento  
Jeito de gostar dos outros cada vez gostando  
mais  
Do seu jeito de falar tranquilo  
Como quem promete e faz”*

*(Marcelo Jeneci, O Melhor da Vida)*

## RESUMO

No presente estudo, tomamos como pontos de partida o caráter de reconhecimento e de promoção social propiciados por um bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio – Enem – e, em consequência, a grande relevância que devem ter os estudos sobre essa prova para a comunidade científica. Considerando que as questões presentes na avaliação anual do Enem são constituídas, em grande parte, pela aferição de Competências e Habilidades ligadas à compreensão leitora, objetivamos investigar de que maneira são construídas as cadeias referenciais por estudantes do ensino médio, participantes da pesquisa. Como base teórica, adotamos a concepção sociocognitivista de língua (SALOMÃO, 1999; MARCUSCHI, 2007; KOCH; CUNHA-LIMA, 2011), o texto visto como evento (BEAUGRANDE, 1997); a interpenetrabilidade entre texto e contexto (HANKS, 2008b; HANKS, 2008d), os gêneros do discurso como produtos linguísticos cujas forma e função apresentam-se de maneira relativamente estável (BAKHTIN, 2000; MARCUSCHI, 2008), a referenciação como processo sociocognitivo de estabilização discursiva (MONDADA; DUBOIS, 2003; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014) e a leitura a partir de uma abordagem complexa (PELLANDA, 2005; FRANCO, 2011). Seguindo o paradigma interpretativista, a pesquisa teve como participantes alunos de nível médio de escola pública do estado do Ceará, Brasil. Os dados foram coletados a partir de método microetnográfico, desenvolvido ao longo de encontros entre pesquisador e participantes. As questões utilizadas durante a geração de dados fazem parte do conjunto de itens do Enem presentes em edições que compreendem 2009 e 2012 a 2015. A partir da análise dos dados, investigamos a teia referencial sugerida pelas questões e o caminho aparentemente realizado pelos participantes. Para tanto, ativemo-nos também à análise do processo complexo de leitura efetivado pelos participantes e seus eventuais desdobramentos. Constatamos a multiplicidade de fatores intercorrentes no processo leitor e a coconstrução do conhecimento como estratégia de trabalho com o texto.

**Palavras-chave:** Referenciação. Leitura. Sistema adaptativo complexo. Enem.

## ABSTRACT

In the present study, we take as starting points the character of recognition and social promotion promoted by a good performance in the Exame Nacional do Ensino Médio – Enem – and, consequently, the great relevance that must have the studies on this test for scientific community. Considering that the issues present in the annual Enem evaluation are largely based on the assessment of Competences and Skills related to reading comprehension, we aim to investigate how referential chains are built by high school students who are participants in the research. As a theoretical basis, we adopt the sociocognitive conception of language (SALOMÃO, 1999; MARCUSCHI, 2007; KOCH; CUNHA-LIMA, 2011), the text seen as an event (BEAUGRANDE, 1997) the interpenetrability between text and context (HANKS, 2008b, 2008d), discourse genres as linguistic products whose form and function are relatively stable (BAKHTIN, 2000; MARCUSCHI, 2008), the referenciation as a sociocognitive process of discursive stabilization (MONDADA; DUBOIS, 2003; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014) and the reading viewed from of a complex approach (PELLANDA, 2005; FRANCO, 2011). Following the interpretative paradigm, the research had as participants high school students from the state of Ceará, Brazil. The data were collected from a microethnographic method, developed through interactive meetings between researchers and participants. The questions used during data generation are part of the set of Enem items present in editions that comprise 2009 and 2012 to 2015. From the analysis of the data, we investigate the referential web suggested by the questions and the path apparently performed by the participants. To do so, let us also activate the analysis of the complex process of reading made effective by the participants and their eventual unfolding. We note the multiplicity of intercurrent factors in the reader process and the coconstruction of knowledge as a working strategy with the text.

**Palavras-chave:** Referenciation. Reading. Complex adaptative system. Enem.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1 – Fluxo de informação multidimensional em um sistema de leitura.....39**

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	<b>Opções marcadas para a primeira questão de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (10).....</b>	<b>74</b>
<b>Tabela 2</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (10).....</b>	<b>74</b>
<b>Tabela 3</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (11).....</b>	<b>83</b>
<b>Tabela 4</b>	<b>Opções marcadas para a primeira questão de Matemática e suas Tecnologias (12).....</b>	<b>91</b>
<b>Tabela 5</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Matemática e suas Tecnologias (12).....</b>	<b>91</b>
<b>Tabela 6</b>	<b>Opções marcadas para a segunda questão de Matemática e suas Tecnologias (13).....</b>	<b>95</b>
<b>Tabela 7</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Matemática e suas Tecnologias (13).....</b>	<b>96</b>
<b>Tabela 8</b>	<b>Opções marcadas para a primeira questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (14).....</b>	<b>101</b>
<b>Tabela 9</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (14).....</b>	<b>101</b>
<b>Tabela 10</b>	<b>Opções marcadas para a segunda questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (15).....</b>	<b>110</b>
<b>Tabela 11</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (15).....</b>	<b>110</b>
<b>Tabela 12</b>	<b>Opções marcadas para a primeira questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (16).....</b>	<b>117</b>
<b>Tabela 13</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (16).....</b>	<b>116</b>
<b>Tabela 14</b>	<b>Opções marcadas para a segunda questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (17).....</b>	<b>124</b>
<b>Tabela 15</b>	<b>Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (17).....</b>	<b>125</b>
<b>Tabela 16</b>	<b>Ocorrências de referentes-chave para a segunda questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (17).....</b>	<b>126</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CsF	Ciências sem Fronteiras
Enceja	Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos
Enem	Exame Nacional do Ensino Médio
Inep	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LA	Linguística Aplicada
LT	Linguística Textual
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PCN+	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – orientações complementares
PCNEM	Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
PISA	Programme for International Student Assessment – Programa Internacional de Avaliação de Alunos
ProUNI	Programa Universidade para Todos
SiSU	Sistema de Seleção Unificado
SiSUTEC	Sistema de Seleção Unificada da Educação Profissional e Tecnológica
TD	Trabalho dirigido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>A HISTÓRIA POR TRÁS DA HISTÓRIA.....</b>	<b>23</b>
2.1	DO COGNITIVISMO AO SOCIOCognITIVISMO.....	23
2.2	TEXTO E CONTEXTO – FRONTEIRAS POSSÍVEIS.....	26
2.3	GÊNEROS DO DISCURSO – A MATERIALIZAÇÃO DOS CONCEITOS..	32
<b>2.3.1</b>	<b>O gênero questão do Enem.....</b>	<b>33</b>
2.4	A LEITURA COMO EVENTO COMPLEXO – CAMINHANDO NO LABIRINTO.....	36
2.5	REFERENCIAÇÃO – A REALIDADE FABRICADA.....	42
<b>2.5.1</b>	<b>A introdução referencial.....</b>	<b>44</b>
<b>2.5.2</b>	<b>A anáfora.....</b>	<b>44</b>
<b>2.5.3</b>	<b>A dêixis.....</b>	<b>47</b>
<b>2.5.4</b>	<b>Os processos referenciais de base multimodal.....</b>	<b>50</b>
<b>2.5.5</b>	<b>O contraponto.....</b>	<b>53</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>56</b>
3.1	TIPO E NATUREZA DA PESQUISA.....	56
3.2	CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	58
3.3	INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS....	59
3.4	ETAPAS DA PESQUISA.....	60
3.5	DETALHANDO O PROCESSO DE GERAÇÃO DE DADOS.....	63
3.6	SELEÇÃO DE DADOS PARA ANÁLISE.....	65
3.7	CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	66
<b>3.7.1</b>	<b>Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado a cada questão pelos participantes.....</b>	<b>66</b>
<b>3.7.2</b>	<b>Percepção da coconstrução dos elementos referenciais nos textos (questões Enem) por parte dos participantes.....</b>	<b>66</b>
3.7.2.1	Identificação de referente(s)-chave.....	66
3.7.2.2	Mobilização de conhecimentos prévios.....	67
3.7.2.3	Identificação (ou não) de opção adequada.....	67
<b>3.7.3</b>	<b>Concepção de língua como meio de interação de viés sociocognitivista....</b>	<b>67</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>69</b>

4.1	ANÁLISE REFLEXIVA.....	69
4.1.1	<b>Os materiais pedagógicos e de coleta.....</b>	70
4.1.2	<b>Performance do pesquisador.....</b>	71
4.1.3	<b>Performance dos participantes.....</b>	72
4.2	ANÁLISE DAS QUESTÕES.....	72
4.2.1	<b>Primeira Questão de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.....</b>	72
4.2.1.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes.....	73
4.2.1.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos.....	74
4.2.1.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	75
4.2.1.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	77
4.2.1.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	79
4.2.2	<b>Segunda questão de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.....</b>	81
4.2.2.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado a cada questão pelos participantes.....	82
4.2.2.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos.....	83
4.2.2.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	84
4.2.2.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	85
4.2.2.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	87
4.2.3	<b>Primeira Questão de Matemática e suas Tecnologias</b>	90
4.2.3.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes.....	91
4.2.3.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos	92
4.2.3.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	92
4.2.3.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	93
4.2.3.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	94
4.2.4	<b>Segunda Questão de Matemática e suas Tecnologias</b>	95
4.2.4.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes.....	95
4.2.4.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos	96
4.2.4.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	96
4.2.4.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	98
4.2.4.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	98

<b>4.2.5</b>	<b>Primeira Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias</b>	100
4.2.5.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes.....	101
4.2.5.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos	102
4.2.5.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	102
4.2.5.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	103
4.2.5.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	106
<b>4.2.6</b>	<b>Segunda Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias</b>	108
4.2.6.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes.....	109
4.2.6.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos	111
4.2.6.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	111
4.2.6.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	113
4.2.6.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	114
<b>4.2.7</b>	<b>Primeira Questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	116
4.2.7.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes.....	116
4.2.7.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos	117
4.2.7.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	119
4.2.7.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	118
4.2.7.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	121
<b>4.2.8</b>	<b>Segunda Questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias</b>	123
4.2.8.1	Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes.....	124
4.2.8.2	Coconstrução dos elementos referenciais nos textos	125
4.2.8.2.1	<i>Identificação de referentes-chave.....</i>	125
4.2.8.2.2	<i>Mobilização de conhecimentos prévios.....</i>	127
4.2.8.2.3	<i>Identificação (ou não) da opção adequada.....</i>	129
4.3	CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO MEIO DE INTERAÇÃO DE VIÉS SOCIOCOGNITIVISTA .....	131
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	137
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	143
	<b>APÊNDICES.....</b>	149

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	150
APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO.....	152
APÊNDICE C – FICHA DE REFLEXÃO.....	154
APÊNDICE D – DIÁRIO DE BORDO, 1ª COLETA.....	155
APÊNDICE E – DIÁRIO DE BORDO, 2ª COLETA.....	156
APÊNDICE F – TD 1 (1ª COLETA SISTEMÁTICA DE DADOS).....	157
APÊNDICE G – TD 2 (2ª COLETA SISTEMÁTICA DE DADOS).....	159
APÊNDICE H – TD 3 (3ª COLETA SISTEMÁTICA DE DADOS).....	160
APÊNDICE I – TDs RESPONDIDOS, 1ª COLETA.....	162
APÊNDICE J – FICHAS DE REFLEXÃO PREENCHIDAS, 1ª COLETA..	169
APÊNDICE K – TDs RESPONDIDOS, 2ª COLETA.....	176
APÊNDICE L – FICHAS DE REFLEXÃO PREENCHIDAS, 2ª COLETA.	180
APÊNDICE M – TDs RESPONDIDOS, 3ª COLETA.....	187
APÊNDICE N – FICHAS DE REFLEXÃO PREENCHIDAS, 3ª COLETA.	194
APÊNDICE O – DIÁRIO DE BORDO, 1ª COLETA.....	207
APÊNDICE P – DIÁRIO DE BORDO, 2ª COLETA.....	220
<b>ANEXOS</b> .....	228
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	229

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Há alguns anos, percebemos o notório crescimento da valorização das avaliações externas no contexto de avaliação da qualidade da educação em nosso país. Atualmente, como um dos principais meios de avaliação externa, temos o Exame Nacional do Ensino Médio – Enem – que, além de avaliar a aprendizagem do indivíduo egresso do ensino médio brasileiro, é largamente utilizado como meio de acesso às vagas da maior parte das instituições federais de ensino superior em nosso país, inclusive àquelas destinadas ao sistema de cotas sociais e raciais<sup>1</sup> a partir da submissão da nota do Enem no SiSU<sup>2</sup>. A esse processo seletivo também aderiram muitas instituições de ensino superior de outras esferas (estaduais, municipais e algumas de caráter privado).

Sob a forma de política pública com vistas à promoção no sistema educacional, o Enem também já foi utilizado como meio de comprovação de domínio dos conhecimentos básicos exigidos pela educação brasileira para fins de certificação do ensino médio, o que foi alterado no início deste ano, 2017, passando o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos – Encceja<sup>3</sup> a ser o único meio de certificação do ensino médio sem que haja, necessariamente, cumprimento de carga horária ou execução modularizada das avaliações de conhecimento.

Ainda em relação ao uso social da nota do Enem, é importante salientar que várias políticas públicas de incentivo à educação se valem dessa nota como uma forma de classificar candidatos a benefícios de grande valia, tais como o financiamento total ou parcial dos estudos em nível superior, concedido pelo Programa Universidade para Todos – ProUNI<sup>4</sup> – em instituições privadas de ensino; a concessão total de bolsa de estudos em instituições de nível técnico, a partir do Sistema de Seleção da Educação Profissional e Tecnológica – SiSUTEC<sup>5</sup> –

---

<sup>1</sup> Conforme lei nº 12.711/2012, também conhecida como Lei das Cotas. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em: 03 ago. 2015.

<sup>2</sup> Sistema de Seleção Unificado. Conforme Portaria Normativa MEC nº 21, de 5 de novembro de 2012. Disponível em: <<http://sisu.mec.gov.br/sisu#>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

<sup>3</sup> Mais informações disponíveis em: <<http://portal.mec.gov.br/encceja>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

<sup>4</sup> Conforme Portaria Normativa MEC nº 1, de 02 de janeiro de 2015. Disponível em: <<http://prouniportal.mec.gov.br/legislacao/legislacao-2015/215-portaria-normativa-n-1-de-2-de-janeiro-de-2015/file>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

<sup>5</sup> Conforme Portaria Normativa MEC nº 671, 31 de julho de 2013. Disponível em: <[https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/a22b0768-b1ea-4bc6-a936-50256ccabc77/portaria\\_671.pdf?MOD=AJPERES](https://www.unisul.br/wps/wcm/connect/a22b0768-b1ea-4bc6-a936-50256ccabc77/portaria_671.pdf?MOD=AJPERES)>. Acesso em: 03 ago. 2015.

além da concessão de bolsas de estudos internacionais em forma de ‘Graduação-Sanduíche’, por meio do programa Ciência sem Fronteiras – CsF<sup>6</sup>.

É importante ressaltar que o Enem, desde 2009, passou por um remodelamento estrutural e filosófico, ocupando papel importante na agenda educacional do país. Em 2017, no entanto, o exame tem passado por certas alterações ditas ‘de médio impacto’, tais como dias de aplicação da prova<sup>7</sup>, público alvo e meios de uso social da nota, como explicitado anteriormente.

Devido ao contexto sociopolítico atual<sup>8</sup>, o Enem torna-se objeto de dúvida quanto a seu futuro próximo, uma vez que parece ser foco do atual governo o redesenho de seus objetivos socioeducacionais mais amplos e, até mesmo, a reestruturação de sua filosofia avaliativa.

Dado todo esse contexto, o presente estudo é, ainda, uma bandeira de luta em prol da valorização de uma educação pública de qualidade, da defesa de um processo avaliativo plural e da manutenção das conquistas educacionais e sociais do nosso país.

Admitido o caráter social assumido pelo Enem e acrescido nosso interesse científico e profissional – enquanto professor da rede pública de educação básica – em conhecer mais profundamente o referido exame, identificamos uma relativa carência de estudos em nível de pós-graduação que contemplem o tema por nós abordado, que, por se caracterizar como algo de interesse nacional, acreditamos ser, ainda, pouco explorado, bem como o entendemos como um campo de pesquisa amplo e fértil.

Em busca acerca do tema e de sua pertinência enquanto questão a ser debatida em nível de dissertação, deparamo-nos com diversos estudos que têm o Enem como escopo central a partir do qual variados são os enfoques a ele destinados. Constam no Banco de Teses e Dissertações da CAPES alguns trabalhos que têm o Enem por eixo temático. São pesquisas que enfocam características pedagógicas, políticas, educacionais, técnicas, linguísticas, dentre outras mais específicas.

---

<sup>6</sup> Criado a partir do Decreto nº 7.642 de 13 de dezembro de 2011. Disponível em:

<<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/baixar-documentos>>. Acesso em: 03 de ago. 2015.

<sup>7</sup> Foi definido, para edição de 2017, a realização do exame em dois domingos subsequentes, em vez de um sábado e um domingo, como ocorria desde 2009, edição a partir da qual o exame passou a ter dois dias de realização. O edital completo do Enem 2017 pode ser visto em:

<[http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/enem/edital/2017/edital\\_enem\\_2017.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2017/edital_enem_2017.pdf)> Acesso em: 10 mai. 2017.

<sup>8</sup> Infelizmente, devido ao contexto sociopolítico em que nosso país se inscreve atualmente, alguns dos programas citados estão gravemente comprometidos, algumas de suas modalidades estão, inclusive, ameaçadas de extinção, como é o caso do SiSUTEC, que teve seu último processo seletivo ainda no ano de 2015, e a modalidade graduação do CsF, cujo último edital data de 2014.

Falando especificamente da área de Letras e afins, encontramos poucas pesquisas que abordem especificamente este tema. As pesquisas nesse campo às quais tivemos acesso abordam subtemas diversificados, tais como políticas linguísticas de ensino de produção de texto e de línguas estrangeiras modernas (KANASHIRO, 2012; RAUBER, 2012; LOPES, 2012). No que diz respeito à competência leitora, destaca-se o trabalho de Silveira (2012), que tem por meta analisar os procedimentos de leitura presentes nas edições de 1998, 1999, 2009 e 2010 do Enem. A autora buscou, em sua pesquisa, perceber de que maneira as questões relativas à leitura eram abordadas no Enem nas edições 1998 e 1999 – cuja ideologia imanente era, essencialmente, autoavaliativa – e nas edições de 2009 e 2010 – momento em que o Enem passa a ser método de seleção para acesso a programas sociais educacionais, bem como meio de acesso a vagas em universidades públicas.

Buscando em ambientes que congregam pesquisas em Linguística Aplicada (LA), tais como o sítio de diversos programas de pós-graduação nacionais<sup>9</sup>, não nos foi recorrente a presença de estudos que tenham o Enem como objeto de pesquisa. Em nossa busca, não encontramos trabalho algum que tenha por base, especificamente, a análise dos processos referenciais presentes nas questões do Enem.

Desta forma, nossa pesquisa busca contribuir para suprir, de algum modo, tal lacuna, bem como servir de fomento para que mais investigações acerca deste tema possam ser realizadas tendo por base as categorias oriundas da LT.

Neste trabalho, um de nossos propósitos consistiu levar ao ensino de língua materna uma compreensão reflexiva dos processos referenciais que se constituem junto ao trabalho com o texto, em específico com a questão Enem. Sabedores de que tal proposta de pesquisa tem a capacidade de contribuir com as questões de língua presentes em sala de aula de nosso país, vimos nossa empreitada como mais uma tentativa de contribuir minimamente para a redução das “privações sofridas”, nos termos de Rojo (2013), pela sociedade de um modo geral e, em especial, pela parcela que se encontra no nível médio de ensino. Entendemos tal papel como eminentemente atrelado ao linguista aplicado a partir das considerações de Moita Lopes (2011), que nos caracteriza enquanto cientistas sociais que têm por base de atuação o trabalho com as relações da linguagem, mas cujo foco não se limita à análise dos fenômenos da língua.

---

<sup>9</sup> Podemos aqui mencionar o sítio do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas – IEL/Unicamp; o do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Federal do Rio de Janeiro; o do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará – PPGL/UFC e o do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará – PosLA/UECE.

Em estudo anterior, tivemos por preocupação entender de que forma se dá a elaboração das questões constantes no Enem no seguinte aspecto: de que modo esse tipo de enunciado se constitui enquanto gênero textual/discursivo e, sendo um texto, de que modo as relações referenciais inerentes ao fazer textual se fazem ali presentes (PEREIRA, 2012).

A partir das constatações realizadas em Pereira (2012), passamos a um questionamento de outra natureza, melhor entendido como um propósito. Por meio desta pesquisa, objetivamos realizar **a investigação dos processos referenciais que ocorrem durante a leitura de questões do Enem por estudantes do ensino médio.**

Tal inquietação certamente advém, conforme sinalizamos anteriormente, de nossa experiência docente com os estudantes do nível médio, com os materiais pedagógicos utilizados em escolas públicas (tais como livro didático, manuais de ensino, videoaulas pré-formatadas<sup>10</sup>) e com os planos de curso de Língua Portuguesa presentes em nossas escolas, componentes que, em alguns aspectos, não atendem à demanda atual pelo desenvolvimento da habilidade leitora de viés eminentemente interativo e coconstruído (MARCUSCHI, 2006), preconizado, inclusive, pelas orientações oficiais relativas ao ensino de língua, no campo da educação básica, em nosso país (PCN, PCN+, PCNEM) e, por conseguinte, presentes na avaliação do Enem.

Esta concepção da língua enquanto interação, do ensino da língua enquanto produto da interação e construção do conhecimento, muitas vezes, choca-se com as ideologias e concepções de língua mais arraigadas, que a veem como elemento de comunicação estanque, limitado, por vezes relacionado à mera etiquetagem dos elementos do mundo (MONDADA; DUBOIS, 2003). Estas ideologias estão impregnadas em livros didáticos e em outros materiais pedagógicos já mencionados, bem como na prática de ensino de professores de língua materna, e, por vezes, até em livros de prática de ensino de língua que têm por objetivo a proposição de novas concepções de trabalho com o texto em sala de aula, como bem ilustrou Monteiro (2014) ao analisar atividades presentes na obra *Ler e Compreender*, de Koch e Elias (2010).

A partir disso e por meio desta pesquisa, fomos a campo trabalhar conceitos de texto e textualização a partir de concepções oriundas da Linguística Textual (LT) com jovens estudantes do ensino médio, propondo uma geração de dados que nos permitissem a investigação do processo referencial realizado durante o processo de leitura das questões Enem.

Em nossa incursão no campo de pesquisa, pautamos nosso trabalho com a língua nos postulados teóricos de Clark, Langacker e Lakoff (KOCH; CUNHA-LIMA, p. 2011), os quais nos levam a compreender que o fenômeno da linguagem não deve ser pensado como algo

---

<sup>10</sup>A exemplo das videoaulas disponibilizadas em <<http://tvescola.mec.gov.br/tve/home>> e <<http://www.dominiopublico.gov.br/>> .Acesso em: 03 mai. 2017.

puramente internalizado, individual, mentalista, portanto essencialmente cognitivo; bem como não deve ser interpretado como algo unicamente social, político, assujeitado(r), construído fora do sujeito: “Eu sugiro que ela [a língua] pertence às duas áreas [cognitiva e social]. Nós não podemos ter esperança de entender a língua a não ser tomando-a como um conjunto de ações conjuntas construídas a partir de ações individuais”. (CLARK, 1996, p.4 *apud* KOCH; CUNHA-LIMA, 2011, p. 255).

Ao trabalharmos interativamente com os estudantes tendo por base uma perspectiva de leitura como evento complexo, realizamos, ainda, constatações e apontamentos interessantes no que diz respeito ao processo referencial a partir das questões do Enem. Dentre eles, destacamos a relevância do entendimento do processo de coconstrução do conhecimento, como um processo cujas bases são interativas, coletivas e dialógicas. Elaboramos, por fim, uma discussão reflexiva sobre a experiência do grupo, com destaque para alguns eventos bastante representativos experienciados pelos participantes.

Apresentamos, a seguir, os elementos constitutivos de nossa dissertação.

Na segunda seção, passamos à exposição de nosso referencial teórico. Apresentamos algumas concepções de língua e defendemos nossa filiação ao sociocognitivismo com base em Koch; Cunha-Lima, 2011; Marcuschi, 2007; Salomão, 1999. Na sequência, apresentamos os conceitos adotados no que diz respeito a texto (BEAUGANDE, 1997; MARCUSCHI, 2008; HANKS, 2008d) e contexto (HANKS, 2008b). Apresentamos, ainda, a concepção bakhtiniana (2000) de gênero textual/discursivo em que nossas análises estão centradas, bem como a defesa do entendimento da questão Enem enquanto gênero textual autônomo (PEREIRA; COSTA, 2017). Passamos à descrição da leitura como evento complexo a partir das considerações de Franco (2011a; 2011b) e Pellanda (2005). A última subseção de nosso referencial teórico é dedicada à referenciação, pautada na concepção basilar de Mondada e Dubois (2003).

Ao abordarmos a referenciação, apresentamos o detalhamento dos processos referenciais, com base em Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e Cavalcante (2011). No que diz respeito aos processos referenciais de base multimodal, valemo-nos das contribuições de Custódio Filho (2011) e Oliveira (2012). Fazemos ainda um contraponto à categorização dos processos referenciais de caráter hegemônico, com base em Costa (2007) e Ciulla (2008).

Na terceira seção, apresentamos as concepções de cunho metodológico eleitas para a realização da pesquisa, centradas no paradigma interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2008). Em nossa pesquisa, caracterizada como uma pesquisa-ação, valemo-nos do dispositivo metodológico da microetnografia (GARCEZ; BULLA; LORDER, 2014) para a geração dos

dados e da perspectiva do paradigma indiciário (SUASSUNA, 2008) para sua respectiva análise. Apresentamos, também, maiores detalhes relativos às nossas escolhas metodológicas e seus pressupostos para a consecução da pesquisa.

Na quarta seção, procedemos à análise dos dados gerados a partir de um recorte de sua totalidade. Para tal, valemo-nos de três categorias gerais que respondem de forma abrangente ao nosso problema inicial: (a) Análise reflexiva do processo de geração de dados, (b) Análise das questões e (c) Concepção de língua como meio de interação de viés sociocognitivista. Algumas dessas subcategorias apresentam subdivisões que objetivam dar tratamento mais específico e minucioso aos dados, bem como clarificar o cruzamento entre o referencial adotado os dados analisados.

Nas considerações finais, retomamos o propósito inicial de nosso trabalho, e nos dedicamos a uma reflexão geral sobre o processo: os pontos alcançados, os elementos que mais nos chamaram atenção durante a pesquisa e as considerações que julgamos pertinentes ao desencadeamento de trabalhos futuros. Enfatizamos, ainda, o que acreditamos serem as duas contribuições mais relevantes de nossa pesquisa, ambas voltadas para o Enem enquanto produto textual, tanto na perspectiva de gênero, quanto na perspectiva da leitura.

Após as referências, acrescentamos, em forma de apêndice, o material utilizado para a geração de dados, bem como os dados escritos coletados durante a pesquisa-ação.

## 2 A HISTÓRIA POR TRÁS DA HISTÓRIA

Conhecer é inventar problemas.

(BERGSON, 1979).

O referencial teórico que deu sustentabilidade a esta pesquisa será aqui esboçado com vistas a fundamentar nosso pensamento e posicionamento enquanto agentes de pesquisa. Buscamos, por meio das teorias aqui apresentadas, amparar nossa pesquisa em dois âmbitos distintos, mas complementares: a) as concepções que temos por base para nosso agir pedagógico, uma vez que estamos inseridos em uma prática de pesquisa-ação<sup>11</sup>; b) a análise dos dados obtidos por meio de nossa atuação no campo de pesquisa.

Para tanto, valemo-nos de variadas fontes de contribuição, recorrendo a teorias amplamente aceitas, bem como a construtos teóricos e aplicações inovadoras, mas que comungam com o nosso olhar sobre os dados.

Nas subseções que se seguem, trazemos as concepções gerais de linguagem, de texto e de referência que orientam nossa pesquisa.

### 2.1 DO COGNITIVISMO AO SOCIOCOGNITIVISMO

Já falamos, em seções anteriores, da necessidade, a partir do nosso ponto de vista, de que a assunção da concepção sociocognitivista de língua esteja presente nas práticas de ensino de língua. Por ser esta, inclusive, a concepção adotada pelos documentos orientadores da educação brasileira (PCN, PCN+, PCNEM), julgamos adequada uma rápida apresentação do panorama sociocognitivo, em contraposição ao seu antecessor (o cognitivismo), com vistas a melhor esclarecer o porquê de nossa assunção a essa corrente teórica e, por conseguinte, às concepções teóricas outras que lhe são tributárias (a exemplo das concepções de texto, leitura e referência que apresentaremos nesta seção).

Surgida a partir da década de 50, em oposição ao predominante behaviorismo<sup>12</sup>, a corrente cognitivista propôs-se ao estudo da mente humana, até então concebida como uma caixa-preta inacessível. A partir da valorosa contribuição inicial de Pinker (1997) e Gardner (1984), tornara-se possível o estudo da mente humana com base em investigações de cunho

---

<sup>11</sup>A justificativa da adoção, bem como as implicações deste dispositivo metodológico serão pormenorizadas na seção destinada à metodologia.

<sup>12</sup>Corrente que se propusera a estudar o ser humano, exclusivamente, a partir de suas reações a determinados estímulos sem recurso a explicações com base em outros elementos internos ou subjetivos.

lógico-matemático. O cognitivismo tinha por principais objetivos fornecer respostas a questionamentos da ordem: Como o conhecimento está estruturado na mente? Como a memória se organiza? Qual a origem dos nossos conhecimentos, eles são inatos ou derivam de experiência? (KOCH; CUNHA-LIMA, 2011, p. 252).

Tal corrente teórica detinha-se a conceber todos os processos oriundos da mente humana como elementos essencialmente internos, internalistas, inclusive os processos decorrentes da linguagem, bem como a linguagem em si.

Em contraposição a esta concepção, diversos estudiosos de variados campos da linguística (como sociolinguistas, pragmaticistas, etnolinguistas, analistas do discurso, dentre outros) defendiam que a língua deveria ser concebida como elemento eminentemente social, interacional, de modo que, nos estudos relativos à linguagem, o aparato cognitivo deveria ocupar um segundo plano de importância notadamente inferior. (KOCH; CUNHA-LIMA, 2011, p. 254).

Essa não foi a concepção de estudiosos como Clark (1996), que defenderam o estudo da linguagem a partir de uma perspectiva de língua enquanto ação conjunta entre cognição e entorno social (*apud* KOCH, CUNHA-LIMA, 2011), sendo esta a concepção adotada por nós. Trata-se aqui de entendermos que a língua se mostra como um elemento oriundo de operações cognitivas, sim, mas operações cognitivas de caráter situado. Desta forma, defendemos a língua como um mecanismo de comunicação que se dá a partir de uma relação de interação do sujeito com o meio.

Concordamos com Marcuschi (2007) quando da sua defesa da noção de cognição contingenciada que, em seus termos,

Trata-se, na realidade, de sugerir que, ao lado de uma forma de cognição que se dá com modelos mentais ou experimentos mentais, há uma cognição que se dá diretamente na elaboração mental vinculada a situações concretas colaborativamente trabalhadas na interação contextualizadora da língua. (p. 19).

O conceito de cognição contingenciada ajuda-nos a entender, dentre outras coisas, como indivíduos podem ter desempenhos profundamente desiguais em tarefas que seriam abstratamente descritas do mesmo modo, mas que se realizam em situações sociais diferentes.

Tomemos como exemplo uma criança que vende balas na rua. Como ela conseguiria, no âmbito do seu trabalho, realizar satisfatoriamente cálculos matemáticos de complexidade similar à exigida por atividades do ambiente escolar, nas quais, por ventura, ela

não teria o mesmo êxito? Se levássemos em conta apenas o processo cognitivo, talvez essa pergunta não obtivesse uma resposta satisfatória ou mesmo convincente.

Acreditamos que não seria demasiado crer que, se em raciocínios de ordem lógico-matemática há a necessidade de se pensar de forma situada, não se poderia esperar algo distinto no campo da linguagem. Defendemos, portanto, que

As ações verbais são ações conjuntas, ou seja, usar a linguagem é sempre se engajar em alguma ação na qual a linguagem é o meio e o lugar onde a ação acontece necessariamente em coordenação com os outros. Essas ações, contudo, não são realizações autônomas de sujeitos livres e iguais. São ações que se desenrolam em contextos sociais, com finalidades sociais e com papeis distribuídos socialmente. Os rituais, os gêneros e as formas verbais disponíveis não são em nada neutros quanto a este contexto social e histórico. (KOCH, CUNHA-LIMA, 2011, p. 285).

É por meio da concepção sociocognitiva de língua que percebermos a forte relação estabelecida entre vários constituintes da interação comunicativa na produção do evento textual. Desta forma, torna-se amplamente necessário que se leve em conta todos os elementos imbricados nessa situação para que se chegue a uma leitura minimamente condizente com tal perspectiva.

Não estamos aqui, em momento nenhum, advogando em favor do ‘vale-tudo’ na leitura, muito menos em favor da perspectiva de leitura ancorada essencialmente à materialidade textual ou mesmo cotextual. Entendemos que é exatamente o meio termo o objetivo de nossa busca: são informações desencadeadas pelos elementos textuais que orbitam em sua materialidade, mas que só podem ser acessadas a partir de uma perspectiva que não reduza a leitura à mera decodificação dos elementos linguísticos e que tampouco a veja como um ato de pressupor ou inferir informações que não estão apontadas pelas pistas textuais.

Essa concepção é defendida na perspectiva sociocognitiva a partir do que fora denominado como participação ativa do ouvinte/leitor, a partir da qual “pode-se postular que o sentido é um efeito produzido mediante uma série de operações linguísticas e cognitivas, fruto de um processo desenvolvido na ‘atividade inferencial colaborativa’ realizada local e globalmente”. (MARCUSCHI, 2007, p. 21, grifo do autor).

A partir dessa relação verdadeiramente complexa de produção e acesso ao conhecimento – a sociocognição, percebemos o fazer linguístico como elemento pautado em dois extremos complementares, de modo que a linguagem passa a ser vista como “**operadora da conceptualização socialmente localizada** através da atuação de um sujeito cognitivo, **em**

**situação comunicativa real**, que produz significados como **construções mentais**” (SALOMÃO, 1999, p. 64, grifo da autora).

Tal concepção relega-nos ao abandono do entendimento da linguagem enquanto “repositório de formas e procedimentos autônomos, instanciáveis, nas situações concretas de uso, como estruturas pré-disponíveis” (*ibid*, p. 63), confirmando a tese de Salomão (1999) em torno da **escassez do significativo**.

Acreditamos ainda que “essa visão [a sociocognição] permite compreender a linguagem como ‘forma de ação no mundo’, que resulta de uma série de outras ações mais simples, conjuntas e organizadas hierarquicamente, formando etapas de uma ação central” (CAVALCANTE *et al*, 2010, p. 229-230).

Dessa forma, vemos que, por meio da sociocognição, a construção de conhecimento se mostra como algo essencialmente dialético, portanto interativo e essencialmente coordenado. Salomão (1999) sumariza com clareza esse conceito ao postular que

[...] a relação por excelência do sujeito com o mundo, inclusive com os outros sujeitos, é uma relação de criação de conhecimentos, multiplamente enquadrável. A capacidade da linguagem, herança da espécie, permite a produção de infinitas **representações**, através das quais os sujeitos se conhecem e se dão a conhecer, ajustam a situação em que se encontram a conhecimentos previamente acumulados, e criam novos conhecimentos. (p. 74, grifo da autora).

Por fim, acreditamos que a demanda atual pelo trabalho interativo com o texto como meio de consecução dos objetivos de aprendizagem no que diz respeito ao ensino de língua – presente nos documentos oficiais que regem a educação brasileira – apresenta-se como um fator essencial no que diz respeito a uma abordagem sociocognitivista de língua como base para o ensino. Apresentamos a seguir de que modo os conceitos linguísticos pautados na sociocognição subsidiaram e contribuíram para o empreendimento de nossa pesquisa-ação.

## 2.2 TEXTO E CONTEXTO – FRONTEIRAS POSSÍVEIS

À nossa pesquisa, incorporamos os conceitos de texto assumidos por linguistas que aderem à concepção sociocognitiva de língua, de modo que se perceberá uma relação relativamente estreita entre seus postulados teóricos e o entendimento da língua como meio de interação social que se dá a partir da assunção de texto como evento comunicativo (BEAUGRANDE, 1997; HANKS, 2008d).

A conceptualização que ancora todos os conceitos que havemos de trazer subjaz a perspectiva de Beaugrande (1997), que entende o texto como um evento comunicativo para o qual convergem ações de cunho linguístico, cognitivo e social, e não apenas um amontoado de palavras. Some-se a isso que a materialidade de um texto – ou o também chamado cotexto (HANKS, 2008d; KOCK; ELIAS, 2010) – pode ser entendida como a ponta de um iceberg: uma pequena porção visível que esconde sob si uma enormidade de informações condensadas que também convergem para o entendimento/processamento do elemento texto. Tal processamento se dá sociointeracionalmente entre autor e leitor (BEAUGRANDE, 1997).

Koch e Elias (2010) acrescentam ao referido processamento o elemento texto, de modo que, para as autoras, a relação supramencionada se configuraria a partir da interação realizada entre autor, texto e leitor, concepção com a qual concordamos.

Na esteira do que fora postulado por Beaugrande (1997), encontra-se a acepção de Marcuschi (2008, p. 72). Para ele,

o texto pode ser tido como um tecido estruturado, uma entidade significativa, uma entidade de comunicação e um artefato sociohistórico. De certo modo, pode-se afirmar que o texto é uma (re)construção do mundo e não uma simples refração ou reflexo. Como Bakhtin dizia da linguagem que ela refrata o mundo e não reflete, também podemos afirmar do texto que ele refrata o mundo na medida em que o reordena e reconstrói.

A adoção do entendimento do texto como artefato sociohistórico que refrata o mundo permite-nos uma abordagem interativa de maior profundidade quando de nossa prática pedagógica concebida a partir deste estudo. É com base nestas concepções que pudemos, ao trabalhar com as questões do Enem, guiar os participantes da pesquisa a uma interação multidirecional com as referidas questões, e não simplesmente entendê-las como um produto pronto e acabado para o qual nos resta nada mais que a sua decodificação passiva.

A proposta de adoção dos conceitos que temos apresentado até então configura, a nosso ver, exatamente uma ruptura ao trabalho passivo e assujeitador eventualmente vivenciado pelo professor e o pelo estudante em relação à leitura das questões da avaliação externa.

Entendemos ainda que o que fora postulado por Hanks (2008d) acerca da relação social imanente ao texto ampara a visão por nós sustentada. Segundo o autor

o fato de haver interpretabilidade por parte de uma comunidade de usuários situa o texto não tanto na estrutura imanente de um discurso mas, principalmente, na matriz social no interior da qual o discurso é produzido e compreendido. Esse também sinaliza uma orientação social segundo a qual o texto, o que quer que esta seja, é um fenômeno comunicativo. (HANKS, 2008d, p. 119-120).

Ainda com base em Hanks (2008d), enfatizamos que essa relação dialética entre autor-texto-leitor tem por objetivo permitir uma relação mais franca e dialógica entre estes elementos, mas, de forma alguma, pressupõe uma interpretação ancorada no vale-tudo. Acerca disso, o autor é categórico:

Mesmo que algum fragmento de texto possa ser interpretado de múltiplas formas [...], a gama de possibilidades nunca é infinitamente aberta ao mundo social real. Ao contrário, ele se encontra em parte inscrito na forma textual, e também é em parte debatido pelos atores (que podem ser mais do que indivíduos). (HANKS, 2008d, p. 136).

Acrescentamos à concepção de texto aqui exposta algumas implicações diretas trazidas por Marcuschi (2008) que objetivam complementar a visão de texto que tem por base a teorização de Beaugrande (1997) e que se encontram em consonância com as ideias presentes em Hanks (2008d). Tais implicações consistem em compreendermos que o texto é: 1. Um sistema de conexões entre vários elementos; 2. Constituído numa orientação de multissistemas, portanto multimodal; 3. Um evento interativo, sendo sempre um processo e uma coprodução; 4. Composto por elementos que são multifuncionais.

Desta forma, no que diz respeito ao conceito de texto, realizamos nossa pesquisa a partir de uma relação com a língua pautada numa visão de linguagem não essencialista que compreende a tessitura textual como um processo (HANKS, 2008d), um evento, para o qual convergem elementos de ordem variada e dinâmica, que condensa em si e em torno de si grande volume de informações e que é passível de interpretação discursiva (HANKS, 2008d).

Diversos estudiosos, a exemplo de Costa, Monteiro e Alves (2016), endossam essa visão ampla sobre a linguagem e sobre o fenômeno textual, a partir da qual as relações textuais se constituem com base na interação e na negociação de sentidos:

Assumir essa noção de texto como fenômeno provisório, dependente das circunstâncias de uso é admitir seu não aprisionamento aos limites da materialidade perceptual; é conceber a incompletude natural do artefato não como uma falha, mas como uma abertura de possibilidades a se concretizarem de forma contingente, no processo sociocognitivo de construção de sentidos. É entender que esse fenômeno, como bem explica Hanks (2008b), efetiva-se de forma complexa, integrando e mesclando circunstancialmente, via “emergência” e/ou “incorporação”, aspectos contextuais mais ligados à situação imediata, mais centrados na materialidade, e aspectos de cunho predominantemente sócio-histórico, os quais, embora aparentemente se distanciem do enquadre imediato, são “chamados” a contribuir. É esse funcionamento movente e complexo do texto que dá conta do entremear de múltiplos dizeres que compõem o sentido. (COSTA; MONTEIRO; ALVES, 2016, p.10-11, grifo dos autores).

Por sua vez, o conceito de contexto adotado neste estudo é trazido por Hanks (2008b) como um dos elementos inerentes ao evento textual que emerge no exato momento em que a interação textual se constitui. A essa emergência situacional são incorporados elementos outros que também se apresentam no campo do contexto, mas que já fazem parte da situação comunicativa em um caráter mais geral, mais global do evento textual interativo.

Mais especificamente, para Hanks (2008b), a relação contextual se configura a partir dos elementos situados no entorno do texto em duas dimensões: a **emergência** e a **incorporação**.

Podemos entender a relação de emergência como aquela que é desencadeada no exato momento em que se dá o evento textual. Para sua compreensão e apreensão, leva-se em conta, além do exato momento em que se faz presente o texto, as relações situacionais (ou de cenário) que naquele momento se constroem, bem como os campos semiótico, simbólico e demonstrativo que são desencadeados ainda no exato momento em que o texto ocorre.

Já a relação de incorporação pode ser entendida como as implicações que são relacionadas ao texto que ora surge, mas que já estão, de alguma forma, inscritas nas relações contextuais mais amplas. Elas não surgem apenas no momento em que o evento textual se consuma, uma vez que fazem parte das relações culturais pré-estabelecidas; vêm para o texto se se estabelece, contextualmente, alguma consideração de relevância. Dessa forma, há uma gama de semioses que ocorrem a partir da insurgência de um campo semiótico que mescla todos os elementos e é responsável pelo sentido que se constrói naquele evento textual.

Por oportuno, cabe esclarecer que, mesmo tendo em mente a dita conexão dos elementos contextuais que são acoplados ao texto no momento de seu acontecimento, tais elementos constituem-se de modo dinâmico, dada a própria dinamicidade da língua, a partir da qual nada está definitivamente dado: as relações são sempre construídas no decurso da interação linguageira.

Em termos mais simples e condizentes com o que levamos como forma de intervenção junto aos participantes da pesquisa, trata-se de analisar como, em todos os textos, no momento de sua leitura, nós, leitores, percebemos as relações que se constroem no ato da chegada de elementos do discurso ao âmbito do texto – o que entendemos como emergência – e como as informações circundantes àquelas que são mobilizadas pelo texto se associam ao todo textual, permitindo a expansão ou o maior aprofundamento do entendimento dos elementos que estão inscritos na superfície do texto – o que entendemos como incorporação.

Com base na noção de contexto proposta por Hanks (2008b), Blommaert legou-nos um exemplo que se tornou clássico por tornar claros os conceitos propostos por Hanks.

Há algum tempo, eu e uma colega pesquisadora fomos a uma conferência juntos. Nós tínhamos dado entrada no hotel e eu, assim que entrei no meu quarto, descobri que este tinha uma sacada [*balcony*] que permitia uma bonita visão de uma parte da cidade. Meia hora depois, eu e minha colega nos encontramos no saguão do hotel e saímos para jantar. Enquanto caminhávamos para fora do hotel, eu perguntei a ela: ‘Você tem uma sacada tão bonita assim também?’ O termo *balcony* em nossa língua nativa, o holandês, é, entre outras coisas, um termo rude e profundamente machista/sexista usado para se referir aos seios femininos. Enquanto fazia a pergunta, eu não observei uma mulher que vinha caminhando na direção oposta à nossa, usando um *top* de verão bem decotado, expondo parte de seus seios. Infelizmente, minha colega pesquisadora notou essa mulher — minha colega percebeu uma pista de contextualização — e o termo *balcony* rapidamente adquiriu um significado muito sugestivo, sexualmente ofensivo, que me demandou uma explicação detalhada e tentativas de reparo pela ofensa feita. (BLOMMAERT, 2005, p. 42 *apud* BENTES; REZENDE, 2008, p.41).

Em seu exemplo, Blommaert mostra-nos como os textos, a partir das relações contextuais em que se inserem, passam a receber novos significados, eventualmente para além dos objetivos do próprio autor. Tais relações contextuais podem emergir devido a fatores mais diretamente relacionados à situação de produção do texto, como ocorreu no exemplo, ao ser utilizado o termo *balcony* próximo a uma mulher que estava com os seios em evidência. Ocorre algo similar, não necessariamente igual, quando novos significados são incorporados ao texto a partir de relações culturais, a exemplo do fato de, na língua materna dos interactantes, o termo *balcony* ter representação misógina, portanto constrangedora e agressiva ao sexo feminino, como visto no exemplo de Blommaert. A fusão dessas relações de significação que emergiram e foram incorporadas ao ‘texto’ por meio dos elementos ‘externos’<sup>13</sup> a ele constituem o que Hanks (2008b) adota como contexto. A adoção desse conceito justifica-se por compreendermos que

o papel do contexto é central na definição do texto como um objeto completo, interpretativamente coerente. Devido à interação entre estrutura gramatical e função textual, a forma de um texto pode fornecer vários indícios para a identidade de seu gênero e para uma interpretação apropriada, porém a interpretação emerge somente na união entre forma e contexto. (HANKS, 2008b, p. 123).

Associada ao conceito de contexto, temos a intertextualidade, fenômeno a partir do qual instaura-se um diálogo entre textos distintos com vistas à orientação e ampliação das

<sup>13</sup>Com base no nosso referencial teórico, não há texto sem contexto. O segmento verbal ou não verbal dissociado das relações contextuais é nomeado ‘forma’, por Hanks (2008b, 2008c), com o que concordamos. Consequentemente, não há ‘elementos externos’ ao texto. Essa terminologia foi adotada por nós especificamente no âmbito deste parágrafo para que, de forma didática, pudéssemos descrever os elementos constitutivos do conceito de texto e de contexto por nós adotado. Adotamos, ainda, a concepção de Salomão (1999, p. 69) para quem a “abordagem [do contexto] repudia a distinção entre linguagem e contexto como polaridades estanques”.

relações de coerência do texto. Em nossa pesquisa, adotamos o conceito de intertextualidade que

não se refere apenas à verificação de um dos aspectos do processo de produção dos discursos, mas também à expressão de uma regra de base do método [...]; trabalha-se sempre sobre vários textos, conscientemente ou não, uma vez que as operações na matéria significativa são, por definição, intertextuais. (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012).

Dessa forma, nossa visão de intertextualidade não se circunscreve à visão *strictu sensu* (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012), mas é percebida de forma ampliada, com base nas relações dialógico-discursivas (BAKHTIN, 2014) inerentes à tessitura que se estabelece, por meio de diferentes textos, numa relação de complementariedade progressiva. Conforme o próprio Bakhtin,

O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha, iluminando tanto o posterior como o anterior, juntando dado texto a um diálogo. Enfatizamos que esse contato é um contato dialógico entre textos. Por trás desse contato está um contato de personalidades e não de coisas. (BAKHTIN, 2014, p. 184).

Julgamos válido acrescentar ainda a noção de contexto defendida por Derrida (1991), a partir da qual “o signo escrito comporta uma força de ruptura com seu contexto” (DERRIDA, 1991, p.21), o que nos permite inferir que nenhum texto tem seu significado completamente condicionado às suas relações contextuais. Para Derrida (1991), não há **polissemia irreduzível**, sempre haverá um **resto** não totalizado pelo contexto, de modo que entendemos o contexto como um conjunto de pistas que tendem a guiar o nosso caminho interpretativo, mas que não podem condicioná-lo por completo.

Defendemos, ainda, neste estudo, a leitura como um elemento de ordem complexa, como será detalhado em subseção posterior. No entanto, pode-se perceber, desde já, o próprio texto a partir de uma relação de complexificação sensível, sendo ele um aglomerado de sistemas distintos que convergem para a produção de significados a partir de relações contextuais que, apesar de estarem parcialmente circunscritas à situação de produção e a ele se incorporarem no momento de sua realização, também tendem a emergir no ato da produção do dito evento textual.

Isso implica, ainda, admitir a coerência textual como algo não circunscrito à materialidade textual, ao autor ou ao leitor, e sim a partir de uma perspectiva mais ampla.

O texto seria, então, um multissistema. Nessa múltipla interação entre sistemas de diferentes naturezas, os elementos seriam multifuncionais, de onde se entende que

uma palavra, por exemplo, poderia funcionar como ‘um padrão de sons, uma parte de uma frase, uma instrução para ‘ativar’ um significado’. Sugerimos que seja acrescentada a essa lista de exemplos a função de link para acessar um conhecimento ou uma informação, e assim admitimos a ideia de que um texto é sempre hipertextual, isto é, sempre constrói sua coerência para além dos limites da materialidade que é mostrada no momento. (COSTA; MONTEIRO; ALVES, 2016, p. 48, grifo dos autores).

Costa, Monteiro e Alves (2016) tornam clara essa relação intrínseca entre a coerência textual e os múltiplos fatores coocorrentes tanto no texto enquanto artefato, quanto no momento de sua leitura, haja vista o texto de fato ‘existir’ no exato momento em que se constitui a interação. No que concerne à coerência, em suma: “segundo a concepção sociocognitiva, a construção de sentidos é contingenciada, dinâmica e complexa” (COSTA; MONTEIRO; ALVES, 2016, p. 54).

Com base nesta discussão sobre texto e contexto, passamos ao estudo da materialização das formas textuais, os gêneros do discurso, com o objetivo de tornar mais concretos os conceitos até então apresentados, bem como demarcar as concepções teóricas adotadas.

### 2.3 GÊNEROS DO DISCURSO – A MATERIALIZAÇÃO DOS CONCEITOS

O nosso trabalho com o texto está ancorado em uma perspectiva de tratamento do discurso a partir de sua caracterização enquanto gênero. Nosso objetivo, na presente subseção, é, portanto, apresentar a concepção de gênero por nós adotada, ressaltando, posteriormente, a sua relação com a questão Enem.

*A priori*, declaramos que a concepção de gênero aqui adotada tem suas bases constituídas a partir da concepção bakhtiniana de gêneros do discurso, o que implica o entendimento de gênero do discurso enquanto um enunciado relativamente estável para o qual concorrem elementos de ordem temática, composicional e estilística (BAKHTIN, 2000).

É com base nesses pressupostos que trazemos as contribuições de Marcuschi (2008), a partir das quais

os gêneros textuais<sup>14</sup> são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (MARCUSCHI, 2008, p.155).

---

<sup>14</sup>É oportuno esclarecer que não nos deteremos na discussão entre o conceito de gênero do discurso em oposição ao de gênero textual, uma vez que a análise acurada de tais nomenclaturas não constitui o objetivo desta pesquisa.

A partir de tais postulados, Marcuschi (2008) leva-nos a conceber o conceito de gênero textual como uma espécie de entidade taxonômica que resguarda no seu interior uma ampla variedade de textos, cujas características se assemelham por sua forma funcional, estilística, assim como uma unidade discursiva, sempre recoberta por outras informações contextuais, seja de ordem social, histórica, técnica ou institucional.

Por se tratar de uma espécie de veículo da comunicação humana, o número de gêneros registrados e analisados em pesquisas diversas tem crescido vertiginosamente. Essa é uma característica inerente ao gênero já prevista por um de seus principais teóricos, na teoria dos gêneros do discurso moderna:

A riqueza e a variedade de gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Devido às características textuais apresentadas variarem bastante quanto à sua apresentação em diferentes realizações textuais, assim como as informações contextuais, temos uma possibilidade infinita de gêneros. Desta forma, os gêneros são vistos como entidades dinâmicas, cujos limites e demarcação se tornam fluidos (MARCUSCHI, 2008).

Acrescentamos ainda o nosso entendimento do gênero enquanto “fenômenos de reconhecimento psicossocial que são parte de processos de atividades socialmente organizadas” (BAZERMAN, 2005, p. 31) e como “uma ação retórica tipificada baseada numa situação retórica recorrente” (MILLER; BAZERMAN, 2011, p. 16).

Desta forma, sob a égide do pensamento de Bakhtin (2000), Marcuschi (2008), Bazerman (2005) e Miller e Bazerman (2011), e a partir do nosso ponto de vista acerca do objeto discursivo questão do Enem, nós o classificamos como um gênero textual autônomo, o que passamos a detalhar na subseção a seguir.

### **2.3.1 O gênero questão do Enem**

Para o presente estudo, embasados no conceito de texto exposto em 2.3 e analisando as questões constantes no caderno de provas do Enem, consideramos como entidade de componentes indissociáveis o texto que se constitui de três elementos distintos: **texto-base** – texto motivador da questão, podendo ser mais de um, de acordo com a questão em análise –,

**texto-instrução** – compreendido enquanto enunciado da questão – e **texto-opção** – compreendido enquanto conjunto de alternativas presentes na questão. A nosso ver, a junção desses três elementos resulta em um texto autônomo, caracterizado como um gênero singular, o qual admitimos nomear **questão do Enem**.

Para o enquadramento das questões do Enem em um gênero textual – ou discursivo – distinto, valemo-nos dos postulados de Bakhtin (2000), no tocante a conceber que, sob o ponto de vista temático, composicional e estilístico, os gêneros textuais têm características relativamente estáveis, o que nos permite, por meio destes elementos, e não de forma aleatória, traçar um contínuo entre que textos pertencem a um mesmo gênero e que textos pertencem a gêneros distintos. Nas palavras do filósofo da linguagem:

Esses três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Analisando especificamente o gênero questão do Enem, percebemos que, apesar de o texto-base ter certa liberdade genérica (pode se tratar de uma notícia, de uma charge, de um gráfico, de um texto literário etc.), a sua escolha sempre se dará de acordo com o fim vislumbrado pelo autor da questão, além das limitações inerentes ao suporte. Esse fim sempre se enquadrará nos objetivos previstos pela Matriz de Referência do exame, sendo, desta forma, limitado, previsível, ou ‘estável’.

Consoante essa concepção, destacamos o que foi afirmado por Pereira e Costa (2017), em artigo em que é analisada a construção da referência em questões multimodais do Enem:

Para além do texto-base, a questão Enem, como um todo, reitera em seus elementos linguísticos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) tipos relativamente estáveis de enunciados e finalidade comunicacional também previsível, o que a caracteriza como um gênero textual distinto. (PEREIRA; COSTA, 2017, p. 302).

Ao analisar especificamente questões do Enem cuja construção referencial se dá por meio de elementos de ordem multimodal, Pereira e Costa (2017) identificaram uma caracterização bastante recorrente em relação a traços inerentes a essas questões: 1. estabilidade dos componentes/movimentos retóricos centrais: texto-base, texto-instrução e texto-opção; 2. constituição das relações de coerência a partir do encadeamento referencial presente nos três

movimentos retóricos distintos, de forma progressiva; 3. esfera de circulação e finalidade previsíveis.

Nesse sentido, podemos observar que a esfera de circulação das questões do Enem é, originalmente, o dito exame ao qual são tributárias. No entanto, além dele, podem constar em apostilas, livros didáticos ou materiais de finalidade científico-pedagógica, como o presente estudo, mas essas não são suas esferas de circulação originais e sim adaptações ou mesmo usos pedagógicos e científicos, com finalidades variadas.

Dessa maneira, como nos disse Marcuschi (2008, p. 150), “Cada gênero textual tem um propósito bastante claro que o determina e lhe dá uma esfera de circulação. [...] Todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo.”. A questão do Enem, portanto, tem sua composição relativamente estável, um propósito relativamente delimitável, bem como sua esfera de circulação apresenta-se de modo previsível. Esses são traços arrolados constantemente na teoria dos gêneros, aos quais a questão do Enem, enquanto texto, se adéqua naturalmente.

A concepção de a questão do Enem enquadrar-se como gênero autônomo foi, ainda, defendida em estudo anterior (PEREIRA, 2012), que objetivou analisar a constituição das relações referenciais anafóricas em questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem<sup>15</sup>. Na referida pesquisa, vemos que

autores como Marcuschi (2008) e Bunzen (2006), ancorados na teoria bakhtiniana acerca dos gêneros, endossam que os elementos: forma, função, estilo e conteúdo, são as variáveis inerentes ao fazer verbal que, de acordo com a forma com que se apresentam nos diversos textos, trabalham a relação do contínuo do gênero textual – discursivo –, delimitando em até que ponto determinado texto pertence a um gênero ou não. [...] a perspectiva de gênero aqui apresentada tem, para nós, grande monta, pois nos permite endossar nossa proposta de relação triunívoca entre os elementos texto-base, texto-instrução e texto-opção – que poderiam ser considerados gêneros textuais distintos – e a questão do Enem como um todo textual, a fim de caracterizarmos esse todo como o gênero **questão do Enem**. (PEREIRA, 2012, p. 23-24, grifo do autor).

A partir dessa concepção de questão do Enem enquanto gênero textual autônomo composto por três movimentos retóricos relativamente estáveis, procedemos ao trabalho com o texto em nossa pesquisa, ao passo que, por meio da visão de texto enquanto evento de base sociocognitiva e de caráter multifacetado e complexo, passamos, em 2.4, à exploração de um ato leitor que atende às demandas próprias dessa caracterização conceitual.

---

<sup>15</sup>Em sua pesquisa, Pereira (2012) analisa apenas questões em que a referência se constitui por meio de textos de caráter verbal, ponto em que se distanciam seus estudos e os de Pereira e Costa (2016).

## 2.4 A LEITURA COMO EVENTO COMPLEXO – CAMINHANDO NO LABIRINTO

Complexo é aquilo que se tece junto e está relacionado, portanto, com interações e com realidades em fluxo. (MORIN, 1991).

Resgatando rapidamente alguns estudos acerca do processo de leitura, deparamo-nos com três abordagens que nortearam inúmeras pesquisas em todo o mundo: as abordagens decodificadora, psicolinguística e interacional (FRANCO, 2011a).

A **abordagem decodificadora**, predominante entre os anos de 1930 e 1960, conceitua que a construção de sentido é realizada pelo leitor a partir da decodificação de cada elemento presente no texto. Esse processo de decodificação ocorre de forma modularizada e ascendente, como é descrito por Alderson (2000, p. 16-17, tradução nossa):

Abordagens ascendentes são modelos em série em que o leitor, a partir da palavra impressa, reconhece estímulos gráficos, decodifica-os por meio de sons, reconhece palavras e decodifica significados. Cada componente envolve subprocessos que ocorrem independentemente um do outro e baseiam-se em subprocessos anteriores. No entanto, os subprocessos da base superior não podem ser remetidos a componentes de ordem inferior (a identificação do significado das palavras não leva ao reconhecimento de suas letras, por exemplo)<sup>16</sup>.

A abordagem ascendente, também conhecida como *bottom-up*, mostra-se como reflexo de uma concepção estruturalista da linguagem a partir da qual a aprendizagem da língua era concebida como algo circunscrito a etapas estanques e linearmente justapostas. Nessa visão tradicionalista, os leitores são decodificadores passivos que ‘caminham’ ascendentemente pelos sistemas de ordem gráfica, fonética, sintática e semântica, exatamente nessa ordem (ALDERSON, 2000).

A partir de meados de 1960, surge a **abordagem psicolinguística** de leitura em oposição ao modelo vigente. Com base nessa abordagem, o leitor passa a ser o centro do processo leitor, de modo que a construção do significado não é mais um processo de ‘retirada’ daquilo que está presente no texto, mas uma atribuição de sentidos ao que é dito no texto por parte de quem o lê. Note-se que há uma mudança radical no ‘foco’, que deixa de residir sobre

---

<sup>16</sup>Bottom-up approaches are serial models, where the reader begins with the printed word, recognises graphic stimuli, decodes them to sound, recognises words and decodes meanings. Each component involves subprocesses which take place independently of each other, and build upon prior subprocesses. Subprocesses higher up the chain cannot, however, feed back into components lower down (identification of meaning does not lead to letter recognition, for example).

o texto e passa a centrar-se no seu leitor; no entanto, o modularismo estrutural a partir do qual é descrito o processo de leitura continua presente.

Em clara oposição ao modelo anterior, na abordagem psicolinguística, também conhecida como *top-down*, “a ênfase dada não é mais nas pistas textuais, mas passa a ser na previsibilidade, ou seja, na capacidade de o leitor antecipar informações contidas no texto sem que precise confirmá-las no texto.” (FRANCO, 2011a, p. 3).

Desta forma, o trabalho pedagógico com a linguagem não mais se mostra pautado em uma visão behaviorista, presente no modelo ascendente. Na abordagem psicolinguística, ou modelo descendente, institui-se uma aproximação ao cognitivismo pautado, também, nas contribuições de Noam Chomsky e nos seus postulados relativos à competência linguística e ao inatismo.

Inquietados por essa perspectiva de a língua(gem) ser uma instituição privada localizada na mente do homem, Dell Hymes e Michael Halliday argumentam em favor do entendimento da língua(gem) como fenômeno social, portanto aberto, multifacetado e não restrito aos processos cognitivos.

É com base nessa nova concepção de linguagem que surge, em meados de 1980, a **abordagem interacional** ou **conciliadora**, cujo foco recai sobre a interação texto-leitor, durante o ato de ler.

Nessa nova abordagem, encontram-se combinadas características das duas abordagens anteriores. Por isso mesmo,

De acordo com Dechant (1991), o leitor constrói significado por meio do uso seletivo de informação de todas as fontes de significado (grafêmica, fonêmica, morfológica, sintática, semântica), sem adesão a qualquer ordem pré-estabelecida. O leitor utiliza simultaneamente todos os níveis de processamento, embora uma fonte de significado, em um determinado momento, venha a ser primária. (FRANCO, 2011a, p. 5).

Desta forma, o significado não reside nem no texto, nem no leitor, mas constitui-se a partir da interação e integração de ambos. De acordo com Cassany (2006, p. 33-34, tradução nossa), há três pontos importantes que devem ser considerados para a abordagem interacional ou concepção sociocultural, como ele a nomeia:

1. Tanto o significado das palavras, quanto o conhecimento prévio do leitor têm origem social;
2. O discurso não surge do nada, sempre há um autor por trás. O discurso reflete seu ponto de vista, sua visão do mundo. Compreender o discurso é compreender essa visão de mundo;
3. Discurso, autor e leitor também não são

elementos isolados. Os atos de letramento, as práticas de leitura e escrita se dão em âmbitos e instituições particulares<sup>17</sup>.

Com base nas contribuições de Franco e Cassany, podemos admitir que, na abordagem interacional, o caráter social da leitura a eleva a outro patamar. Superior à simples combinação entre os modelos que lhe antecedem, a abordagem interacional tem por elemento fundante a processo interativo realizado entre texto e leitor com vistas a pôr em posição de destaque tanto a dimensão cognitiva, quanto a dimensão social, ambas constitutivas da língua e sumarizadas na perspectiva sociocognitivista.

Isso posto, e em consonância às concepções de língua e texto por nós assumidas (2.1 e 2.2), trazemos para o presente estudo o entendimento da **leitura como atividade complexa**.

Por dar base ao conceito de ‘complexo’ adotado em nossa pesquisa, cabe aqui, de forma sumária, esclarecer a noção de sistema adaptativo complexo (SAC), assim definido por Waldrop (1992):

Os sistemas complexos são formados por múltiplos componentes ou agentes, mas nem sempre em larga escala. O comportamento dos sistemas complexos emerge das interações entre os seus componentes e não é descritível por uma única regra. São sistemas que exibem características inesperadas. (WALDROP, 1992, *apud* FRANCO, 2011a, p. 33).

A partir dessa asserção, associando-a ao que hoje se entende pelo ato de ler, é-nos naturalmente aceita a leitura como evento complexo, uma vez que se constitui enquanto “um fenômeno que compreende inúmeras possibilidades de interações e indeterminações” (FRANCO, 2011a, p.41), ou mesmo “um sistema aberto ... [cujos] elementos se transformam ao longo do tempo” (FRANCO, 2011b, p.20).

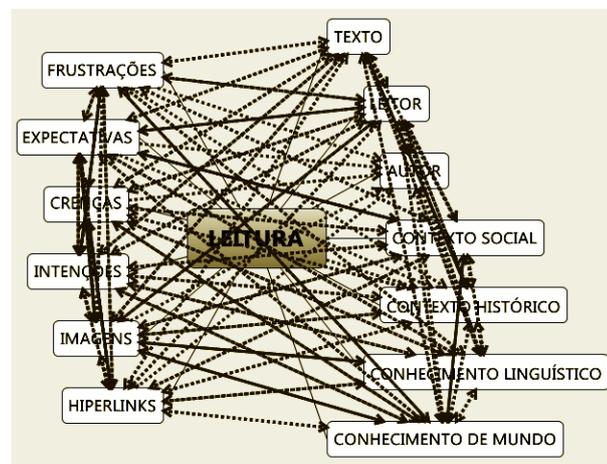
Ademais, a concepção de língua adotada no presente estudo não nos permitiria entender a leitura a partir apenas do conceito de modelo interativo. Não estamos, neste momento, negando a coerência e pertinência do modelo mencionado, mas acreditamos que as possibilidades interacionais entre autor-texto-leitor por nós sustentadas assimilam um padrão de interação mais amplo que aquele pressuposto na abordagem interacional.

---

<sup>17</sup>1. Tanto el significado de las palabras como el conocimiento previo que aporta el lector tienen origen social; 2. El discurso no surge de la nada. Siempre hay alguien detrás. El discurso refleja sus puntos de vista, su visión del mundo. Comprender el discurso es comprender esta visión del mundo; 3. Discurso, autor y lector tampoco son elementos aislados. Los actos de literacidad, las prácticas de lectura y escritura, se dan em ámbitos e inticiones particulares.

Em nossa visão, amparada pelas contribuições de vários estudiosos (PELLANDA, 2005; FRANCO, 2011a; FRANCO, 2011b; COSTA; MONTEIRO; ALVES, 2016; DEMÉTRIO; ALVES; COSTA, 2016), a própria língua é entendida como um SAC, de modo que a leitura é caracterizada como atividade complexa e dinâmica. Ademais, “a complexidade do sistema de leitura é justificada pela existência de múltiplos agentes [...] que se inter-relacionam durante o ato de ler.” (FRANCO, 2011a. p.41), como podemos perceber a partir da figura 1.

**Figura 1: Fluxo de informação multidimensional em um sistema de leitura.**



Fonte: FRANCO, 2011a, p. 42.

Essa multiplicidade de agentes, somada à concepção de texto apresentada, permite-nos empreender a visão do fluxo de informações, no ato da leitura, como algo que se caracteriza de forma multidimensional, a partir do qual seria imprevisível o mapeamento preciso da quantidade de interações possíveis no momento em que lemos um texto.

Ainda de acordo com Franco (2011a), “no modelo complexo de leitura [...], o significado não está localizado em nenhum campo específico. Ele emerge a partir da interação do leitor com os múltiplos elementos presentes tanto dentro, quanto fora do SAC de leitura” (p.43). A leitura seria, dessa forma, “um processo de ‘fazer emergir’ através da atividade interna de recriação do texto com autonomia (autoria) e, ao mesmo tempo, resultante da interação de forma inseparável do próprio processo de viver e tornar-se.” (PELLANDA, 2005, p. 53, grifo da autora).

Essa emergência só se torna possível a partir de uma relação de acoplamento, na qual leitor e texto fundem-se por meio da linguagem. A leitura, desse modo, dá-se como uma

espécie de recriação, reorganização dos dados textuais, em que se levam em conta as características típicas do leitor, do autor, as relações contextuais e todo o mais que, de modo complexo, se entrecruza durante o ato da leitura. Conforme Demo (2002, *apud* COSTA; MONTEIRO; ALVES, 2016)

A reconstrução como tal ocorre em sua dimensão não linear, quando, de uma base dada, é possível ir muito além dela, agregando contribuição própria. O lado propriamente reconstrutivo está na contribuição própria, na inovação como tal. Reconstruir não pode reduzir-se a repor tal qual o que havia antes. Implica desbordar os limites do dado. Não se trata apenas de rearrumar, mas de, sabendo desarrumar, arrumar de outra forma, de tal sorte que o processo determina resultados criativos. (p. 52).

Os resultados criativos mencionados por Demo são o que nós classificamos como a fusão realizada entre autor-texto-leitor, além dos demais elementos que se congregam durante o processo de leitura, e as praticamente inesgotáveis possibilidades de leitura.

O produto dessa fusão é algo que não pode ser previsto em sua completude, uma vez que, apesar de estarmos lidando com elementos fechados em si mesmos (o leitor e o texto), tais elementos, a partir de uma inter-relação, tendem a ressignificar-se mutuamente – segundo o princípio da *autopoiesis* de Maturana e Varela (1995) –, de modo que “um texto não seria algo objetivo e prévio para o leitor, mas ele se constitui em cada leitor durante o processo de leitura” (PELLANDA, 2005, p. 55).

Os biólogos chilenos Humberto Maturana e Francisco Varela conceituam a *autopoiesis* como o sistema regulador inerente aos seres vivos que os caracteriza enquanto sistemas organizados e fechados em recorrente processo de sensibilização (a partir de outros seres vivos com os quais trocam energia) e estabilização. “De acordo com essa concepção autopoietica da vida, não há segmentação entre mecanismos cognitivos e ontológicos, uma vez que os seres vivos se (re)constituem a partir das atividades cognitivas desencadeadas por essas perturbações.” (KÉRCIA; ALVES; COSTA, 2016, p. 54).

É com base nessa perspectiva que Pellanda (2005) aponta o texto como um elemento de perturbação que dispara no leitor mecanismos de ordem cognitiva e ontológica<sup>18</sup>, dada a relação de sensibilização e estabilização que ocorre entre o leitor e o texto por meio da leitura, caracterizada como um tipo de “troca de informação ou energia”, o que é bem próprio dos sistemas complexos (FRANCO, 2011a).

Aproximado ao entendimento de texto como evento de caráter linguístico, social e cognitivo (BRAUGRANDE, 1997), concebemos a leitura também como um evento ou

---

<sup>18</sup>Uma vez que, por meio do texto, o leitor aprende e se modifica, portanto, troca energia.

uma transação envolvendo um determinado leitor e um determinado padrão de sinais, um texto, e ocorrendo num tempo e contexto particulares. Em vez de duas entidades fixas agindo uma sobre a outra, o leitor e o texto são dois aspectos de uma situação dinâmica total. O “sentido” não reside num texto “já pronto” ou num leitor já definido, mas o que acontece ou chega a ser tem a ver com a transação que se dá no processo entre leitor e texto. (ROSENBLATT, 1998, *apud* PELLANDA, 2005, p. 56).

O ato de ler, compreendido, desta forma, como evento/transação, passa a cercar-se de significação mais ampla, apresentando-se, inclusive, como um panorama cíclico no qual leitor e texto entrecruzam-se, acoplam-se estruturalmente e acabam tendo suas estruturas, por meio da leitura, reconfiguradas. Conforme Pellanda (2005), o texto passa a ser um instrumento complexo de adaptação à realidade.

Esclarecendo melhor a diferença entre as abordagens interacional e complexa de leitura, de acordo com o modelo interativo, no ato de ler, os elementos constitutivos do texto, tanto em ordem macro (relações contextuais, de gênero e semântico-pragmáticas), quanto de ordem micro (sons, letras, palavras e períodos) tendem a ser acionados de maneira gradativa (ascendente e descendente) e simultânea, de modo a possibilitar a leitura.

Ainda tendo em vista o modelo interativo, no bojo de seus fundamentos teóricos, boa parte da singularidade característica do processo de leitura estaria engessada sob o amálgama do “conhecimento prévio, dos objetivos do leitor e da sua motivação a respeito da leitura” (SOLÉ, 1998, p.40).

Chama-nos atenção que características próprias do texto enquanto gênero discursivo, tais como organização tópica (KOCH, 2009), elementos multimodais (CUSTÓDIO FILHO, 2011), relações de intertextualidade (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2012), objetivos/princípios do autor do texto (MARCUSCHI, 2008), dentre outras, não apontadas de maneira clara para a caracterização dessa fluidez própria do ato de ler.

Além disso, de acordo com o modelo interativo, o próprio processo leitor é entendido como algo que ocorre em etapas, em fases, em módulos, de maneira progressiva, rumo à interpretação leitora que, apesar de não estar centrada em um eixo específico (se no texto, se no autor), não dá conta de toda a dinamicidade, imprevisibilidade e adaptabilidade características do que se espera de um elemento complexo como o ato de ler.

O fato de desconsiderar um grande número de elementos que estão em interação durante a leitura, para nós, não responde de forma adequada ao que se espera do encaminhamento sociocognitivo a partir do qual se concebe o fazer linguístico atualmente. Isso reforça nossa adesão ao entendimento do processo leitor que concebe o texto como artefato linguístico cujas inscrição e decifração são realizadas de forma complexa.

Consoante Franco (2011b), que se orienta pelos princípios da complexidade<sup>19</sup>, entendemos a aprendizagem também como um sistema complexo:

Nossa visão se apoia em uma visão de aprendizagem como um sistema dinâmico, um sistema em constante movimento que alterna momentos de estabilidade e de turbulência e que muda constantemente. Aprendizagem, nessa perspectiva, não pode ser vista como produto, mas como processo, como algo em constante evolução. (FRANCO, 2011b, p.23).

Desta forma, pareceria para nós incoerente, uma vez entendida a aprendizagem como um sistema complexo, como um processo em constante transformação, conceber a leitura, um de seus elementos fundantes, de modo distinto.

Em nossa próxima subseção, em que apresentaremos os conceitos oriundos da referenciação adotados para esta pesquisa, perceberemos também como essa relação complexa da tessitura textual e do processo leitor encontra-se intimamente ligada aos processos referenciais no texto.

## 2.5 REFERENCIAÇÃO – A REALIDADE FABRICADA

O saber sobre o mundo é uma fabricação socialmente elaborada e linguisticamente comunicada. (MARCUSCHI, 2007, p. 90).

Em nossa pesquisa, no que diz respeito à concepção de referência, apresentamos como pressuposto geral a assunção do que fora postulado por Mondada e Dubois (2003, p. 17) no que concerne ao entendimento da língua enquanto “conjunto de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas a partir das quais os sujeitos constroem versões públicas do mundo”, em oposição ao sistema de etiquetagem que entende a referência como uma maneira de identificar os elementos que estão presentes no mundo.

Desta forma, trabalhamos com a concepção de referência que entende o processo de referir como construção contínua de objetos de discurso, isto é, que não se confundem com os objetos de mundo, uma ação que busca, por meio de processos referenciais variados, a estabilização da referência. “Esta abordagem implica uma visão dinâmica que leva em conta não somente o sujeito ‘encarnado’, mas ainda um sujeito sociocognitivo mediante uma relação

---

<sup>19</sup>Franco (2011b) aponta em seu texto as contribuições de Larsen-Freeman (1997); Paiva (2005); Larsen-Freeman; Cameron, (2008).

indireta entre o discurso e o mundo.” (MONDADA; DUBOIS 2003, p. 20). A esta concepção Mondada e Dubois atribuíram o nome de referencialização.

Acrescentamos, ainda, ao conceito apresentado de referencialização seu caráter eminentemente interacional, visto que a discretização das palavras e das coisas e a significação que se atribui ao referente são relacionadas ao contexto de uso, ao momento de interação texto-leitor, não havendo como se acercar da crença na estabilidade entre palavras e coisas, dos nomes e dos seus referentes. A esse respeito, Marcuschi e Koch (1998), em um artigo que tem por base a análise dos processos de referencialização na produção discursiva, se valem do que foi postulado por Mondada e Dubois (1995) para advogar em torno da aceitação da concepção de discurso por meio de referencialização:

A referencialização, tal como a tratam Mondada e Dubois (1995), é um processo realizado negociadamente no discurso e que resulta na construção de referentes, de tal modo que a expressão ‘referência’ passa a ter um uso completamente diverso do que se atribui na literatura semântica em geral. Referir não é mais atividade de “etiquetar” um mundo existente e indicialmente designado, mas sim uma atividade discursiva de tal modo que ‘os referentes’ passam a ser objetos de discurso e não realidades independentes. (MARCUSCHI; KOCH, 1998, p.3-4, grifo dos autores).

A referencialização, destacada nas pesquisas de Marcuschi e Koch (1998), Mondada e Dubois ([1995] 2003), consiste na construção e reconstrução dos objetos de discurso, na progressão e continuidade das referências feitas durante a produção do discurso.

Entendida, portanto, a referencialização como uma “proposta teórica que salienta o caráter altamente dinâmico do processo de construção dos referentes em um texto” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p.27), admitimos que seja pertinente a categorização dos fenômenos linguísticos por ela analisados. No entanto, estamos certos de que, ao se investigar o processo referencial, a maior relevância não deva recair sobre a sua classificação, mas sobre a concepção do processo referencial como algo caro à constituição da textualidade, do caráter textualizador dos artefatos linguísticos.

Dessa forma, apresentamos de forma breve os processos referenciais que comumente são identificados pelos teóricos da Linguística Textual.

Os fenômenos referenciais aos quais nos referimos são compreendidos em três núcleos: 1. introdução referencial; 2. anáfora e 3. dêixis. Valemo-nos da sua denominação enquanto núcleos por tratarem-se de elementos bastante vastos, para a análise e (re)teorização dos quais muitos são os estudos empreendidos.

Passamos à exposição desses fenômenos referenciais.

### 2.5.1 A introdução referencial

Ao serem introduzidos no texto, os referentes, objetos de discurso, passam a habitar o plano textual de modo a, por meio de sua existência, constituir discursivamente a representação de conceitos, informações etc. Dessa forma, sempre que um novo referente ‘estreja’ no âmbito do texto, essa ‘aparição’ é nomeada introdução referencial.

(1)

O sujeito chega para o padre e pergunta:

– Padre, o senhor acha correto alguém lucrar com os erros dos outros?

– É claro que não, meu filho!

– Então me devolve a grana que eu te paguei para fazer meu casamento.

(Piada, As melhores piadas do Casseta e Planeta, v. 4, citada por CAVALCANTE, 2011, p. 54).

As expressões ‘o sujeito’ e ‘o padre’ introduzem novos referentes no texto, caracterizando-os pela primeira vez. São um clássico exemplo para as introduções referenciais.

Há autores, como Koch e Elias (2015), que expandem um pouco esse conceito de introdução referencial ao defenderem duas subclassificações: introduções referenciais **ancoradas e não ancoradas**.

Em (1), segundo Koch e Elias, estaríamos diante de uma introdução referencial não ancorada, uma vez que a sua menção no cotexto não subjaz qualquer elemento co(n)textual que lhe seja antecedente, caracterizando-se como algo referencialmente inédito para o texto. Por sua vez, as introduções referenciais ancoradas fazem parte da seara das retomadas textuais, comumente conhecidas na LT como as anáforas, assunto da nossa próxima subseção.

### 2.5.2 A anáfora

A anáfora constitui, como dito acima, um dos processos referenciais, assim como a introdução e a dêixis. Caracteriza-se por ser o processo de retomada de referentes já introduzidos anteriormente ao discurso. A própria palavra anáfora tem em seu bojo o valor etimológico do vocábulo grego que lhe deu origem, *anapherin*, que quer dizer “repetir”, “lembrar”, “trazer de volta” (CIULLA, 2008). No entanto, o conceito de anáfora defendido no presente estudo não se limita a compreender esse processo anafórico como mero elo coesivo remissivo. A nosso ver, o processo anafórico, apesar de ter sua gênese nas pistas cotextuais, não se reduz ao apontamento, seja ele retrospectivo ou prospectivo, de expressões referenciais, mas subjaz à relação que se dá, através de pistas co(n)textuais, a referentes já apresentados no texto, ou mesmo ao surgimento de novos referentes.

Dessa forma, a anáfora mostra-se como um dos processos referenciais caracterizados pela sua menção no contexto. A menção, por sua vez, pode ocorrer a partir de uma retomada direta de um referente já introduzido anteriormente, o que chamamos de **anáfora direta**; ou realizar-se a partir de associações/inferências a elementos que, mesmo não estando pontualmente delimitados no contexto, são passíveis de inferência a partir dele, sendo esse o caso das chamadas **anáforas indiretas**.

(2)

A professora tenta ensinar matemática para o Joãozinho.

– Se eu te der quatro chocolates hoje e mais três amanhã, você vai ficar com... com... com...?

E o garoto:

– Contente!

(Piada, Coleção 50 Piadas – Matemática, de Donaldo Buchweitz, citada por CAVALCANTE, 2011, p. 55).

(3)

O prefeito foi visitar o **hospício da cidade**. Chegando **na biblioteca**, percebe que tem **um louco**, de cabeça para baixo, pendurado no teto. Preocupado, comenta com o **diretor** do hospício:

– O que esse louco está fazendo aí no teto?

– Ele pensa que é um lustre.

– Mas é muito perigoso. Ele pode cair e se machucar.

– Por que vocês não o tiram do teto?

– Mas, e à noite, como é que a gente vai fazer para ler no escuro?

(Piada. Coleção 50 piadas – loucos, de Donaldo Buchweitz. Citado por CAVALCANTE, 2011, p. 60).

Em (2) e (3), estamos diante de exemplos distintos de anáfora. Em (2), a retomada se faz de modo claro e facilmente localizável. O sintagma nominal ‘o garoto’ retoma diretamente à introdução referencial ‘Joãozinho’, constituindo-se em uma **anáfora direta**. Em (3) a menção de alguns referentes é interpretada por meio de associações/inferências relacionadas aos demais elementos do texto. É o caso de ‘a biblioteca’, ligada por relação metonímica de parte-todo a ‘o hospício da cidade’. De forma similar, vemos ‘o diretor’ e ‘um louco’ também associados a ‘o hospício da cidade’ a partir de uma relação funcional. O diretor e o louco são agentes atuantes no interior do hospital e estão conceitualmente a ele relacionados, constituindo-se em exemplos de **anáfora indireta**.

Além das anáforas diretas e indiretas, temos as anáforas encapsuladoras: “um processo referencial que, [...] tem sido tratado como um caso peculiar de anáfora indireta, porque não retoma nenhum objeto de discurso pontualmente, mas se prende a conteúdos espalhados pelo contexto” (CAVALCANTE, 2011, p. 71), “sua característica é resumir porções contextuais, isto é, o conteúdo de parte do contexto somado a outros dados de conhecimentos compartilhados” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 78). Vejamos o exemplo a seguir:

(4)

Autorretrato

Luiz Paulo Kowalski

[...] A experiência de enfrentar como paciente uma enfermidade na qual é especialista fez que Kowalski mudasse radicalmente sua postura perante os doentes. “Minha doença me fez um médico melhor”, disse ele à repórter Adriana Dias Lopes.

– Qual foi a principal lição que o senhor tirou de sua experiência?

– Ganhei **uma obsessão**: ser absolutamente honesto com o paciente. Ou seja, não me limito mais a fazer um relato sobre a doença e o prognóstico. O que **isso** significa? Se o doente corre o risco de ficar com paralisia facial depois de uma cirurgia, não digo apenas que ele poderá ter dificuldade para comer, como fazia antes. “Dificuldade para comer” é muito mais do que **isso**. O paciente não conseguirá segurar o alimento com os dentes. A comida vai ficar presa entre a gengiva e o lábio sem que ele perceba [...].

(Entrevista – Veja, 6/2/2008, citada por CAVALCANTE, 2011, p. 72).

Os termos em destaque ‘uma obsessão’ e ‘isso’ antecipam ou retomam conteúdos proposicionais textualmente localizáveis no texto e os sumarizam por meio de uma retomada que ocorre de forma difusa. Quanto mais genérica for a expressão, mais difusa será a retomada referencial realizada pelo encapsulamento, como podemos perceber ao comparar os elementos destacados em (4).

Um outro exemplo constante do rol das anáforas é (5), trazido por Koch e Elias (2015).

(5)

Tatuados no baile

Após dois meses de reforma, A Mulher do Padre reabriu suas portas na rua Augusta com dez DJs, vodca, saquê, cerveja, e 12 dúzias de ovos cozinhados pessoalmente pela dona, Paula Ferrali. **A festa**, cheia de modernos, contou com o maior número de tatuagens por metro quadrado da região dos Jardins.

(BERGAMO, Mônica. Tatuados no baile. Folha de São Paulo, 22 out. 2008. Citado por KOCH; ELIAS, 2015, p. 135).

Em (5), o sintagma nominal ‘A festa’ retoma informações que estão dispersas no cotexto que lhe é antecedente. Não há o apontamento direto e explícito para um antecedente, mas uma construção referencial que inicialmente é elaborada de forma difusa e ‘retomada’ por meio do referente ‘A festa’, estando esse processo de retomada ‘ancorado’ nas pistas textuais que são trazidas co(n)textualmente. Koch e Elias (2015) denominam esse processo como **introdução referencial ancorada** ou **anáfora indireta**.

Ao compararmos os fenômenos textuais mostrados em (4) e (5), constataremos que Koch e Elias, em (5), trazem o que Cavalcante eventualmente classificaria como anáfora encapsuladora, o que para elas foi nomeado de anáfora indireta.

Se analisarmos com atenção, veremos, ainda, um número relativamente extenso de subclassificações para as anáforas, tanto diretas, quanto indiretas, com base nos estudos de Koch (2009), Cavalcante (2011), Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), Koch e Elias

(2015), dentre vários outros autores. Acerca disso realizamos breve discussão após a apresentação dos três processos referenciais centrais.

### 2.5.3 A dêixis

Distinguem-se dos anafóricos os dêíticos por sua característica de ‘apontar’, no interior do discurso, para elementos que se encontram no ambiente externo ao cotexto, de modo que, para a adequada interpretação discursiva, os interactantes textuais carecem da localização e compreensão desses elementos ‘externos’ com vistas ao entendimento das relações de sentido que tais informações operam no interior do texto/discurso.

A partir dos dêíticos, constitui-se uma ligação entre os elementos oriundos da situação de produção e os elementos discursivos centrados na figura do eu enunciador, de modo que

A dêixis se configura, então, a partir de um centro dêítico (ou *origo*) constituído pela pessoa do falante, pelo tempo em que este produz o enunciado e pela sua localização no momento da elocução. Da *origo*, estabelece-se um sistema de coordenadas perpendiculares – o campo dêítico - que funciona como uma espécie de ‘cenário’, o qual serve de base para a interpretação dos enunciados. (COSTA, 2010, p. 2, grifo da autora).

A partir das relações iniciais pautadas no ‘aqui-agora-eu’, desenvolvem-se seis subtipos de classificações dêíticas: espacial, temporal, pessoal, social, textual e de memória (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014).

A seguir, apresentamos um exemplo desses casos clássicos de dêixis.

(6)

#### PIADA DE BÊBADO

Um sujeito, cambaleando pelo estacionamento, estava cutucando a porta de cada carro com uma chave. Veio o guarda e lhe perguntou:

– Qual é o problema, meu amigo?

E o sujeito responde:

– Perdi o meu carro...

O guarda diz:

– Onde foi que você viu o carro pela última vez?

– Foi aqui mesmo, na pontinha desta chave.

(Extraído de CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 90, grifo dos autores).

A expressão em destaque ‘aqui mesmo, na pontinha desta chave’, caracteriza-se como dêítico devido à sua interpretação suscitar o estabelecimento de um campo dêítico que tem o enunciador, no caso o bêbado, como *origo*. Desta forma, a localização do referente ‘carro’ leva em conta o enunciador e, por isso mesmo, são empregados o advérbio ‘aqui’ e o

demonstrativo ‘esta’, ambos relativos à primeira pessoa do discurso, caracterizando um exemplo de **dêitico espacial**.

Costa (2010) atribui a esses casos em que a dêixis é analisada apenas a partir das coordenadas imediatas ‘aqui-agora-eu’ a classificação de **visão restrita** de dêixis. Pautada nas considerações de Bühler (1997) e Coutinho (2008), a autora nos diz que “no ato enunciativo, o indivíduo se liberta do aqui, agora, eu do contexto imediato e torna-se disponível para se envolver com um ambiente conceitual e orientacional que ele mesmo constrói” (COSTA, 2010, p. 3).

Essa nova dimensão dêitico-discursiva apontada por Costa é nomeada por Fonseca (1996, *apud* COSTA, 2010) como **dêixis fictiva**, conceito elaborado a partir da concepção de **dêixis transposta**.

Nesse caso [de dêixis transposta], haveria o que ela [FONSECA, 1996] chama de ‘evidência mental’, ancorada na memória partilhada entre locutor e interlocutor. O primeiro, valendo-se de informações presentes na sua memória e tidas como presentes também na memória mediata ou de longo prazo do segundo, tenta reproduzir ou construir uma situação distinta daquela em que os dois estão inseridos, propondo uma ‘transposição’ para o cenário que está sendo imaginado. (COSTA, 2010, p. 3, grifo da autora).

O exemplo trazido por Costa ilustra bem esse conceito de dêixis:

(7) Na rotunda da Boavista, estás a ver **aquela** casa verde, **à direita**, depois de saíres do Correio?  
É **aí**.

Tem-se, aqui, um diálogo em que a remissão a um determinado lugar se dá em um campo evocado na mente dos interlocutores. A partir desse exemplo, percebe-se a linguagem como responsável pela criação de um campo perceptual capaz de elaborar seu próprio contexto referencial. Vê-se que o dêitico espacial **aí** funcionaria como “uma espécie de seta indicando o lugar que o ouvinte/leitor já teria desenhado em sua mente ao ‘puxar’ da memória a casa verde e os elementos em torno dela” (COSTA, 2010, p. 4).

Vale salientar que a dêixis fictiva (COSTA, 2010) distingue-se da dêixis de memória (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014), uma vez que essa é apresentada como elemento referencial de fácil acesso do interlocutor, sendo-lhe tão evidente “que é como se já tivesse sido mencionado no contexto. O destinatário tem a impressão de que a informação lhe é imediatamente acessível, não obstante se tratar de um processo referencial *in absentia*” (CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014, p. 96).

O mesmo não se pode dizer sobre a dêixis fictiva. *A priori*, porque seria impossível garantir esse grau de acessibilidade por parte de um interlocutor real, dadas as particularidades

da realização do discurso e a instabilidade própria do evento textual. *A posteriori*, porque a concepção de dêixis fictiva reside na assunção de que a coconstrução se dá por meio da linguagem dentro de um campo referencial construído, também, por meio da linguagem. A partir disso é iniciado o processo de coconstrução referencial com base na memória presumidamente compartilhada. Inicia-se, assim, uma negociação de sentidos.

Ainda de acordo com a dêixis fictiva, Costa (2010) traz-nos o conceito de **mudança dêítica**<sup>20</sup>, concepção com foco em textos narrativos a partir da qual explica-se a construção de novos quadros dêíticos elaborados pelo narrador, por meio da identificação de personagens, tempo e espaço da narrativa.

Após essa interação inicial com a audiência, instala-se a ‘ilusão’ da história, quando o narrador passa a segundo plano, e o mundo da história, com seu próprio centro dêítico, vem à tona. (COSTA, 2010, p. 4, grifo da autora).

Instaurado o novo centro dêítico do mundo fictício, tem-se realizada a mudança dêítica e os novos elementos que passam a ser introduzidos pelo narrador já não mais apontam para dados contextuais ‘do mundo real’, externos ao plano da história<sup>21</sup>.

Por fim, cabe a apresentação da **visão complexa de campo dêítico**, proposta por Hanks (2008a).

A partir da visão de Hanks (2008a, p. 206-207), o conceito de campo dêítico deriva de três fontes inter-relacionadas:

1. A percepção linguística padrão de campo semântico; 2. O contexto de fala em termos de dois campos interconectados: a) *Symbolfield* (campo simbólico) composto por palavras ou outros signos e os conceitos que eles representam; e b) *Zeigfield* (campo demonstrativo) o presente experiencial da produção de enunciados, o qual ele denominou ‘Aqui-Agora-Eu’; e 3. A teoria da prática social, na qual, segundo Bourdieu (1985, 1990 e 1991a *apud* HANKS, 2008a), um campo é um espaço de posições e de tomada de posições no qual os agentes (individuais ou coletivos) se engajam e através do qual inúmeras formas de valor ou de ‘capital’ circulam. (grifo do autor).

Por meio dessa conceituação, e a partir de uma visão antropológica de língua enquanto prática social, o autor redefine a expressão campo dêítico:

<sup>20</sup>A teoria da mudança dêítica (*Deictic Shift Theory*) foi criada por um grupo interdisciplinar de pesquisadores da Universidade de Búfalo, em Nova York, que partilha interesse nos aspectos cognitivos do discurso narrativo, em 1995. Posteriormente, membros do grupo expandiram o conceito de mudança dêítica a textos de natureza não ficcional.

<sup>21</sup>Salvo se for do interesse do narrador reportar os interlocutores de volta às relações contextuais do mundo externo à história. Havendo esse interesse, teríamos, mais uma vez, uma nova mudança dêítica, e o centro dêítico da narração mudaria novamente.

Da forma como emprego o termo, o campo dêitico é composto por (1) posições dos agentes comunicativos relativamente aos enquadres de participação que eles ocupam (isto é, quem ocupa as posições de Falante, Destinatário e outras, tal como definido pela língua e pelas práticas comunicativas de seus falantes), (2) posições ocupadas pelos objetos de referência, (3) múltiplas dimensões por meio das quais os agentes têm acesso às posições destes últimos. (p. 209).

Percebemos que o conceito de campo dêitico para Hanks (2008a) se apresenta como algo complexo, dinâmico e multifacetado, de modo que variados aspectos linguísticos estão envolvidos no processo de produção referencial por meio dos elementos dêiticos.

Apesar de, no âmbito desse estudo, a dêixis não ocupar papel central, o conceito de dêixis do qual nos imbuímos, tanto na ida a campo, quanto no momento de análise dos dados, foi o defendido por Hanks (2008a) e aplicado por Costa, (2010), haja vista acreditarmos que a visão mais alargada do fenômeno dêitico contribui, de modo mais adequado, tanto à nossa demanda teórica, quanto às correlações existentes entre o sociocognitivismo e os processos referenciais.

Vale salientar que a visão de Hanks sobre a dêixis mostra-se alinhada às demais concepções teóricas apresentadas no decorrer desse referencial, seja no campo da concepção de língua, seja na perspectiva de texto adotada, ou, ainda, na visão que se tem do processo leitor. De modo geral, as contribuições teóricas que temos trazido, normalmente, caracterizam-se por apresentar suas contribuições centradas em uma visão mais ampliada dos fenômenos linguísticos.

Na próxima subseção, ao estudarmos os processos referenciais em textos de base multimodal, não será diferente.

#### **2.5.4 Processos referenciais em textos de base multimodal**

O trabalho com o texto de base multimodal<sup>22</sup> representa algo com que os estudos clássicos da Linguística Textual não se preocuparam. Apesar de a linguagem visual (não verbal) gozar há algum tempo do status de texto, os estudos empreendidos na elaboração do estado da arte do campo de pesquisa que hoje é denominado Linguística Textual não contemplaram a comunicação textual operada por esses artefatos sógnicos, conforme atestam Bentes, Ramos e Alves Filho (2010).

---

<sup>22</sup>Embora alguns teóricos advoguem em favor de que a multimodalidade é um fenômeno textual que se apresenta em todo e qualquer inscrição textual (CARVALHO; MAGALHÃES, 2009), em nosso estudo empregamos esse conceito para nos referirmos especialmente a textos cuja materialidade é composta por segmentos compostos por múltiplos modos semióticos, tais como imagens ou destaques tipográficos.

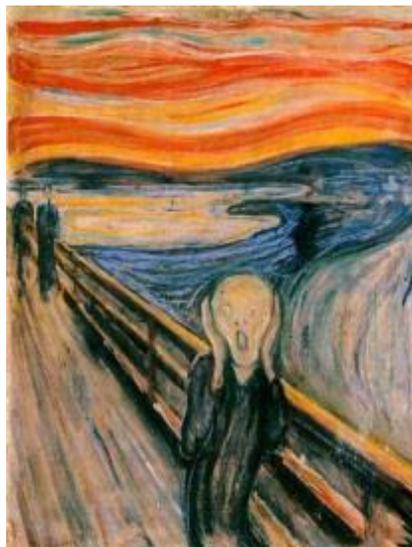
Percebe-se, desta forma, “a necessidade de um alargamento do conceito de texto, de modo a incorporar nele elementos não verbais” (BENTES; RAMOS; ALVES FILHO, 2010, p. 398). A perspectiva de Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) soma-se ao que advogam pesquisadores como Custódio Filho (2011), para quem

[no âmbito da] Linguística Textual, a inclusão do caráter multimodal nas análises não deve se limitar à caracterização dos gêneros textuais, orientação que tem respondido pela esmagadora maioria das investigações sobre esse tema nessa disciplina. A multimodalidade, na verdade, é constitutiva de outros aspectos (além da configuração genérica) que fazem parte da interação pela linguagem, como, por exemplo, as práticas referenciais. (p. 175).

Acreditamos, consoante Bentes, Ramos e Alves Filho (2010), Custódio Filho (2011) e Oliveira (2012), que não mais se possa tratar os textos de ordem multimodal como paratextos, cujo fim seria meramente assessorar a leitura de segmento verbal, de modo a ilustrá-lo ou esclarecer-lhe possíveis lacunas.

Defendemos nosso ponto de vista a partir de dois argumentos basilares: a) O texto que se apresenta especificamente em modo imagético é carregado de sentidos que não carecem, necessariamente, de segmento verbal para sua interpretação (vide exemplo 8) e essa interpretação constitui elaboração referencial; b) Mesmo o texto imagético que acompanha porções verbais apresenta sua significação e construção referencial próprias (vide exemplo 9).

(8)



The Scream (O Grito), Edvard Munch, *óleo e pastel sobre cartão*, 1893.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Grito\\_\(pintura\)#/media/File:The\\_Scream.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito_(pintura)#/media/File:The_Scream.jpg) Acesso em: 01/02/2016.

É possível a coconstrução do objeto de discurso ‘grito de terror’, ‘grito de pavor’ em (8), mesmo que não se saiba o título da obra de Edvard Munch. Desse modo, a partir da

leitura da imagem, percebe-se a evidência de nódulo referencial que, quando aliado a informações contextuais, permite ao leitor um aprofundamento contínuo da coconstrução referencial iniciada por meio dos elementos imagéticos.

Se partirmos para o conhecimento de dados contextuais, como momento de produção da obra, período sociopolítico vivenciado pelos cidadãos e artistas da época, refinaremos mais ainda a construção dos objetos de discurso, mesmo que não haja qualquer elemento verbal no entorno do texto. (PEREIRA; COSTA, 2017, p. 305-306).

(9)



Em (9), temos um exemplo trazido por Custódio Filho (2011) que serve de ilustração para nosso segundo argumento (b). Nesse exemplo, a posição do ponteiro do combustível constitui referencialmente a situação de esvaziamento do tanque, ao passo que o enunciado ‘saia desta situação...’ faz que o texto progrida coerentemente a partir de uma retomada anafórica desencadeada pelo demonstrativo ‘desta’, que aponta para a proposição contida na imagem. Dessa forma, em (9), pode-se perceber a construção referencial sendo empreendida tanto pelo segmento imagético, quanto pelo segmento textual.

Sendo assim, guardadas as distinções relacionadas aos tipos de elementos semióticos, podemos concluir que “as imagens de um texto podem ter o mesmo estatuto do conteúdo verbal quando se trata do papel das estruturas cotextuais na construção da referência”. (CUSTÓDIO FILHO, 2011, p.177).

De forma complementar, concordamos com Oliveira (2012), quando afirma que “[para] qualquer signo ou processo de produção sónica, as imagens não nascem ou não devem ser consideradas por si sós, mas como sendo geradas a partir de todo um processo cognitivo em que participam diversos elementos socioculturais e crenças” (p. 34).

Tais posicionamentos permitem-nos perceber o quanto nosso pressuposto basilar, a concepção sociocognitiva de língua, ampara o estudo da construção da referência a partir da

existência de uma clara junção e continuidade entre os diversos modos semióticos de um texto na sua construção referencial, o que fora defendido por Custódio Filho (2011), como no exemplo (9).

Cumpramos esclarecer que a valorosa contribuição da Kress e van Leeuwen (1996), ao legar-nos a Gramática do Design Visual não passa ao largo deste nosso trabalho com as composições multimodais, imagéticas. No entanto, acreditamos que o contributo dos pesquisadores da Linguística Textual, conforme apontados até aqui, no que diz respeito ao trabalho com as relações referenciais entre segmento verbal e não verbal de um texto apresentam-se como um bom aparato teórico, não se fazendo necessário, no âmbito desta pesquisa, o recurso aos postulados da Gramática do Design Visual.

Somos partidários, enfim, de que o alargamento do conceito de texto proposto por Bentes, Ramos e Alves Filho (2010) perpassa necessariamente o trabalho com a construção da referência em textos multimodais, desembocando no entendimento de que “[as] imagens produzem e reproduzem relações sociais, comunicam fatos, divulgam eventos e interagem com seus leitores com uma força semelhante à de um texto formado por palavras” (ALMEIDA; FERNANDES, 2008, p.11, *apud* OLIVEIRA, 2012, p.32).

### **2.5.5 O contraponto**

Como apresentado ao longo de 2.5, no que diz respeito aos processos referenciais, aderimos ao que fora proposto por Koch (2009), Koch e Elias (2010, 2015) Cavalcante (2011) e Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014), que, de modo geral, trazem as concepções amplamente aceitas na atualidade dos estudos acerca do tema.

No entanto, julgamos necessário aclarar alguns pontos.

Muitos estudiosos, inclusive os que foram recém-apontados, insistem em uma classificação por demais fechada e discretizada em torno dos processos referenciais, sobretudo os de ordem anafórica.

Tendo em vista o que fora discutido por Costa (2007), somos partidários de que tal discretização do fenômeno referencial pode se mostrar, em vários casos, infrutífera, quiçá contraproducente. É o que acreditamos ocorrer numa perspectiva de trabalho acerca do processamento referencial voltada ao nível médio de ensino, cujo foco é a compreensão das relações (con)textuais.

Como bem propõe Marcuschi (2007, p. 13), ao teorizar sobre as práticas interacionais, em especial no que diz respeito às relações de coerência contingenciada, “a

coerência não é algo que pode ser identificado ou apontado localmente no texto, como se ela fosse uma propriedade textual, mas é o fruto de uma atividade de processamento cognitivo altamente complexo e colaborativamente construído.”

Por isso mesmo, não está no escopo de nossa preocupação levar a classificação e análise apurada do que diferenciaria, numa perspectiva da referenciação, uma introdução referencial de uma anáfora indireta, por exemplo. Haja vista tais fatos serem, inclusive, pontos ainda não pacificados na teoria da referenciação até então construída (COSTA, 2007; SILVA, 2013).

Cumpramos esclarecer que não intentamos, no entanto, trabalhar com a ideia de relativização absoluta ou simplesmente ‘dar de ombros’ em relação ao construto teórico até então produzido acerca de tal assunto, uma vez que o julgamos deveras importante, inclusive para o desabrochar da ciência linguística, da Linguística Textual e, especificamente, da referenciação. Na verdade, julgamos engrandecedor que haja tal problematização. Como diria Costa (2007),

olhando para esse problema classificatório, compreendemos melhor a afirmação de Martins (2004), segundo a qual as tendências que se verificam nos estudos linguísticos são sempre resultado da oposição essencialismo *versus* relativismo (pragmatismo). Parece ser mesmo uma questão de até onde podemos ‘relativizar’ as classificações, sem correremos o risco de achar que ‘tudo é a mesma coisa’. (COSTA, 2007, p. 180, grifo da autora).

Encontramos também em Ciulla (2008) uma crítica a essa compartimentalização dos processos referenciais que se assemelha à apresentada por Costa (2007), quando a autora alega que

a questão não é a de simplesmente localizar o referente, mas a de compreender o ponto de vista que é construído sobre aquele referente ou a partir daquele referente. Dessa maneira, a subdivisão em anáforas diretas e indiretas não nos parece adequada ou mesmo útil. Em primeiro lugar, porque permite uma falsa impressão, a de que, na anáfora direta, a operação seria mais ‘linguística’, enquanto que, na indireta, o procedimento seria mais ‘inferencial’; a questão é que não achamos possível separar tão nitidamente os fatos linguísticos dos fatos cognitivos. Entre os quais a inferência; pelo contrário, estamos justamente advogando uma posição que defende a referência como um processo em que há uma fusão de operações cognitivas, sociais e interativas realizadas pelos falantes. (CIULLA, 2008, p. 76).

Vale ainda ressaltar que toda essa problematização relativa à visão acerca dos processos referenciais também tem suas bases em concepções outras, tais como a valorização do contexto para a recuperação de referentes no discurso, (ARIEL, 1996, *apud* COSTA, 2007)

e a noção de acessibilidade do referente como algo complexo (ARIEL, 2001, *apud* COSTA, 2007).

Desta forma, não poderíamos nos permitir o direito de, conhecendo a problematização acerca de teoria, simplesmente a ignorarmos, bem como não julgamos coerente, uma vez sabedores de tal problematização, deixarmos de nos posicionar criticamente no que diz respeito à análise de como estas informações puderam chegar ao ensino por meio de nossa prática investigativa.

Com base nessa visão alargada acerca das relações referenciais, realizamos nosso trabalho com as questões do Enem, a partir da leitura realizada pelos participantes, não com o intuito de identificar pontualmente os fenômenos referenciais ocorridos, procedendo a sua classificação e/ou problematização do ato classificatório. Interessou-nos, na verdade, a investigação de como e em que medida ocorreram tais fenômenos textuais, referenciais, que relações os alunos estabeleceram entre os múltiplos elementos semióticos, que associações fizeram no processo de construção da coerência do texto/gênero questão do Enem. Em termos de Hanks (2008b), buscamos saber de que maneira funcionaram as dimensões ‘emergência’ e ‘incorporação’ – na textualização orientada pelos processos referenciais.

A seguir, apresentamos o percurso metodológico empreendido para a consecução dos resultados.

### 3 METODOLOGIA

Apresentaremos, nesta seção, o tipo e a natureza da pesquisa, o contexto situacional e seus participantes, os instrumentos utilizados para a geração de dados, as etapas que compuseram a pesquisa, os procedimentos adotados para o processamento/triangulação dos dados, bem como as categorias de pesquisa que nortearam o processo de análise

#### 3.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

A partir do paradigma metodológico interpretativista, desenvolvemos nossa pesquisa junto aos participantes, estudantes do nível médio da rede pública cearense. Ao iniciar este processo, tínhamos como um dos objetivos, certamente o mais relevante, do ponto de vista social, propiciar ao alunado o desenvolvimento de uma concepção sociocognitiva de língua. Tal objetivo não poderia ser alcançado sem que houvesse uma interação direta, uma inserção dialógica do pesquisador no ambiente de pesquisa, sendo esse um dos pontos que melhor caracteriza o paradigma interpretativista, pois, como muito bem fora colocado por Bortoni-Ricardo (2008, p. 32), a partir do paradigma interpretativista, “a capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele não é um relator passivo, mas um agente ativo”.

Desta forma, a pesquisa alicerçou-se em um plano de ação interpretativista constituído por meio de atividades que vislumbraram o processamento qualitativo dos dados. Para tanto, amparamo-nos no pensamento de Bortoni-Ricardo (2008), quando a autora demarca as diferenças de natureza e objetivo entre as pesquisas de cunho quantitativo e qualitativo:

A pesquisa quantitativa procura estabelecer relações de causa e consequência entre um fenômeno antecedente e um fenômeno consequente [...]. Já a pesquisa qualitativa não se propõe testar essas relações de causa e consequência entre fenômenos, nem tampouco gerar leis causais que podem ter um alto grau de generalização. A pesquisa qualitativa procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. (BORTONI-RICARDO, 2008, p.34).

Consoante a essa perspectiva, julgamos pertinente a apresentação dos três pontos levantados por Dörnyei (2007) no que tange à pesquisa etnográfica. São eles: foco no significado da pesquisa; engajamento prolongado e em contexto mais próximo possível do natural e emergência da tônica exata da pesquisa no decorrer do processo.

Em nossa empreitada, buscamos nos ater, na medida do possível, a tais pontos por entendê-los como essenciais à fidelidade com o paradigma e processamento de dados planejados, bem como adequados aos objetivos almejados.

Consequentemente, dada a brevidade característica de uma coleta de dados em nível de Mestrado, nossa pesquisa delimitou-se à perspectiva da microetnografia

cujo objetivo consiste em descrever como a fala-em-interação (face a face ou mediada por tecnologias) é organizada social e culturalmente em cenários interacionais particulares (como as salas de aula), partindo de um ponto de vista próprio sobre o uso da linguagem em encontros interacionais entre múltiplos participantes em sociedades complexas contemporâneas. (GARCEZ; BULLA; LORDER, 2014, p. 261).

Numa perspectiva macro, buscamos ainda, de alguma forma, mudar um pouco da realidade linguística dos estudantes participantes. Nossa preocupação não foi, necessariamente, realizar uma reviravolta no ensino de língua no que diz respeito ao trabalho com o texto, ou mesmo dar suporte aos participantes da pesquisa para utilizarem-se de determinadas estratégias de leitura. Buscamos, numa relação de interação, a partir de uma pesquisa de pequeno porte, encontrar meios de amenizar problemas de ordem linguística por nós identificados a partir de nossa experiência no magistério, além de observar a relação leitor-texto-leitura a partir de nossos encontros. Com base em Souza (2007), esses são fatores que caracterizam nossa pesquisa enquanto pesquisa-ação.

[...] talvez a grande tendência da pesquisa em sala de aula de línguas hoje esteja relacionada ao chamado movimento do professor-pesquisador em que o professor deixa seu papel de cliente/consumidor de pesquisa, realizada por pesquisadores externos, para assumir o papel de pesquisador envolvido com a investigação crítica de sua própria prática. [...] Essa tendência é o que também se chama de pesquisa-ação, que pode ser entendida de duas maneiras: a) como uma maneira privilegiada de gerar conhecimento sobre a sala de aula, devido à percepção interna do processo que o professor tem; e b) como uma forma de avanço educacional, já que envolve o professor na reflexão crítica do seu trabalho. (MOITA LOPES, 1996, *apud* SOUZA, 2007, p. 43).

Cientes do poder de reflexão propiciado por uma pesquisa desta natureza e preocupados com desenvolvimento da agenda do ensino de língua no interior e além dos muros da escola, sentimo-nos seguros no que diz respeito a termos realizado uma escolha adequada para o tipo e natureza da pesquisa empreendida. A seguir, passamos à apresentação do contexto de pesquisa e seus participantes.

### 3.2 CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nossos estudos foram desenvolvidos no ambiente escolar, uma vez que assumimos nossa identidade de professor-pesquisador que entende que “as salas de aula provaram ser espaço privilegiado para a condução de pesquisa qualitativa” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 32).

Por tratar-se de uma pesquisa que envolve seres humanos, cumpre esclarecer que este estudo foi autorizado mediante apreciação de projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEP da Universidade Estadual do Ceará – UECE, em parecer de nº1.546.003 (Anexo A).

A escola escolhida, Escola Estadual de Educação Profissional Professor César Campelo, pertence à rede pública estadual de educação e nela trabalha-se exclusivamente com o ensino médio profissionalizante em regime integral. Dessa forma, os alunos assistem aulas diariamente, durante os períodos da manhã e da tarde, perfazendo um total de 9 horas-aula por dia. Trata-se de uma escola inaugurada há poucos anos na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará, considerada de médio porte.

Os participantes da pesquisa são alunos do ensino médio regularmente matriculados na escola, na 2ª série. Os encontros foram ofertados como aulas extras, num total de 10 encontros de 2 h/a cada (100 minutos por encontro), e a adesão foi de livre escolha dos estudantes. Não foi imposto impedimento à participação dos alunos, senão sua matrícula regular na instituição de ensino e a assinatura/adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A) e/ou ao Termo de Assentimento (Apêndice B).

Foi composta uma turma de 13 jovens. O pequeno número de participantes objetivou evitar que a turma ficasse por demais numerosa, o que poderia nos impedir de dedicar a devida atenção ao momento de interação entre os participantes da pesquisa, ou mesmo interferir na captura mais precisa de dados. O processo de geração de dados será pormenorizado em subtópico posterior.

Cumpre salientar que, por tratarmos os dados a partir de um viés qualitativo, advogamos em favor de que o restrito número de participantes não constitui um problema para a consecução dos objetivos centrais. Em favor de nossa opção por um número de sujeitos mais restrito, valemo-nos do conceito de paradigma indiciário, a partir da concepção defendida por Suassuna (2008, p. 362), em que a autora esclarece que tal paradigma “pode ser considerado como bastante adequado no tratamento de dados da pesquisa educacional no campo da linguagem”.

É tendo por base tal paradigma de interpretação de dados que estaremos em busca do chamado dado singular, eventual dado obtido na coleta que atende coerentemente aquilo que fora pressuposto pelo pesquisador, com base nas categorias de análise e amparado pela literatura que lhe serve de base (SUASSUNA, 2008).

Em outros termos, nossa pesquisa não objetivou quantificar a ocorrência do aparecimento de dados para tê-los enquanto objeto de análise, mas apreciar o todo significativo que uma única aparição (dado singular) pode representar para o objeto de nosso estudo. Em suma, optamos por trabalhar com o paradigma indiciário por entendê-lo como um método de análise que

recupera a possibilidade de examinar pormenores e marcas individuais presentes nas várias atividades humanas, entre elas, a linguagem; permite lidar com diferenças, mais do que com semelhanças, com anormalidades, mais do que com normalidades; por fim, permite ao analista ir em busca de explicações, mais do que tentar encontrar evidências para explicações e teorias já existentes. (SUASSUNA, 2008, p. 368).

Por fim, acreditamos que uma análise cuidadosa e aprofundada dos dados gerados, mesmo que originados a partir de poucos participantes, tende a ser um material de grande contribuição para os estudos da linguagem, sobretudo tendo em vista a instabilidade que lhe é constitutiva. Nesse sentido, a atenção a dados singulares confere-nos o conhecimento de uma gama ainda maior de possibilidades de uso da linguagem.

### 3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DOS DADOS

Inicialmente, por se tratar de uma pesquisa de imersão e dada a intensa interação que lhe seria peculiar, julgamos coerente o uso de variados meios de captura de dados, de modo a obtermos maior espectro de possibilidades de análise do evento interativo.

Havíamos planejado a geração de dados em caráter de áudio e audiovisual. No entanto, logo nos dois primeiros encontros, percebemos que a gravação em audiovisual não foi bem recebida pelos estudantes, que, apesar de terem concordado em fazê-lo, mostravam-se, muitas vezes, desconfortáveis no tocante à participação nos debates.

Desta forma, optamos por manter apenas a **gravação do áudio** dos encontros e percebemos, já no primeiro dia em que a câmera foi desligada, uma melhora sensível no nível de colaboração por parte dos estudantes no debate; além disso, em processo posterior de escuta atenta ao áudio gravado, percebermos a grande quantidade de dados ali presentes, de modo que

não mais optamos por voltar às gravações audiovisuais e acreditamos que essa tenha sido uma escolha razoável, dada a intensa participação desencadeada a partir de sua retirada.

Para além das gravações, entendemos que a **mediação das aulas** de forma interacional constituiu por si um campo de geração de dados, já que se objetivou aproveitar para análise aquilo que fora captado mediante a interação com os alunos nestes momentos da pesquisa. A relação de interação com os estudantes serviu-nos, inclusive, como um termômetro para indicar que o que estava sendo entendido de forma mais ampla, bem como aquilo a que devíamos nos ater mais um pouco durante a explicação e/ou exemplificação. Tal atitude pressupõe que “as ações investigativas envolvem produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo a capacidade de aprendizagem dos estudantes.” (THIOLLENT, 1988, p. 66).

Os alunos foram, ainda, convidados a preencherem **caderno de campo** (ver Apêndices D e E) com anotações/reflexões sobre os encontros, a aprendizagem por eles suscitada e a relação percebida entre os conteúdos debatidos e as questões do Enem resolvidas ao longo dos encontros, o que se caracterizou um momento de reflexão metacognitiva. Os participantes foram solicitados a preencherem o caderno de campo em dois momentos distintos da pesquisa.

Por fim, valemo-nos de questionários semiestruturados, aos quais nomeamos **ficha de reflexão**, (ver Apêndice C) elaborados especialmente para suscitar a reflexão metacognitiva e metalinguística. As fichas foram preenchidas de forma presencial em três momentos distintos da fase de geração de dados.

Essa pluralidade de métodos de geração de dados foi adotada na perspectiva da busca pelo dado singular, baseada na concepção de paradigma indiciário.

Dentro dessa perspectiva de trabalho, não é o caso de privilegiar um método específico de análise e discussão dos dados. Estes podem ser apreciados ora global, ora localizadamente; ora quantitativa, ora qualitativamente; ora com ênfase no aparente, ora com ênfase no latente, numa espécie de pluralismo metodológico e analítico que julgamos pertinente quando se trata de apreciar a produção discursiva no âmbito da escola. (SUASSUNA, 2008, p. 359).

Desta forma, a partir do maior número de pontos de vista, espera-se que haja perda mínima de dados essenciais.

### 3.4 ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa deu-se em três etapas distintas e complementares.

A primeira, de caráter bibliográfico, objetivou a composição de banco de questões (*corpus* bibliográfico) utilizado ao longo dos encontros com os participantes da pesquisa.

Para sua realização, valemo-nos da prova do Exame Nacional do Ensino Médio, edições 2009, 2012, 2013 e 2014, questões objetivas.

Para a constituição do *corpus* bibliográfico, pinçamos, preferencialmente, questões do exame passíveis de resposta a partir da mobilização de mecanismos variados de interpretação e processamento textual, de modo que questões de cunho essencialmente operacionalizador de teorias não foram contempladas. A triagem das questões teve viés qualitativo.

Acerca desse processo de triagem, é de amplo conhecimento que o Enem foi reformulado no ano de 2009, de modo a servir como vestibular, inicialmente, para muitas universidades federais no território brasileiro. Devido à edição de 2009 ter sido a de um ano de mudança no processo avaliativo do exame, pinçamos uma questão dessa edição, de modo a contemplar em nosso estudo esse marco no processo avaliativo de um exame que, a essa época, passou a ter mais solidez, uma vez que passou a ser acompanhado ainda mais de perto pela população que estuda e investiga as avaliações externas da educação básica e pela população brasileira em geral.

Especificamente para os momentos de geração sistemática de dados, utilizamo-nos apenas questões da edição de 2013 por dois motivos: 1) para evitar que a questão já tivesse sido resolvida antes pelos conhecidos treineiros: estudantes que fazem o exame sem estar cursando o terceiro ano do ensino médio. Como os participantes estavam todos matriculados no segundo ano do ensino médio em 2016, provavelmente, no ano de 2013, eles ainda estariam cursando o oitavo ano do ensino fundamental, série em que, mesmo em escolas da rede privada, não há o estímulo à participação do exame como treineiro; 2) para buscar uma linearização das questões a serem analisadas, dada a possibilidades de mudanças diversas, tais como mudanças relacionadas a níveis de dificuldade ou a perspectivas político-pedagógicas que possam, eventualmente, sofrer alterações entre uma edição e outra por motivos externos ao exame.

As questões que compõem a edição do Enem 2015 também foram evitadas devido à alta probabilidade de elas serem do conhecimento dos estudantes, tanto por motivos escolares, quanto sociais: muitas questões circulam nas redes sociais imediatamente após a aplicação do exame.

Dando prosseguimento às etapas, a segunda etapa da pesquisa diz respeito à realização de intervenção, por parte do pesquisador, junto aos demais participantes da pesquisa no que concerne à mediação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades relativas à concepção de língua dos participantes, concepções de texto e contexto,

identificação das cadeias referenciais e entendimento de como se dá o seu processo ao longo do texto, bem como outros pormenores de ordem teórica já explicitados a partir das concepções teóricas que embasam esta pesquisa.

Como fora esclarecido em subseção anterior, a intervenção foi realizada a partir do dispositivo metodológico denominado pesquisa-ação, definido como

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1986, p. 14).

Nossa atuação, nesta etapa da pesquisa, esteve pautada no procedimento comportamental denominado observação participante, a partir do qual “o pesquisador tenta, por meio de um papel desempenhado no grupo, adquirir um status no interior do grupo ou da instituição em que ele estuda. Ele está simultaneamente dentro e fora do grupo”. (BARBIER, 2007, p. 126).

Lembramos que a presente etapa foi estruturada em dez encontros presenciais de 2h/a cada (100 minutos), que ocorreram no decurso de duas semanas, na própria escola.

A terceira etapa da pesquisa diz respeito à análise dos dados levantados a partir da pesquisa-ação em vários âmbitos. São eles:

- A. Análise reflexiva do material produzido nos encontros e das relações de interação com vistas a readequações de percurso, tais como:
  - a. Análise reflexiva do material pedagógico desenvolvido para os encontros;
  - b. Análise reflexiva da performance do pesquisador no ato dos encontros por meio de gravações, com vistas a necessárias e possíveis readequações de percurso;
  - c. Análise reflexiva da performance dos participantes da pesquisa por meio de gravações com vistas a necessárias e possíveis readequações de percurso.
- B. Análise dos dados gerados no decorrer de toda a pesquisa, com vistas à triangulação das informações a partir
  - a. da interação nos momentos de debate – dados obtidos por meio das gravações de áudio;
  - b. das informações presentes nas fichas de reflexão;

- c. das informações presentes nos diários de bordo produzidos pelos participantes.
- C. Divulgação dos resultados da pesquisa.
- a. Devolutiva à escola dos resultados obtidos após a apreciação do estudo por banca acadêmica em dois momentos:
    - i. em palestra à comunidade escolar; e
    - ii. em reunião pedagógica com o corpo docente da escola, com vistas ao desenvolvimento de estratégias que possam complementar o plano de curso de Língua Portuguesa.

Julgamos adequado esclarecer que o subtópico 1 da terceira etapa da pesquisa ocorreu simultaneamente à segunda etapa, uma vez que trata da análise reflexiva desses momentos de interação. Desta forma, para o corpo da dissertação, foram trazidas apenas algumas considerações breves (ver subseção 4.1), que o pesquisador julgou pertinente apresentar à comunidade científica, na medida em que tais considerações remodelaram a metodologia proposta no projeto inicial do estudo.

### 3.5 DETALHANDO O PROCESSO DE GERAÇÃO DE DADOS

Esta subseção objetiva apresentar o detalhamento das ações da pesquisa-ação, de modo a clarificar o percurso de geração de dados exposto acima.

Os dez encontros foram realizados em um intervalo ininterrupto de quinze dias, em uma das salas de aula da própria escola. Ao todo, 17 estudantes mostraram-se interessados em participar das atividades da pesquisa, mas apenas 13 se fizeram presentes a, pelo menos, oito dos dez encontros realizados. Esse nível mínimo de frequência (80%) foi adotado como critério para a classificação dos dados fornecidos por estes participantes como adequados à geração e posterior análise.

Alguns encontros ultrapassaram os 100 minutos inicialmente propostos. Esse fato foi observado por um dos participantes, em seu diário de bordo. No entanto, tal fato ocorrera sempre motivado pelo debate gerado em torno dos textos em estudo, de modo que não foi visto como um fator negativo para o processo de geração de dados.

A condução dos encontros seguiu um padrão pré-estabelecido pelo pesquisador e pela orientadora. Um dos intuitos desse padrão de condução era que fosse percebida uma sistematização do processo de ensino-aprendizagem por parte de todos os participantes.

Ressalte-se que uma das preocupações dos pesquisadores consistiu em não permitir que tal padronização se tornasse um engessamento para a condução dos encontros.

De forma sumária, os encontros foram constituídos por:

- a. Resgate do que fora debatido em encontro anterior (a partir do segundo encontro);
- b. Provocação dos participantes, de modo a sondar quais as suas impressões e conceitos acerca do assunto geral do encontro;
- c. Conceituação coletiva do fenômeno textual em debate, levando em conta as vozes dos teóricos e as vozes dos participantes. Neste momento, buscava-se encontrar um lugar comum entre os discursos e levar os estudantes a se perceberem inseridos na discussão teórica;
- d. Exemplificação da teoria por meio de textos de ampla circulação, privilegiando o trabalho com gêneros variados para análise do mesmo fenômeno textual;
- e. Debate sobre o processo leitor e sobre a percepção do fenômeno em análise a partir dos exemplos;
- f. Exercício conjunto de uma questão Enem em que o fenômeno em estudo se mostrasse presente. Nesse momento, era dada ênfase no processo leitor que conduzia à identificação do texto-opção adequado à questão;
- g. Exercício individual, por parte dos estudantes, de duas (ou mais) questões Enem em que o fenômeno em estudo se mostrasse presente;
- h. Debate sobre o processo leitor e sobre a percepção do fenômeno em análise a partir das questões;
- i. Sumarização do que fora discutido;
- j. Encerramento do encontro.

Durante o percurso de geração de dados, houve três momentos específicos (encontros 3, 6 e 10) nos quais destinou-se tempo à geração sistemática de dados de modo individualizado. Propôs-se que os estudantes respondessem isolada e individualmente às questões presentes em um trabalho dirigido (TD, Apêndices F, G e H), tal qual um momento avaliativo, e dedicassem sua atenção à reflexão sobre alguns elementos de ordem metacognitiva que estavam sendo mobilizados por eles no decorrer da leitura e resposta às questões por meio da ficha de reflexão.

Houve ainda outros dois momentos específicos em que foi solicitada aos participantes uma atividade extra. Trata-se do preenchimento do diário de bordo. Uma vez a pesquisa tendo ocorrido em poucos dias corridos, julgou-se adequado desenvolver essa tarefa

em dois momentos distintos: a) após o segundo encontro, em casa, de maneira que fossem registrados quais os conceitos trazidos pelos participantes, seus anseios e suas sugestões para encontros futuros; b) após o nono encontro, em casa, de maneira a que se pudesse perceber quais as conexões feitas por eles entre a teoria e a prática debatida e exercitada, seu posicionamento acerca da metodologia aplicada, da relação entre os conteúdos estudados, de suas expectativas sobre o que encontrariam no Enem e, finalmente, de sua visão geral dos encontros.

### 3.6 SELEÇÃO DOS DADOS PARA ANÁLISE

Realizados os encontros, os dados obtidos foram numerosos: Foram compilados cerca de um mil minutos de gravações em áudio e respondidas, ao todo, 42 questões Enem, provenientes de todas as áreas de conhecimento avaliadas no exame. Dessas 42 questões, 28 foram respondidas pelos participantes em forma de debate e as demais 14 questões foram respondidas pelos participantes de forma individual, nos períodos dedicados à geração sistemática de dados, conforme fora descrito no detalhamento do processo de geração de dados.

Ressalte-se que todos os momentos de interação entre o pesquisador e os demais participantes são caracterizados como geração de dados; assim sendo, mesmo os dados gerados além dos períodos dedicados à geração sistemática são passíveis de análise.

No que diz respeito à transcrição dos áudios, trouxemos para o corpo da dissertação apenas as sequências que mantinham relação direta com a questão e o aspecto em análise, sendo preservados, inclusive, os traços do registro oral da língua.

Devido ao grande volume de dados gerados e tendo em vista o viés qualitativo da pesquisa, bem como a natureza do trabalho dissertativo, que normalmente não se caracteriza por apresentar grande extensão de páginas e demasiada profundidade analítica, tivemos de realizar escolhas de momentos representativos dos encontros para proceder à análise dos dados.

Julgamos que a exploração de oito questões, dentre as 42 trabalhadas, caracteriza-se por ser uma boa representatividade das discussões realizadas. Dentre essas oito questões, estão contempladas as quatro áreas de conhecimento, cada uma representada por duas questões.

### 3.7 CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir do construto teórico que nos serviu de base, bem como das ideologias e concepções de caráter linguístico que têm permeado nosso fazer científico, delineiam-se três categorias gerais que objetivam a concretização da triangulação dos nossos dados.

#### **3.7.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado a cada questão pelos participantes**

Essa análise ocorre com vistas a subsidiar a análise qualitativa das questões. Vale ressaltar que ela só é possível em questões que tenham sido respondidas de modo individual, nos momentos de geração sistemática de dados, de modo que questões que tenham sido respondidas em conjunto por todo o grupo não estão aptas a serem incluídas nesta categoria de análise.

#### **3.7.2 Percepção da coconstrução dos elementos referenciais nos textos (questões do Enem) por parte dos participantes**

Buscamos, a partir da observação dos dados, investigar de que modo os alunos participantes percebem a *coconstrução dos nódulos referenciais* nas questões do Enem ao longo de toda sua extensão. Para tanto, três subcategorias passam a ser analisadas.

##### 3.7.2.1 Identificação de *referente(s)-chave*

Espera-se que os participantes tenham identificado referente(s)-chave ao longo do texto. No entanto, nem sempre, esses referentes-chave mostraram-se comuns a todos os participantes e, algumas vezes, quando comuns a mais de um participante, não apresentam, necessariamente, significados aproximados ao levar-se em conta o contexto em que foram inseridos. Nesta subcategoria, deu-se ênfase aos conceitos basilares da teoria de Texto e Contexto, bem como da Referenciação, tais como introdução referencial e retomadas anafóricas.

### 3.7.2.2 Mobilização de *conhecimentos prévios*

De modo geral, os participantes declaram ter realizado mobilização de conhecimentos prévios, mas tais conhecimentos nem sempre se mostraram comuns, o que tende a influenciar o percurso de leitura realizado. De acordo com a mobilização de tais conhecimentos (mas não apenas disso), os participantes passam a desenvolver experiências de leitura totalmente singulares, o que refletirá no modo como interpretarão a questão, podendo esse elemento influenciar a opção a ser marcada. Nesta subcategoria tende a sobressair-se a caracterização da leitura como um evento complexo (FRANCO, 2011, PELLANDA, 2005).

### 3.7.2.3 *Identificação (ou não) da opção adequada*

Ao se analisar a resolução de uma questão avaliativa, a análise mais superficial que se faz dessa leitura é se o leitor conseguiu identificar a resposta correta ao que foi questionado. Nesta subcategoria, propomo-nos a analisar a identificação (ou não) da opção adequada numa perspectiva investigativa. Dessa forma, interessa-nos saber que opções foram marcadas, bem como entender o porquê de tal marcação. Ao realizar tal investigação, estamos levando em consideração o texto questão do Enem como um todo, pois perscrutaremos que elementos de ordem linguístico-textual-cognitivos influenciaram o leitor a eleger determinada opção como a continuidade adequada do que fora linguístico-textual-cognitivamente mobilizado desde a leitura do(s) texto(s)-base, passando pelo texto-instrução e desembocando no texto-opção.

## 3.7.3 **Concepção de língua como meio de interação de viés sociocognitivista**

Certos de que esta constituiu-se a tônica da nossa prática enquanto agente da pesquisa-ação, apontamos essa categoria como central. A ênfase dada a essa categoria se justifica por ela constituir o caráter primeiro do nosso trabalho, a partir do qual outras concepções primordiais para a nossa pesquisa passam a ser desencadeadas.

Essa é a nossa categoria de base. Entretanto, sabemos que a sua análise, no trato com os dados, encontra-se diluída ao longo das informações neles constantes, uma vez que não se trata de uma informação pontual, facilmente perceptível, mas algo mais tênue que tende, inclusive, a estar sublimado no trato que os participantes dispensaram aos textos.

Os desdobramentos centrais dessa categoria são a nossa percepção enquanto pesquisador das concepções de texto, contexto e leitura sugerida a partir da interpretação dos

dados. É, sem dúvida, uma categoria de nível macro que tende a abranger as demais categorias presentes nesta pesquisa.

Em nossa pesquisa, estivemos abertos a trilhar os caminhos pautados no rigor flexível. Como bem fora colocado por Suassuna (2008, p. 365): “a expressão ‘rigor flexível’ [caracteriza] o paradigma indiciário, no interior do qual não se trabalha com regras explícitas, formalizadas ou preexistentes, mas com o faro, o golpe de vista, a intuição”.

Esta perspectiva investigativa propiciou-nos a geração de muitos dados cuja análise mostrou-se desafiadora, não no que diz respeito à sua parametrização, mas naquilo que se refere à delimitação de qual indício determinada informação pressupunha, sobretudo por tratarmos de algo complexo e metamorfo como o texto.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Seguindo o esquema de análise explicitado na seção anterior, passamos a apresentar as evidências apontadas pelo tratamento dos dados gerados, ao passo que, sistematicamente, realizamos considerações acerca das constatações que se relacionaram aos objetivos da pesquisa.

Em um primeiro momento, trazemos a análise reflexiva do material produzido nos encontros e das relações de interação ocorridas durante a geração de dados. Trata-se de uma atividade muito cara a nossa pesquisa no sentido de realinhar rotas ainda no decorrer do processo de interação com os participantes. Por meio dela, pudemos avaliar continuamente os momentos de troca entre pesquisador e os demais participantes da pesquisa, bem como proceder a decisões importantes para o sucesso deste empreendimento.

Em um segundo momento, trazemos a análise das questões, de acordo com o percurso metodológico descrito na metodologia. As informações desta seção organizam-se da seguinte forma: apresentação da área de conhecimento a ser debatida, apresentação da questão a ser debatida, exposição da análise quantitativa e qualitativa da questão de acordo com as categorias de análise, exposição das categorias e subcategorias, conforme apresentado na metodologia.

No terceiro e último momento das análises, elaboramos algumas considerações do que foi observado a partir da geração de dados do diário de bordo, com vistas a investigar a concepção de língua trazida pelos participantes e se, de alguma forma, pudemos contribuir para o desenvolvimento da concepção sociocognitiva de língua, por meio dos encontros realizados.

### 4.1 ANÁLISE REFLEXIVA

Subseções cujo conteúdo mostra-se semelhante ao que apresentamos em 4.1, comumente, estão presentes no campo destinado à exposição da metodologia de pesquisa aplicada. No entanto, dado o caráter eminentemente reflexivo adotado para o presente estudo (BARBIER, 2007), julgou-se adequada a criação de uma subseção específica que apresentasse, de forma breve, o redesenho metodológico realizado no decorrer da imersão microetnográfica que caracterizou nosso processo de geração de dados, por concebermos que a própria coparticipação no processo se mostrou uma ação de pesquisa passível de análise.

Entendemos, ainda, que tal análise esteja amparada pelo referencial que circunscreve nossa pesquisa no paradigma interpretativista (THIOLLENT, 1988; BARBIER, 2007; SOUZA, 2007; SUASSUNA, 2008; BORTONI-RICARDO, 2008).

Objetivamos, por meio desta seção, tecer rápidos comentários sobre o processo de geração de dados para a pesquisa com o intuito de tornar claro à comunidade acadêmica o processo empreendido por todos os participantes nela envolvidos, bem como as reconfigurações de rota definidas no percurso da geração de dados.

Por tratar-se de uma experiência de ação colaborativa e conjunta, sentimos a necessidade de expor parte importante do processo de geração de dados de nossa pesquisa-ação, de modo a dirimir dúvidas que, eventualmente, possam se estabelecer a partir da análise dos dados por nós fornecidos.

A presente análise reflexiva divide-se em três subtópicos, cada um centrado em um elemento importante ao sucesso do estudo: os materiais pedagógico e de geração de dados, os participantes e o pesquisador.

#### **4.1.1 Os materiais pedagógico e de geração de dados**

O material pedagógico utilizado foi composto basicamente por slides nos quais havia textos em múltiplos gêneros, formatos e roupagens, vídeos e músicas. Os encontros foram estruturados em torno de eixos temáticos, sete eixos ao todo<sup>23</sup>, voltados especialmente às atuais perspectivas de estudos do texto.

Em relação ao momento avaliativo do encontro, foram trabalhadas apenas questões já aplicadas no Enem sem que houvesse alteração em sua estrutura básica, a exceção de uma questão de matemática, utilizada em um dos momentos de geração de dados. A questão (11), que será analisada em 4.2.3.

A referida questão traz em seu texto-base um gráfico que estabelece uma relação entre as notas do PISA e a carga horária de estudos de alguns países avaliados. Dentre esses países apontados, encontra-se o Brasil, em destaque, mas a questão não o coloca como uma das opções possíveis, de modo que sua presença, para fins avaliativos é, de certa forma, figurativa.

Nesse gráfico, a posição do Brasil, quando comparado às demais nações ali presentes, é de rebaixamento. Por esse motivo, e dado o princípio pedagógico geral da pesquisa, essa informação foi retirada da questão, de modo a não causar eventuais constrangimentos aos participantes de forma gratuita e desnecessária.

---

<sup>23</sup>Os sete eixos temáticos discutidos nos encontros foram: 1. Língua, referência e texto; 2. Texto e contexto; 3. Intertextualidade, 4. O conhecimento de mundo e a inferência, 5. A multimodalidade e a construção da referência, 6. A situação-problema, a leitura de gráficos e tabelas e as relações textuais de caráter lógico-discursivos, 7. Noções de dêixis.

Em relação aos materiais de geração de dados, especificamente o diário de bordo, inicialmente pensamos em deixar os participantes livres para registro dos pontos que eles julgassem importantes, no decorrer dos encontros.

Ao perceber que alguns participantes sentiam dificuldade em relação a que tipo de informação seria importante para a pesquisa, decidimos elaborar um sucinto guia, apenas como orientação à escrita, mas não como elemento determinante.

A ficha de reflexão não contou com alteração ao longo do processo de geração de dados.

#### **4.1.2 Performance do pesquisador**

No que tange à performance do pesquisador, nossa reflexão está pautada especialmente na sua relação com o grupo, em vários aspectos. Como é de se esperar, o contato com a turma tornou-se menos formal e mais interativo após alguns encontros. Vale salientar que os participantes não são ou foram estudantes sob a regência do pesquisador, de modo que o contato com eles se deu conforme foi iniciada a pesquisa.

Provavelmente, por este motivo, o pesquisador ser um elemento externo à escola e desconhecido dos estudantes, os primeiros encontros contaram com pouca participação da turma. Houve diálogo e troca de informações, mas sempre iniciadas pela fala do pesquisador. Àquele momento, 1º e 2º encontros, os estudantes comportavam-se, muitas vezes, como respondentes, não como interlocutores.

A partir do 3º encontro, percebeu-se maior homogeneização dos turnos de fala e os participantes passaram a desenvolver papel mais ativo, sobretudo no momento dedicado ao debate dos textos e das questões do Enem. Foi a partir desse encontro, inclusive, que foi tomada a decisão do desligamento da câmera de gravação, conforme exposto na metodologia.

De forma reflexiva, o pesquisador passa, também, a tentar colocar-se menos nos momentos de debate, propiciando que mais participantes falem. Foi percebido, nos primeiros encontros, que os estudantes, por vezes, colocavam-se à espera da fala do pesquisador e, algumas vezes, viam o comentário dele como a ‘palavra final’ em relação ao assunto abordado, motivo pelo qual procurou-se dar mais tempo aos estudantes para que se sentissem mais à vontade para tecer comentários.

### 4.1.3 Performance dos participantes

Acreditamos que o nível de aproximação entre pesquisador e participantes tenha crescido após os primeiros encontros devido à posição participativa iniciada por alguns estudantes mais comunicativos e a boa recepção de suas contribuições por parte do pesquisador.

Percebemos, com base em uma análise dos encontros como um todo, que os participantes passaram a se mostrar mais ativos a partir do 3º encontro. Ao passo que demandavam maior turno de fala durante o debate, o tempo total de fala pelo pesquisador decrescia, conforme planejado.

Acreditamos que, ao final do processo, conseguimos equalizar bem a distribuição dos turnos de fala entre participantes e pesquisador.

Um último ponto interessante: muitos participantes não teceram comentários durante os debates, no entanto, dados relevantes foram coletados em suas fichas de reflexão e TDs, o que endossa como adequada a atitude de não impor a obrigatoriedade do uso da fala aos participantes. Tal decisão foi tomada pelo pesquisador desde o primeiro encontro.

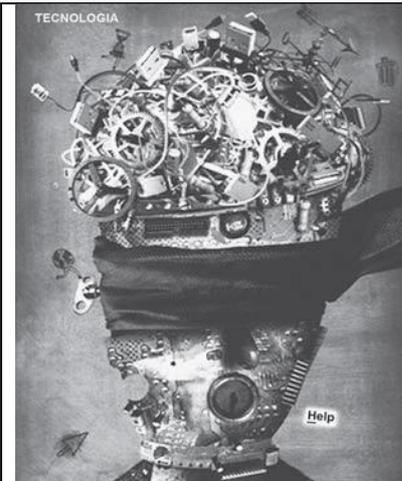
## 4.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES

### 4.2.1 Primeira Questão de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias

(10)

Enem 2013, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Questão 133, 2º dia, caderno azul.

*Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo — e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.*



GRAVATÁ, A. *Superinteressante*, São Paulo, ed. 297, nov. 2011 (adaptado).

Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- a) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- b) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- c) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- d) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- e) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

#### 4.2.1.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes

Analisando quantitativamente as respostas dadas pelos participantes, foram obtidas as seguintes marcações: 0 (zero) marcaram opção A, 4 (quatro) marcaram opção B, 2 (dois) marcaram opção C, 7 (sete) marcaram opção D e 0 (zero) marcaram opção E, conforme Tabela 1. A opção B é apontada como gabarito pelo Inep. Não houve marcação em branco.

**Tabela 1 – Opções marcadas para a primeira questão de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias (10)**

Opção	Quantidade de marcações
A	0
B	4
C	2
D	7
E	0
TOTAL	13

Fonte: elaborada pelo autor.

A questão foi considerada relativamente difícil pela maior parte dos participantes, conforme Tabela 2. A partir da Tabela 1, percebe-se que a maior parte dos participantes não concordou com a resposta apontada como correta pelo exame. No que diz respeito ao nível de dificuldade da questão, vale salientar que o participante o indica antes de ter ciência do gabarito, de modo que se trata de um exercício metacognitivo de reflexão acerca dos caminhos de leitura percorridos, não implicando que caracterizar uma questão como fácil represente, necessariamente, uma concordância com o seu gabarito, mas uma crença de que se conseguiu percorrer os caminhos esperados pelo elaborador da questão com relativo conforto de ordem sociocognitiva.

**Tabela 2 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (10)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	2
Relativamente fácil	3
Relativamente difícil	7
Difícil	0
Em branco	1
TOTAL	13

Fonte: elaborada pelo autor.

#### 4.2.1.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

A partir deste momento, passamos a trabalhar com os dados obtidos numa perspectiva qualitativa, de modo que tentaremos perceber os caminhos percorridos pelos participantes no ato de sua leitura. Para a questão (10), as discussões foram acaloradas no sentido de os participantes trazerem muitas contribuições externas, bem como realizar a exploração profunda dos sentidos do texto. As marcações da ficha de reflexão representaram bem as discussões realizadas.

#### 4.2.1.2.1 Identificação de referentes-chave

Um dos procedimentos de leitura bastante comuns é a identificação de referentes-chave<sup>24</sup> ao longo do texto para que, numa releitura atenta, seja facilitada a identificação de passagens textuais em que determinados nódulos referenciais demonstram ter destaque. Em textos como a questão do Enem não ocorre de forma diferente. No entanto, trazemos para debate fenômeno intrigante que ocorreu durante a geração de dados.

Como é de se esperar, para um texto que segue padrões mais rígidos, como uma questão avaliativa, referentes-chave estão expressos em sua materialidade de modo a serem percebidos pelos seus leitores de forma clara e muitas vezes em locais estratégicos, como no fim de enunciados, por exemplo.

Mesmo assim, não há garantias de que tais referentes serão acessados de forma similar pelos diversos leitores que experienciarão a leitura do texto em questão. É o caso do referente **venda**, empregado pelo autor da questão em comentário ao final do texto-instrução, como um elemento que objetiva resgatar anaforicamente o referente “venda” disposto visualmente na imagem que o antecedia. Ao arrematar o texto-instrução com “compreende-se que a venda”, o autor da questão denuncia, por meio do emprego do definido – característica cristalizada de retomar referentes já introduzidos no discurso –, estar seguro de que o seu leitor interpretou a imagem acima em que a tal ‘venda’ é um de seus elementos constitutivos.

Em nossa pesquisa, vemos que essa pressuposição do autor nem sempre se confirma, mesmo em sujeitos suficientemente letrados para a leitura de textos dessa natureza, como é o caso de A.R., estudante que declarou não ter realizado a leitura de acordo com o que a questão esperava e que se valeu de outros referentes-chave presentes no decorrer do texto para proceder à resposta da questão. Para essa participante, a falta de entendimento da imagem e dos elementos que a constituíam mostrou-se deveras comprometidora.

**A.R.** – Ah, eu marquei C. Assim, eu tinha entendido... eu vi **a venda**, né... aí eu não entendi que era a venda, essa venda aí, entendeu?

**Pesquisador** – Pensou que era **a venda** de vender?

**A.R.** – Isso! Eu não entendi: o que é que tem a ver **venda** com isso aqui? Aí eu julguei de acordo com a imagem em si, entendeu? Aí, diz assim: diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelos usuários nos sites que acessa, aí tem tipo uma cabeça aberta e um monte de coisa assim [a aluna faz

<sup>24</sup>Optamos por empregar o termo referente-chave em vez de palavra-chave por tratarmos com material cuja referência se dá de forma multissemiótica e multimodal, a partir, inclusive, de imagens. O processamento da referência da base multimodal já fora apresentado e debatido por pesquisadores como Custódio Filho (2011), Oliveira (2012) e Oliveira-Nascimento (2014) e é fenômeno inegável, apesar de, até então, pouco pesquisado.

gestos evidenciando a imagem da cabeça repleta de coisas]. *Achei que podia ser isso, entendeu? [...] Algo como um buraco negro... Mas... não é nem no sentido literal de buraco negro. É tipo aquele negócio de buraco negro que pega tudo, suga tudo, aí seria quando a gente tá lá, por exemplo, na internet e vê tal informação e não usa o senso crítico... só absorve, entendeu? Aí você absorve tudo o que você vê... aí eu usei aquele negócio do **Help**, do **pedindo ajuda**.*

O que ocorreu à participante revela falta de habilidade ou mesmo de conhecimento de mundo necessários para a leitura de textos dessa natureza? Certamente não, pois, ao longo de toda a experimentação, A.R. mostrou-se leitora fluente e crítica. Significa que as relações contextuais interferem no processo leitor de tal maneira que até mesmo elementos tidos como seguramente interpretáveis e fundantes para a plena leitura de um texto podem passar despercebidos por leitores relativamente experientes, ao passo que elementos aparentemente secundários podem assumir papel central ou, pelo menos, demandar atenção e comprometer significação e interpretação, mesmo sendo elementos que, para o autor da questão, não pareçam ter grande importância<sup>25</sup>.

Tal valorização de elementos aparentemente secundários foi o que ocorreu a R.R., que identificou na imagem ‘uma pessoa indo jogar algum tipo de tralha lá dentro’. Esse detalhe foi interpretado por M.B. como sendo ‘uma bolinha com pernas’ e pelo pesquisador, após a observação suscitada por R.R. como ‘uma pessoa com o mundo nas costas’<sup>26</sup>.

Para a leitura de M.B. e para a leitura do pesquisador, esse detalhe na imagem não foi visto como relevante; mas, para a leitura de R.R., mostrou-se algo de grande importância. Em seu depoimento, o participante enfatiza que a cabeça de olhos vendados representa alguém que ‘só recebe’, que ‘a informação será dada da maneira que eles quiserem’. Com base no discurso do participante, não é descabido interpretarmos que a tal pessoa indo jogar **tralha lá dentro** é caracterizada como os manipuladores da informação (no caso **eles**, ou **a pequena pessoa** percebida por R.R.), a **tralha** diz respeito à informação manipulada e **lá dentro** seria a mente passiva do receptor das informações.

<sup>25</sup>A própria imagem apresenta-se portadora de ampla e múltipla significação, e são as pistas contextuais aportadas pelo segmento verbal do texto-base e pelo texto instrução que irão auxiliar na composição do processo referencial necessário à sua interpretação, conforme Custódio Filho (2012) e Oliveira-Nascimento (2014).

<sup>26</sup>A imagem da questão não foi alterada, de modo a evidenciar a identificação deste pequeno detalhe da imagem, com o intuito de que o leitor da dissertação não tivesse sua leitura influenciada pela marcação, que não consta na figura original. Contudo, a imagem em debate encontra-se logo acima do que parece ser uma chave de relógio de corda, na lateral esquerda do desenho, ocupando o lugar do que seria uma orelha, entendendo-se o todo como uma cabeça.

#### 4.2.1.2.2 Mobilização de conhecimentos prévios

Ao nos referirmos à mobilização de conhecimentos prévios, entendemos que leitores distintos mobilizam conhecimentos de ordem distinta, variada, o que altera seu percurso leitor e pode representar maior ou menor profundidade no ato da leitura, na constituição das relações interpretativas. Muito próximo a 4.2.1.2.1, o diferencial proposto por esta subcategoria é percebermos as relações intertextuais<sup>27</sup> e interdiscursivas apontadas pelos leitores ao comentar suas respostas. Trata-se de perceber o participante durante um exercício metatextual que, para muitos, pode não ser simples de se descrever.

Analisando objetivamente os dados, constatamos que, dentre os treze participantes respondentes, cinco acusam que a leitura da questão não lhes remete a nada lido antes; oito apontam haver inter-relação, dentre eles, cinco apresentam temas amplos, tais como sociologia, língua portuguesa, leitura de imagens e textos, e três apontam informações mais específicas voltadas à questão: **meios de comunicação, avanços tecnológicos e perigo do uso abusivo da internet.**

Em análise mais detalhada, no tocante a esta categoria, o aluno R.R. demonstrou, ao longo de sua explanação, ter realizado inter-relação entre o discurso presente na questão com o discurso presente em outros textos aos quais teve acesso. As informações por ele apontadas mostram-se relacionadas à questão, mas muito além dos limites cotextuais por ela trazidos. Na verdade, o estudante se vale desses elementos cotextuais como uma espécie de andaimes para a elaboração de uma interpretação coerente, mas alicerçada em várias outras informações que vão se acoplando ao conceito de informações veiculadas pela internet emergentes no ato da leitura.

Diferentemente do posicionamento de R.R., pudemos ver no excerto acima que a estudante A.R., ao realizar relações intertextuais apontadas pela questão, seguiu por caminhos interpretativos que a distanciaram do centro referencial do texto, o que não significa que a participante tenha deixado de mobilizar conhecimentos prévios desencadeados por nódulos referenciais presentes no texto, tais como **venda e buraco negro.**

Uma terceira participante compartilhou conosco a mobilização de conhecimentos prévios que subsidiou sua leitura. A partir do texto, a aluna A.B. apontou-nos várias conexões

---

<sup>27</sup> Por ser um termo bastante empregado, explicitamos que adotamos o conceito de intertextualidade presente em Koch, Bentes e Cavalcante (2012) e Koch (2009, p. 145-146): “um texto [...] inserido em outro (intertexto) anteriormente produzido, que faz parte da memória social de uma coletividade ou da memória discursiva dos interlocutores”.

intertextuais por ela realizadas, tais como a relação entre a questão e assuntos como **lixo eletrônico, isolamento digital e desigualdade social**. A participante estabeleceu, ainda, uma relação de caráter poético, metafórico ao fazer alusão ao dito popular “Os olhos são a janela da alma” em consonância à existência da ‘venda’ e sua caracterização como elemento distanciador entre o homem tecnológico (representado pela imagem) e o homem social (apontado pelas palavras de socorro). Nos termos da participante

*A.B. – Eu fui ler os itens e tal... eliminei alguns, fiquei entre a B e a D. Imaginei o seguinte: é uma pessoa feita de aço e tal...*

*R.R. – Sucata!*

*A.B. – Da tecnologia... é... lixo. Lixo tecnológico. Aí eu imaginei: é um ser humano! formado por esse lixo digital, que veio da tecnologia. Ou seja, a tecnologia... é no ser humano. O ser humano feito de tecnologia de coisas materiais. E os olhos, lembrei daquele negócio: "Os olhos são a janela da alma", e os olhos são, tipo assim, a nossa forma de ver o que está ao nosso redor, né? Aí eu imaginei: se ele tá com os olhos vendados, ele não consegue ver o social; se ele tá com os olhos vendados, ele só consegue ver aquilo que tá dentro dele. Pode perceber pelo tato, e tal, só tecnologia. Aí, eu associei a **restrições sociais** [apontando para referente “restrições sociais” presente na alternativa D]. Ele não consegue perceber o que está em volta, ele não consegue perceber o social, só a tecnologia que tá tão dentro do ser humano.*

Em sua interpretação, a partir de todo o percurso leitor realizado, o conceito para o referente **restrições sociais** por ela entendido difere do sentido comumente adotado para essa construção linguística. Tal associação a encaminhou para uma alternativa que não corresponde à complementação referencial esperada pelo autor da questão. Podemos inferir que a mobilização de conhecimentos realizada no ato da leitura da participante a condicionou a interpretação do referente **venda** a partir de uma perspectiva sociológica que lhe é tangível, mas não apontada pelo todo textual.

Ao analisarmos os dados relacionados a esta categoria, percebemos que, por diversas vezes, os leitores que elaboram relações intertextuais muito amplas podem ser induzidos a uma leitura que ultrapassa os limites do texto, chegando a uma leitura dita por nós estratosférica, cujos limites são, de certa forma, tão elásticos, que o tema acaba por perder-se ou enquadrar-se como elemento de segundo plano.

Não seria o caso de advogar em torno de um processamento leitor circunscrito à materialidade textual ou que possa mapear e impor limites às relações intertextuais/interdiscursivas, o que, para nós é algo impossível, inclusive. Seria, sim, o caso de, ao elaborar relações intertextuais e interdiscursivas, desenvolver-se no leitor a capacidade de autoavaliar seu procedimento de leitura com vistas a manter-se no interior do que é possível

ao texto, respeitadas as relações de coerência. O que estamos afirmando aqui está bem próximo do que foi postulado por Hanks (2008d) e que apresentamos em 2.2, quando o autor nos diz que “a gama de possibilidades [interpretativas] nunca é infinitamente aberta ao mundo social real”.

Tal capacidade de autoavaliação é característica do leitor experiente, e é este o nível de leitor que se pretende construir para que se tenha uma educação de qualidade numa perspectiva de maturidade linguística.

#### *4.2.1.2.3 Identificação (ou não) da opção adequada*

Ao entender a língua como um sistema adaptativo complexo e o ato de ler como um evento de ordem complexa de difícil mapeamento para o qual convergem elementos de ordem variada (conforme figura 1), compreender que diferentes leitores tendem a realizar processos de leitura de forma essencialmente distintas, ainda que diante de um mesmo texto (questão do Enem), em uma situação similar de leitura (avaliação) e com um objetivo também similar (sucesso no processo avaliativo) é algo passível de explicação.

Tendo por base essa concepção, podemos apontar diversos caminhos percorridos pelos participantes da pesquisa, o que os levou a considerarem diferentes continuidades presentes no texto-opção.

Por se tratar de uma questão avaliativa, normalmente, a(s) palavra(s)-chave para a identificação, por meio da leitura, encontra(m)-se no enunciado, ao qual atribuímos o nome de texto-instrução. É a partir dele que, comumente, os respondentes voltam ao texto-base para realizar uma série de processos interpretativos, tais como confirmação de hipóteses e expectativas, busca por palavras ou conceitos-chave correlacionados etc. Ao entendermos a leitura como um processo dinâmico, concebemos que será comum, até esperado, que diferentes leitores, mesmo em momento de leitura atenta e orientada, como é o caso da leitura de uma questão de avaliação, terão pontos de partida distintos para a interpretação dos textos, mesmo após sua releitura. Em nossa pesquisa, percebemos essa ocorrência a partir dos comentários feitos pelos participantes acerca da interpretação do texto e da marcação dos itens da questão.

Durante o debate acerca do texto-base da questão, vários participantes expuseram reflexões acerca do seu processo de leitura. Apresentamos aqui alguns depoimentos que julgamos mais representativos para o fenômeno em estudo.

Ao ser questionado em relação à interpretação do texto-base, o estudante M.B. informou que sua interpretação da imagem estava baseada, sobretudo, nos referentes-chave e comandos presentes no texto-instrução. Segundo o participante, as relações constituídas entre

as palavras **informações verbais** o fizeram atentar para as palavras grafadas na imagem. Feito isso, a palavra **help**, ali presente, apontava diretamente para a palavra **denúncia**, presente no texto-opção, bem como o referente **informações omitidas**, presente no texto-opção, apontava diretamente para a palavra **venda**, presente no texto-instrução e para a imagem da venda, presente no texto-base, de modo que, com base em sua leitura, a opção B seria o texto-opção adequado à continuidade do texto-instrução.

*M.B. – diz assim: **informações verbais**, então fui procurar a questão do verbal. Tem **tecnologia** aqui em cima, e tem **help** aqui embaixo. Aí eu fiquei em dúvida sobre o que marcar... o item B diz assim: **denúncia**, então, eu, por questão de... descarte, né? Aí eu marquei... Tinha **help**, tinha **denúncia**, tava em dúvida entre essa e a A, aí marquei a... a B por... por uma questão de descarte mesmo.*

Por sua vez, o estudante R.R. partiu para uma leitura ancorada em informações relacionadas ao assunto que estavam apontadas pelo texto, mas que ganharam contornos bem mais amplos que aqueles sugeridos na questão, quando o estudante passa a refletir sobre de que maneira a informação manipulada na internet acaba se caracterizando como um elemento de manipulação daqueles que a acessam.

*R.R. – Na imagem da venda... na internet você vê muita coisa, mas você vê o que eles querem que você veja... Você pode ir num site buscando tal informação, mas a informação vai tá posta da maneira que o site quiser, mostrando a informação deles. Aí você vai acumulando, tipo, você vai só recebendo e... muitas vezes a pessoa não cria uma própria é... definição.. um próprio julgamento pra isso. Ela só se adequa do julgamento do que ela viu da outra pessoa. Ela só vai acumulando, acumulando e meio vai que ficando cega por causa disso, ela acaba esquecendo dos seus próprios princípios e só vai se adequando aos [princípios] dos outros.*

Em seu comentário, o participante não identificou que opção marcara, como fez M.B. Ao analisar o material por ele preenchido, constatamos que concordou com o gabarito da questão, ou seja: concluiu como adequada a mesma opção que M.B., mas seguiu por caminhos de leitura visivelmente distintos.

Uma terceira participante, a estudante A.R., considerou em sua leitura informações identificadas por ela como sendo coerentes com o texto-base, mas que não constituíam relação direta com parte do texto-instrução, em especial com o referente “venda”, ali presente. Para a construção de sua leitura, a estudante se valeu de informações de seu conhecimento pessoal desencadeadas por referentes-chave presentes em um dos textos-opção, como visto na passagem transcrita em 4.2.1.2.1.

A alternativa eleita pela estudante (texto-opção C) não complementa referencialmente o texto-base no âmbito da questão. A opção julgada como adequada foi

diferente da opção defendida pelos demais participantes citados. Para tanto, relações de ordem variada e não completamente identificáveis foram constituídas, o que é comum a todo processo leitor. Seu embasamento é legítimo, visto que a ele subjaz uma reflexão acerca do texto de forma ampla e relativamente aprofundada. No entanto, o fruto de sua leitura acaba por não ser aceito na condição de respondente do exame, por não ter atendido ao condicionamento demandado pelo autor da questão.

Um terceiro exemplo para essa categoria de análise está na exposição da aluna A.B. Para ela, o referente **restrições sociais** adquiriu novos contornos, dadas as relações contextuais que foram suscitadas pela sua leitura. Para A.B., **restrições sociais** estava intimamente ligado ao sentido proposto pela venda enquanto elemento limitador do ser humano envolvido pela tecnologia (representado pela cabeça humana feita de sucata). Em contraposição ao que fora entendido por A.B., presume-se que a expressão **restrições sociais**, empregada pelo autor na opção D, diz respeito a restrições de ordem social que impedem pessoas que estão comumente conectadas à internet de realizar determinadas ações de ordem cidadã em suas vidas. Seria um sentido mais próximo do senso comum, que não levaria em conta todas as nuances interpretativas apresentadas por A.B. em sua exposição.

Cumpra ainda acrescentar que alguns participantes não comentaram suas leituras. No entanto, tendo por base as marcações realizadas por eles na ficha de reflexão, percebe-se que a identificação de referente-chave colaborou para a marcação da opção que julgaram adequada. É o caso do participante V.D., que, como M.B., marcou a opção B e destacou os referentes **venda** e **help**, e do participante M.S., que, como A.B., marcou a opção D e destacou os referentes **help** e **restrições sociais**.

#### 4.2.2 Segunda questão de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias

(11)

Enem 2009, Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, Questão 108, 2º dia, caderno azul.

##### **Texto I**

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a

percentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

*Revista Mãe Terra*. Minuano, ano I, n. 6 (adaptado).

### **Texto II**

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

#### 4.2.2.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado a cada questão pelos participantes

A questão (11) fez parte da primeira geração sistemática de dados, que ocorreria em três momentos distintos ao longo do contato com os participantes, conforme especificado na seção Metodologia. Salientamos essa informação porque, como defendido por Barbier (2007), é comum a uma pesquisa-ação que seu planejamento e execução se deem em forma de espiral, de modo que, ao passarmos novamente por um mesmo ponto, essa nova passagem será naturalmente acrescida das contribuições agregadas na experiência anterior.

Dizemos isso porque, em nossa geração sistemática de dados, ocorreria exatamente esse processo de amadurecimento do fazer fazendo. Sendo mais claros: durante nossa primeira geração sistemática de dados, acabamos não percebendo que era possível aos participantes realizar uma segunda marcação durante o processo de comentário das questões, de modo que, ao analisarmos os TDs em busca das respostas iniciais (respostas dadas antes do comentário da

questão pela turma), não foi possível identificar qual havia sido a marcação original do participante e qual era a marcação pós-comentário geral, pois isso não fora acordado com eles.

A partir do segundo momento de geração sistemática de dados, esse equívoco passou a ser evitado facilmente, uma vez realizada a orientação aos participantes de que procedessem às marcações de formas distintas para o primeiro e segundo momentos de resposta, respectivamente.

Desta forma, não nos sendo possível identificar com precisão qual seria a marcação original do participante, na análise desta questão, não trazemos a tabela que identifica quantitativamente as opções marcadas; apenas o grau de dificuldade percebido pelos participantes<sup>28</sup>.

De todo modo, os comentários realizados durante a leitura/debate sobre a questão trazem informações relevantes no que diz respeito às demais categorias e subcategorias de análise.

Em relação ao grau de dificuldade, a questão foi considerada relativamente fácil, conforme Tabela 3.

**Tabela 3 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (11)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	5
Relativamente fácil	6
Relativamente difícil	2
Difícil	0
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: elaborada pelo autor.

#### 4.2.2.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

Apesar de não termos acesso às marcações originais efetuadas pelos participantes, o debate e a ficha de reflexão trouxeram-nos informações instigantes em cada uma das subcategorias de análise, como veremos a seguir.

<sup>28</sup> Cumpre esclarecer que várias outras questões de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias foram trabalhadas ao longo de toda a coleta de dados. No entanto, especificamente nos momentos de coleta sistemática, as outras questões de Linguagens trabalhadas eram compostas por elementos multimodais, a exemplo de (1). Dessa forma, não julgamos adequado que, em uma mesma área de conhecimento, apenas questões de viés multimodal fossem analisadas. Não se trata aqui de superestimar o componente verbal acima do componente verbo-visual, mas de manter o equilíbrio, dadas as relações de distinção inerentes a cada um.

#### 4.2.2.2.1 Identificação de referentes-chave

A identificação de referentes-chave não pareceu ser grande dificuldade no âmbito dessa questão. Inicialmente, foram realizados questionamentos diretos aos participantes em relação ao tema e à orientação argumentativa de cada texto, respectivamente. As respostas também foram diretas, sucintas, neste primeiro momento, conforme transcrição a seguir.

[Pesquisador pede a leitura da questão. Um participante faz a leitura do texto I.]

**Pesquisador** – *O tema do texto é...?*

**J.N.** – *É sobre o plástico.*

**A.B.** – *As vantagens... as vantagens dele.*

**Pesquisador** – *As vantagens do plástico. O tema é plástico, as vantagens do plástico. Ele só traz elementos praticamente...*

**R.R.** – *Positivos.*

[J.N. faz leitura do texto II]

**Pesquisador** – *Já tem mais uma cara de reportagem, porque tem um tom mais crítico, né? Assunto do texto II ainda é o...?*

**A.B.** – *Plástico.*

**Pesquisador** – *Mas o ponto de vista é o mesmo... dos dois textos?*

**Vários:** *Não, diferentes.*

**Pesquisador** – *Qual o ponto de vista do segundo texto?*

**A.R. e M.B.** – *As desvantagens do plástico.*

**R.R.** *A prejudicação (sic) do meio ambiente.*

Ao serem indagados de modo a completar a sentença iniciada pelo pesquisador, metodologia bastante tradicional e presente nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, os jovens, assertivamente e em grupo, completam de modo satisfatório o discurso iniciado pelo pesquisador, evidenciando que, até aquele momento, a percepção dos referentes-chave envolvidos no ato de leitura daqueles textos-base não lhes era grande desafio. Como exemplo, podemos citar a resposta dada por J.N. em relação ao texto I e as respostas de A.B., em relação aos textos I e II.

Por entendermos a referenciação como uma construção progressiva de sentidos no ambiente textual, uma busca pela estabilização da referência, pautada nas relações textuais de modo amplo (MONDADA; DUBOIS, 2003), admitimos que a percepção da orientação argumentativa no interior do texto é algo irremediavelmente ligado à construção do sentido pelos interlocutores, de modo que as asserções de R.R., A.B., A.R. e M.B também são caracterizadas como identificação dos referentes-chave.

Todavia, nesse momento, os participantes não estão apenas preenchendo uma lacuna referencial, numa acepção mais objetiva e descarnada entre a linguagem e o mundo, no que diz respeito à referência. Estão a elaborar interpretação, juízo interpretativo acerca da

mensagem lida, o que representa um cálculo mental mais complexo. Basta percebermos que, para se chegar a tal cálculo mental, há que se levar em conta, além das informações claramente expostas, aquelas às quais o leitor é remetido a partir do diálogo com outras leituras e qual o juízo de valor individual e coletivo se tem dessas outras leituras, o que nos encaminha à próxima subcategoria de análise.

No entanto, julgamos válido acrescentar que, nas fichas de reflexão, quando questionados sobre a percepção de algum elemento que se mostrasse presente de forma repetida, de modo a ajudar na identificação da resposta, pelo menos dez participantes indicaram que sim, que haviam identificado tais elementos apontando expressões como **vantagens**, **desvantagens** dentre outros seguimentos textuais de interpretação similar como algo que os ajudou a identificar a alternativa adequada à questão. Esse dado, somado ao produto do debate, permitiu-nos admitir que boa parte dos participantes se viu apta a identificar referentes-chave e, sobretudo, a refletir sobre essa identificação.

#### 4.2.2.2.2. *Mobilização de conhecimentos prévios*

Conforme afirmado em 4.2.2.2.1, percebeu-se uma sensível mobilização dos conhecimentos prévios dos participantes. Nesse sentido, as observações registradas nas fichas de reflexão trouxeram-nos revelações relativamente uniformes. Dentre os comentários registrados, podemos caracterizar três grandes campos: 1) **campo da biologia e da educação ambiental**: dos treze participantes, oito relacionaram a questão a conhecimentos como impactos ambientais, preservação do meio ambiente, decomposição de sólidos e sociologia ambiental; 2) **campo das ciências humanas**: um participante fez relação com estudos de urbanização e geografia; 3) **campo da linguagem**: dois participantes relacionaram a questão ao exercício de interpretação de textos, focalizando sua relação na estruturação da questão e não no assunto abordado. Há que se mencionar que dois participantes declararam não estabelecer quaisquer relações entre essa questão e aquilo que já estudaram anteriormente, deixando o campo em branco ou preenchendo-o apenas com ‘não’.

No momento do debate, a mobilização de conhecimentos prévios também veio à tona, mas de maneira mais difusa e expandida, o que é bem próprio da modalidade oral e da profusão de ideias em grupo. Trazemos um trecho do debate para análise. Esclarecemos que, após a leitura dos textos-base, passamos à reflexão do que era pedido no texto-instrução e, em seguida, à leitura do texto-opção. Note-se que cada opção é estruturada em dois períodos, um referente à interpretação do que é dito no texto-base I e outro relativo ao texto-base II. Fizemos

a leitura de cada período, de cada opção, mas, neste momento, damos foco nesta análise às opções C e D.

[O pesquisador faz a leitura da opção C, 1º período. Alguns estudantes acusam que está errada, porque o texto-base I apresenta uma ressalva. Pesquisador faz a leitura da opção C, 2º período].

**Pesquisador** – *Será que ele busca convencer ou não?*

**Alguns participantes** – *Não...*

**M.B.** – *Ele só falou mesmo...*

**Pesquisador** – *Mas ele tenta convencer de maneira indireta, talvez?*

[Alguns alunos concordam gestual e verbalmente].

**Pesquisador** – *Ele não traz os verbos no imperativo, [pesquisador exemplifica] mas, lembrem-se só: [começa a falar sobre o mito da neutralidade na linguagem e sobre intencionalidade discursiva, de forma acessível, e sobre as ações de linguagem e seus efeitos, com base na teoria dos atos de fala].*

**A.R.** – *Igual eles pedem para, na redação do Enem, pra você expor, mas sem se colocar diretamente, né?*

**Pesquisador** – *Sem se colocar, por exemplo, em primeira pessoa, né? O eu acho, ou o eu acredito ou o eu espero, mas ele pede que tenha uma opinião. Você não pode não opinar na redação do Enem, você só não pode é pessoalizar.*

**J.N.** – *“Você não pode não opinar”, aí menos com menos cancela né?*

[risos]

**Pesquisador** – *Isso! Você não pode não opinar: Você deve opinar! Então, ele busca convencer o leitor?*

**J.N.** – *Busca, né?*

[A turma passa à leitura da opção D, 1º período].

**Pesquisador** – *Seria coerente com a interpretação do texto I?*

**R.R.** – *Acho que sim, porque, de certa forma, tá ajudando a divulgar “é impossível imaginarmos nossa vida sem o plástico”. Só fala bem.*

[Leitura da opção D, 2º período].

**Alguns participantes** – *Não.*

**R.R.** – *As pessoas comuns não estão nem ligando se entope bueiro, se entra na boca do sapo, se entra na boca do rato, querem nem saber. Elas usam o saco e pronto.*

**A.B.** – *Infelizmente...*

A priori, os participantes se mostram inseguros quanto ao caráter argumentativo do texto II, ao que o pesquisador retruca e tenta acessar conjuntamente um nível mais aprofundado de interpretação do texto em comentário. Para tal, recorre-se a noções de intencionalidade discursiva e às ações e reações relacionadas à linguagem, com base na teoria dos atos de fala, de Austin (1990).

Nesse ponto, cumpre ressaltarmos a relação feita entre a explanação teórica e a construção linguística amplamente orientada à escrita do texto dissertativo-argumentativo, constante também no Enem, em seção discursiva, feita por A.R., bem como a relação entre o que foi dito pelo pesquisador em sua resposta a A.R. a conhecimentos lógico-matemáticos, o que foi feito por J.N. a partir de seu comentário “Aí, menos com menos cancela, né?”

Ainda em relação à mobilização de conhecimento de mundo, outra fala que gostaríamos de explorar é a de R.R. ao justificar o porquê de não ser admissível o item D como adequado à continuidade textual da questão. Ao dizer-nos que “As pessoas comuns não estão

nem ligando se entope bueiro, se entra na boca do sapo, se entra na boca do rato, querem nem saber. Elas usam o saco e pronto”, o participante traz conhecimento de mundo de seu cotidiano que é facilmente verificável e contrapõe de forma adequada e eficiente, no contexto de resposta ao exame, à afirmação presente no segundo período da opção D: “o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto”.

A relação estabelecida por R.R entre ‘consumidores comuns’, presente no texto-opção, e ‘as pessoas comuns’, às quais se refere em sua fala, mostra-se bastante eficiente no aspecto da constituição da relação referencial. De acordo com a fala do participante, o ato de preocupar-se com o meio ambiente não caracteriza os ‘consumidores comuns’, sendo esse conceito retirado do seu conhecimento de mundo, das relações sociais nas quais se insere. Percebe-se aqui certa fluidez no que diz respeito aos limites textuais e às relações referenciais: a construção referencial feita por R.R., a partir de seu conhecimento de mundo, não configura continuidade à construção constituída no âmbito da questão, e isso dá-lhe embasamento para descartar aquela opção como aceitável.

Finalizando a análise desta subcategoria, ressaltamos que a mobilização, no âmbito da resposta a essa questão, deu-se em três dimensões: 1) a partir de uma relação mais direta e controlada, por meio das anotações nas fichas de reflexão; 2) a partir de uma relação de complementariedade e exploração do que fora questionado pelo pesquisador, como forma de romper com os limites impostos pelo texto e, a partir de associações variadas, somar conceitos e informações que poderiam ser recrutados para um entendimento mais aprofundado das relações interpretativas desse e de outros textos; 3) a partir da mobilização de conhecimentos do dia a dia que podem, de maneira simples e eficaz, apoiar as relações interpretativas desencadeadas pelos segmentos textuais, identificando-os como adequados à resposta ou não.

#### 4.2.2.2.3. *Identificação (ou não) da opção adequada*

Após o debate inicial sobre os textos-base e a leitura atenta ao texto-enunciado, no qual se frisa o termo ‘comparação’, estabeleceu-se a leitura de cada opção segmentada nos períodos que a compõem. Trazemos a seguir um trecho do debate sobre as opções seguido da análise relativa à marcação ou não de cada uma das opções.

[Pesquisador faz a leitura da opção A].

**Mais de um participante** – Não.

**Pesquisador** – Não? Por que que não é a A?

**R.R.** – Porque o texto II não justifica nada sobre o uso, ele só mostra coisas...

**M.B.** [interpelando R.R.] – *É. Na verdade, ele mostra as coisas ruins. Ele não apresenta vantagens.*

**Pesquisador** – *E no texto I existe um alerta?*

**Mais de um participante** – *Não.*

**Pesquisador** – *Será que não?*

**A.R.** – *Ah, tá! A ressalva [dito com ênfase], né?*

**Pesquisador** – *Exato! São 100% recicláveis. Infelizmente...*

**A.R.** – *Não é aproveitado [retirado de forma literal do texto].*

**Pesquisador** – *Aí, então, o texto II justifica o uso desse material ou não justifica?*

**J.N.** – *Condena, na verdade.*

[Leitura da opção B. Ocorre concordância ao se ler o primeiro período da opção e segunda concordância ao se ler o segundo período].

**Pesquisador** – *Vamos para as demais questões para ver se tem alguma que nos confunda, ou se é a B mesmo?*

[É realizada a leitura das opções C e D, conforme debatida em 4.2.2.2.2].

[Leitura da opção E, 1º período].

**M.B.** – *Ele [o texto-base] diz é que o plástico não contamina. Já tá errada!*

[Leitura da opção e, 2º período].

**M.B.** – *É totalmente o inverso, não apresenta vantagens. Não pode ser a E.*

Ao ser lida a opção A, percebe-se que os participantes buscam palavras no texto que possam justificar a aceitação ou não da referida opção como correta. Trata-se do que ocorreu com o termo ‘justificar’, na fala de R.R, complementada pela fala de M.B. ao estabelecer, à sua maneira, a oposição semântica entre ‘justificar’ e ‘mostrar’.

Na sequência, ao serem indagados pelo pesquisador sobre a existência de um ‘alerta’ na opção, inicialmente alguns participantes afirmaram a sua não existência, até o momento em que A.R. a identifica como ‘ressalva’, termo possivelmente retirado da opção C e que, interpretado pela participante, recebe coerentemente denotação de alerta no âmbito da questão.

Interessante mencionar que, quando o pesquisador inicia o período seguinte, a participante o completa coerentemente com um trecho literal do que seria a dita ressalva, demonstrando ter estabelecido a contento a ponte referencial entre o alerta (conforme opção A e a fala do pesquisador) e a ressalva (conforme opção C e a fala da participante), feito que a permitiu, a partir do seu entendimento sob as duas diferentes roupagens referenciais, interpretar o sentido expresso nas diferentes apresentações, possibilitando-lhe, ainda, perceber de que maneira a opção A não contribuía para a continuidade referencial adequada e esperada à resposta da questão.

Durante a leitura da opção B, houve concordância em relação às informações e continuidades textuais nela presentes. Alguns referentes, inclusive, destacaram-se nas marcações feitas pelos participantes em seus TDs: versatilidade, vantagens, alertar a consumidores.

A opção B, no momento do debate, foi indicada pelos participantes como aquela que preenchia adequadamente a continuidade referencial iniciada pelos textos-base e o texto-opção. Curiosamente, não se estabeleceu debate sobre ela, uma vez que os participantes que se expressaram no momento do debate não fizeram qualquer objeção às informações nela presentes, o que, como visto, não ocorrera com as demais opções.

Situação oposta se verificou ao ler-se a opção E. Imediatamente após sua leitura, o participante M.B. identificou continuidades referenciais inapropriadas à coerência esperada a partir da leitura do texto, apontando os referentes ‘contaminação’ e ‘vantagens’.

Essa questão, a nosso ver, caracteriza-se como um bom exemplo de resposta que é encontrada, com segurança, a partir da exclusão das demais opções, por elas conterem alguma informação inaceitável para a construção referencial que se objetiva estabelecer dentro dos limites de coerência adequados ao texto/questão do Enem. Com esse tipo de opção, o processo anafórico seria travado pela falta de contiguidade semântica.

### 4.2.3 Primeira Questão de Matemática e suas Tecnologias

(12)

Enem 2013, Matemática e suas Tecnologias, Questão 177, 2º dia, caderno azul.

#### Uma falsa relação

O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.

#### NOTAS NO PISA E CARGA HORÁRIA (PAÍSES SELECIONADOS)\*



\* Considerando as médias de cada país no exame de matemática.

Nova Escola, São Paulo, dez. 2010 (adaptado).

Dos países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

- Finlândia.
- Holanda.
- Israel.
- México.
- Rússia.

#### 4.2.3.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes

Analisando quantitativamente as respostas dadas pelos participantes, foram obtidas as seguintes marcações: 0 (zero) marcaram opção A, 1 (um) marcou opção B, 10 (dez) marcaram opção C, 0 (zero) marcaram opção D e 2 (dois) marcaram opção E, conforme Tabela 4. A opção C é apontada como gabarito pelo Inep. Não houve marcação em branco.

**Tabela 4 – Opções marcadas para a primeira questão de Matemática e suas Tecnologias (12)**

Item – opção	Quantidade de marcações
A	0
B	1
C	10
D	0
E	2
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

A questão foi considerada fácil pela maior parte dos participantes, conforme Tabela 5. Ao cruzarmos os dados das Tabelas 4 e 5, percebemos uma relação direta entre o número absoluto de concordância com o gabarito apontado pelo Inep e a caracterização da questão no extremo ‘fácil – relativamente fácil’, do contínuo relativo ao nível de dificuldade apontado pelos participantes. Ao longo de nossa pesquisa, constatamos a relação: maior concordância com o gabarito, caracterização da questão no extremo ‘fácil – relativamente fácil’; menor concordância com o gabarito, caracterização da questão no extremo ‘relativamente difícil – difícil’ repetidas vezes. Entretanto, há casos em que essa caracterização e a concordância com o gabarito não caminham em harmonia, a exemplo do que será visto em 4.2.5.1.

**Tabela 5 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Matemática e suas Tecnologias (12)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	7
Relativamente fácil	6
Relativamente difícil	0
Difícil	0
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

#### 4.2.3.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

Esta questão não gerou muitas observações na ficha de reflexão, bem como um debate acalorado, o que acreditamos coadunar-se com o nível de dificuldade preponderantemente apontado para ela e com a grande quantidade de respostas convergentes ao gabarito do Inep.

Entretanto, há que se mencionar alguns pontos interessantes no que diz respeito às subcategorias de nossa pesquisa.

##### 4.2.3.2.1 Identificação de referentes-chave

Apenas duas participantes, A.B. e A.L., identificaram, na ficha de reflexão, referentes-chave para a resposta à questão. A.B. identificou **horas de estudo**; A.L. identificou **notas abaixo da média e maior quantidade de horas de estudo**.

No momento do debate, a turma, ao ser questionada sobre quais as ideias principais do texto-base, respondeu **quantidade de horas** (mesma resposta de A.L.) e **não é garantia de nota acima da média** (mesma resposta de A.B.). Podemos relacionar que ‘quantidade de horas’, dito por A.L., refere-se a ‘mais tempo na escola’, como uma espécie de paráfrase, uma vez que, no contexto da questão em análise, seu sentido é aproximado. Mais uma vez, estamos nos valendo das relações contextuais de emergência e incorporação (HANKS, 2008b), para a compreensão dos encadeamentos textuais/referenciais da questão do Enem.

No corpo do texto-instrução, dentre os treze participantes, apenas A.B. sublinhou ‘notas abaixo da média’ e ‘maior quantidade de horas’, referentes essenciais ao pleno entendimento do que se pede no enunciado.

Acreditamos que, dado o nível de complexidade percebido pelos participantes, muitos não se sentiram motivados a realizar qualquer marcação no TD. A proporção de convergência com o gabarito do Inep acaba por confirmar esse pressuposto, de maneira que, de acordo com nossa análise, a identificação dos referentes-chave foi feita apenas mentalmente, com pequena taxa de desvios e elevados índices de retomada, tanto no segmento verbal, presente no texto-instrução, quanto no segmento multimodal, presente na imagem que caracteriza o segundo texto-base.

Dessa forma, a maior parte dos participantes conseguiu identificar **Israel** como sendo o referente que melhor completa o texto-instrução por tê-lo percebido, mediante análise da imagem, como o país que atende positivamente aos dois referentes-chave mencionados.

Cumpra percebermos, aqui, a construção referencial extrapolando os limites do texto verbal, conforme os postulados de Custódio (2011), Oliveira (2012) e Oliveira-Nascimento (2014).

#### 4.2.3.2.2 Mobilização de conhecimentos prévios

No âmbito do debate sobre a questão, há uma indagação suscitada pelo pesquisador que desencadeia considerações interessantes. Apresentamos um trecho da discussão que subsidiará as análises.

**Pesquisador** – *Essa informação [mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média] é uma informação importante, não é? Porque ela... Vocês acham que ela, de certa forma, confirma aquilo que a gente pensa sobre isso, normalmente?*

**M.B.** – *A gente pensa que, se estudar mais, vai ter melhor desempenho [acenando que não com a cabeça].*

**Pesquisador** – *Certo. Ela discorda. Normalmente a gente entende o que, A.B., então?*

**A.B.** – *Quanto mais tempo a gente estuda, mais a gente aprende.*

**M.S.** – *Minha mãe principalmente. Ela diz: passa tanto tempo na escola e é tão... (silêncio seguido risos).*

**R.R.** – *Professor, quando você tá na escola, só escutando, você aprende 10% do que você ouviu, você vendo e escutando, você aprende 20%. Aí você vendo, ouvindo e praticando, você aprende 30%. Aí, de quanto e quanto tempo que você passa estudando, você só vai aprender 20%, porque você normalmente tá vendo e ouvindo. Daí, você só vai aprender esses 20% e só, somente.*

O participante R.R. traz para a discussão informações que compõem seu conhecimento de mundo e que foram claramente mobilizadas para a leitura da questão. Ao contrapor essas informações ao que diz o primeiro texto-base, o estudante percebe haver uma relação de concordância, de modo que as informações trazidas por ele são saberes que, no momento da leitura, são recrutados para dar mais solidez ao posicionamento teórico defendido pelo texto e com o qual o jovem concorda.

Apesar de R.R. ter realizado uma paráfrase em uma linguagem mais próxima à do dia a dia, por conseguinte mais distante do vocabulário técnico, suas contribuições convergem com conceitos de teorias da aprendizagem relacionadas aos modos de ensino e leitura<sup>29</sup>. Esse encaminhamento ‘inesperado’ dado ao texto evidencia, no campo desta análise, que a construção do todo textual aponta, de fato, para informações variadas não plenamente mapeáveis, que se relacionam umas com as outras de forma complexa, compondo a experiência de leitura de cada indivíduo e fazendo deste um ato, portanto, de caráter subjetivo, mas que não

<sup>29</sup>Disponível em: <<http://www.lendo.org/infografico-estilo-aprendizagem-visual-auditivo-cinestesico/>> e <<https://teach.com/what/teachers-teach/learning-styles/>>. Acesso em 19 mar. 2017.

finda na subjetividade. Os postulados de Franco (2011a, 2011b) e Pellanda (2005) já nos apontavam prospectivamente para essas considerações.

Ademais, relações textuais como as elaboradas por R.R. certamente foram realizadas por outros participantes da pesquisa, talvez todos, seja com textos da seara científica ou do conhecimento popular. O que se destaca no caso de R.R. é o fato de ele expor sua caminhada textual por meio de um exercício de metalinguagem que muitas vezes não é comum ao estudante do ensino médio. É provável, ainda, que o trabalho com a linguagem no âmbito das aulas de língua materna tenha uma forte relação com esse exercício de exposição por meio da metalinguagem, ou uma relação com a sua ausência.

#### *4.2.3.2.3 Identificação (ou não) da opção adequada*

Poucos foram os participantes que não concordaram com o gabarito do Inep; entretanto, um caso especial foi observado. A participante A.L. identificou, em sua ficha de reflexão, o referente **mais horas de estudo** como importante para a leitura do texto. No entanto, identificou como **Holanda** (opção B) o texto-opção adequado ao complemento dos demais segmentos textuais constituintes da questão do Enem. Ocorre que A.L. não atentou para o outro referente balizador da leitura: **não é garantia de notas acima da média**, no primeiro texto-base, ou **notas abaixo da média**, no texto-instrução, o que possivelmente a levou a marcar como opção ‘Holanda’, já que, dentre as opções, este era o país que se apresentava em situação de destaque no quadrante ‘mais horas de estudo, notas altas’.

Situação diametralmente oposta pode ter ocorrido com outros dois participantes, M.D. e J.N. Nesse caso, ambos escolheram **Rússia** como continuidade ao texto-instrução. De acordo com o infográfico, a Rússia ocupa o quadrante ‘Menos horas de estudo, notas baixas’. Neste caso, os participantes não devem ter atentado para o segmento ‘horas de estudo’, apenas para aquele que se refere às notas.

Em todo caso, diferentemente do que ocorrera com A.L., que marcara em sua ficha os referentes que lhe chamaram a atenção, esta dupla não realizou qualquer marcação nem realizou qualquer comentário durante a resolução da questão, ficando a análise de sua leitura subsidiada basicamente pelas relações lógico-textuais inferíveis a partir da análise da questão em todos os seus componentes verbais e não verbais, bem como pelos segmentos textuais que a compõem.

#### 4.2.4 Segunda Questão de Matemática e suas Tecnologias

(13)

Enem 2013, Matemática e suas Tecnologias, Questão 177, 2º dia, caderno azul.

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

- 600 BTU/h por m<sup>2</sup>, considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permaneçam quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser

- a) 12 000.
- b) 12 600.
- c) 13 200.
- d) 13 800.
- e) 15 000.

##### 4.2.4.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes

Analisando quantitativamente as respostas dadas pelos participantes, foram obtidas as seguintes marcações: 0 (zero) marcaram opção A, 6 (seis) marcaram opção B, 0 (zero) marcaram opção C, 5 (cinco) marcaram opção D e 2 (dois) marcaram opção E, conforme Tabela 6. Não houve marcação em branco. A opção B é apontada como gabarito pelo Inep.

**Tabela 6 – Opções marcadas para a segunda questão de Matemática e suas Tecnologias (13)**

Item – opção	Quantidade de marcações
A	0
B	6
C	0
D	5
E	2
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

Em números absolutos, a questão foi considerada relativamente fácil pela maior parte dos participantes, conforme Tabela 7. No entanto, houve uma distribuição harmoniosa de marcações em todos os níveis de dificuldade, concentrando-se nos níveis intermediários, o que, a nosso ver, condiz com o perfil de marcação das opções, que se concentrou, basicamente, em duas alternativas.

**Tabela 7 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Matemática e suas Tecnologias (13)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	2
Relativamente fácil	5
Relativamente difícil	4
Difícil	2
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

#### 4.2.4.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

Apesar de ter sido uma questão que não gerou muito debate, pelo menos seis participantes fizeram marcações razoáveis em sua ficha de reflexão, as quais retomam informações que são identificadas por eles como saberes demandados para sua leitura adequada. Houve uma identificação imediata da área de conhecimento da questão, o que não foi comum a várias outras. Além disso, metade dos participantes apontou relação direta entre essa questão e conhecimentos específicos do estudo da matemática, como será detalhado a seguir. Entretanto, o trabalho com a leitura foi apontado por alguns participantes como algo essencial à identificação da opção adequada ao texto-instrução.

##### 4.2.4.2.1 Identificação de referentes-chave

Boa parte dos participantes realizou marcações tanto no TD, quanto em sua ficha de reflexão. Dentre essas marcações, foram recorrentes: a quantidade de pessoas, o cálculo a ser realizado para cada pessoa adicional e para cada equipamento, no âmbito do texto-base. Já no âmbito do texto-instrução, foi recorrente a identificação: da metragem da sala, da quantidade de pessoas e da existência de um aparelho de televisão. Na ficha de reflexão, perceberam-se as mesmas ocorrências do texto-instrução, o que indica que os leitores, ao reencontrar essas

informações no decorrer do todo textual, inferem que elas são as ideias centrais a serem analisadas.

Neste ponto, ratificamos que uma das premissas de nosso estudo se baseia exatamente em como esses elementos referenciais são introduzidos na questão Enem a partir do texto-base, de que maneira eles progridem ao longo do texto, como são recuperadas no texto opção e de que forma os leitores realizam essa recuperação. Ou seja, de que modo realizam o que é denominado por 'leitura plena' dos textos que compõem o Enem.

Desta forma, constatar-se a realização desse movimento de recuperação dos referentes-chave que influenciarão na identificação da opção adequada é atender a parte dos objetivos da pesquisa.

Apresentamos a seguir os ditos referentes-chave em forma de exposição verbal, no momento de debate acerca da questão.

***Pesquisador** – Na visão de vocês, o que o texto, até então, traz pra gente e o que ele já demanda da gente?*

***R.R.** – Ele demanda pelo menos saber o cálculo da questão do ar [ar-condicionado],*

***M.B.** – Interpretação também...*

***R.R.** – Sim, interpretação também. Principalmente naquela parte ali [apontando para o texto-base], naquela parte ali dos tópicos é crucial para a gente entender, né? Aí você tem que lembrar que cada... vai ter que acrescentar mais 1200 [BTUs] porque são quatro pessoas, além da duas...*

*[...]*

***R.R.** – Mais interpretação textual, no caso.*

***Pesquisador.** – O que vocês diriam que seria importante de interpretação textual para responder essa questão aqui?*

***M.B.** – Porque, se interpretar errado, você vai errar no cálculo.*

***Pesquisador.** – E quais são as informações essenciais que a gente deve interpretar pra poder calcular correto?*

***M.B.** – Porque diz assim: **600 btu/h por m<sup>2</sup>**, considerando até duas pessoas; nas dimensões são 4m por 5m, então, como é m<sup>2</sup> eu multiplico 20 pelos 600, que dá 1200, sendo que já tá duas pessoas inclusas, faltam **mais duas [pessoas]** e pra cada pessoa adicional, soma 600.*

***Pesquisador.** – E ele coloca aqui [apontando para o texto-instrução], né? "Em que permaneçam quatro pessoas", a gente tem que atentar para isso, né, no texto?*

***M.B.** – [Aqui escendo gestualmente] Aí acrescenta o do **aparelho eletrônico**: mais 600.*

No trecho em destaque torna-se explícita a relação constituída entre texto-base e texto-instrução, com ênfase nas informações presentes neste último. A identificação destes pontos é uma característica leitora, não lógico-matemática, e condição base para a resposta a essa questão, como também é enfatizado na fala dos participantes.

#### 4.2.4.2.2 Mobilização de conhecimentos prévios

No que diz respeito aos conhecimentos prévios mobilizados, os participantes trouxeram, tanto em sua fala, conforme visto em 4.2.4.2.1, quanto nas fichas de reflexão, informações relacionadas aos conhecimentos matemáticos básicos de geometria espacial (calcular a área de um quadrado) e das operações fundamentais (soma e multiplicação). Note-se que foi dada ênfase, por parte dos participantes, à habilidade leitora, como um diferencial para o bom entendimento do que se pede no texto. Na fala de M.B., a seguir, veremos, ainda, sua atenção às minúcias presentes no texto que pode levar o leitor a realizar um cálculo equivocado, com base em uma leitura desatenta, o que o participante denominou “casca de banana”.

*Pesquisador.* – Na visão de vocês, o que o texto, até então, traz pra gente e o que ele já demanda da gente?

*R.R.* – Ele demanda pelo menos saber o cálculo da questão do ar [ar-condicionado],

*M.B.* – Interpretação também...

*R.R.* Sim, **interpretação também**. Principalmente naquela parte ali [apontando para o texto-base], naquela parte ali dos tópicos é crucial para a gente entender, né? Aí você tem que lembrar que cada... vai ter que acrescentar mais 1200 [BTUs] porque são quatro pessoas, além da duas...

[...]

*Pesquisador.* – O que vocês diriam que seja importante de interpretação textual para responder essa questão aqui?

*M.B.* – Porque, se interpretar errado, você vai errar no cálculo.

[...]

*M.B.* – **Essa parte aí:** "considerando-se até duas pessoas no ambiente" é **uma casca de banana**. Se você não prestar atenção, perde a questão, porque a opção B é um número que não considera essa informação.

#### 4.2.4.2.3 Identificação (ou não) da opção adequada

Como foi constatado por meio das análises objetivas, a maior parte dos participantes discordou do gabarito do Inep, boa parte das respostas convergindo para a alternativa ‘B’ (12.600). A justificativa para esse equívoco foi identificada pelos próprios participantes, no momento em que comentavam a resposta dada à questão e o raciocínio empregado para chegar a tal resultado, conforme subcategoria anterior (4.2.4.2.2): a não percepção de que havia duas pessoas a mais na sala, motivo pelo qual seria necessário o acréscimo de 1.200 BTUs ao cálculo do resultado.

A marcação de outros dois participantes chamou atenção. M.D. e J.N. marcaram opção ‘E’ (15.000). Dentre os cálculos possibilitados a partir da leitura dessa questão, este é o único resultado que não se mostra viável. Ao analisar os registros dos participantes, não é

encontrada qualquer marcação de referente-chave, tanto no TD, quanto na ficha de reflexão. Como esses estudantes não se pronunciaram no decorrer do debate sobre a questão, tornou-se impossível a constatação do motivo que os encaminhou à marcação de tal opção. Por dedução, acreditamos que a) não lhes foi possível a leitura do texto, o entendimento das relações lógico-matemáticas nele presentes; b) os conhecimentos matemáticos básicos necessários à sua resolução não eram dominados por eles; ou c) não houve interesse em dedicar atenção a responder a essa questão por motivos diversos, alheios ao nosso conhecimento.

Reportando-nos ao debate relativo a essa questão, dentre as metodologias de trabalho adotadas, o debate e a construção coletiva do conhecimento foram procedimentos eleitos como elementos estruturantes do processo de imersão para geração de dados e troca de experiências.

Faz parte dessa metodologia oportunizar aos participantes momentos de condução do processo de leitura, de construção do saber e da consequente partilha entre todos os envolvidos.

Durante o comentário da presente questão, o participante M.B., condutor de boa parte das discussões, no momento em que tecia seus comentários, incorreu em desvio de cálculo. Nossa atitude frente a tal desvio foi a de esperar para que o estudante percebesse a própria incoerência, ou que algum dos demais participantes o fizesse, de maneira a solidificar o processo de construção coletiva do conhecimento.

[...]

**M.B.** – *Porque diz assim: 600 btu/h por m<sup>2</sup>, considerando até duas pessoas; nas dimensões são 4m por 5m, então, como é m<sup>2</sup> eu multiplico 20 pelos 600, que dá 1200, sendo que já tá duas pessoas inclusas, faltam mais duas [pessoas]e pra cada pessoa adicional, soma 600.*

**Pesquisador** – *E ele coloca aqui [apontando para o texto-instrução], né? "Em que permaneçam quatro pessoas", a gente tem que atentar para isso, né, no texto?*

**M.B.** – [Aquiescendo gestualmente] *Aí, acrescenta o do aparelho eletrônico: mais 600.*

**A.B.** – *E as quatro pessoas?*

**M.B.** – *É assim: (o participante passa a colaborar para responder ao questionamento suscitado pela colega) você tem primeiro que calcular o m<sup>2</sup>: 4m x 5m, 20m<sup>2</sup>, essa é a área total. Para cada m<sup>2</sup> são 600 BTUs, aí você multiplica e dá 1200. Nesse valor de 1200, já considera duas pessoas no ambiente, até duas pessoas, aí cada pessoa adicional é mais 600 btus, como tem duas 'sobras' ainda, aí fica...*

**R.R.** – *Aí vem o contexto de interpretação também, né? Porque só se for pessoa adicional.*

**M.B.** – *Aliás, no caso é 12.000... 600 x 20 é 12.000! Aí, mais as duas pessoas adicionais, fica 1200, aí fica 12.120.*

**R.R.** – *Não! 12.000 mais 1.200?*

**M.B.** – *13.200! Aí, mais o aparelho lá, fica 13.800.*

**Pesquisador** – *13.800, então, nesse caso aqui, a capacidade mínima em BTUs desse aparelho de ar condicionado deve ser...*

**R.R.** – *13.800.*

Acreditamos que a leitura do grupo encaminhou os participantes para o pleno entendimento do texto, e que a troca suscitada tenha fortalecido ainda mais os laços de aprendizagem dos participantes, note-se a relação de parceria com a qual fora construída a reposta final.

#### 4.2.5 Primeira Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias

(14)

Enem 2013, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Questão 25, 1º dia, caderno azul.

##### Vida social sem internet?



Disponível em: <http://tv-video-edc.blogspot.com>. Acesso em: 30 maio 2010.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

#### 4.2.5.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes

Analisando quantitativamente as respostas dadas pelos participantes, constatamos as seguintes marcações: 2 (dois) marcaram opção A, 4 (quatro) marcaram opção B, 2 (dois) marcaram opção C, 2 (dois) marcaram opção D e 3 (três) marcaram opção E, conforme Tabela 8. A opção A é apontada como gabarito pelo Inep. Todos os participantes presentes responderam, de modo que não houve marcação em branco.

**Tabela 8 – Opções marcadas para a primeira questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (14)**

Item – opção	Quantidade de marcações
A	2
B	4
C	2
D	2
E	3
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

A questão foi considerada relativamente fácil pela maior parte dos participantes, conforme Tabela 9. Entretanto, o cruzamento das informações das Tabelas 8 e 9 revela-nos que, apesar de a questão ser considerada relativamente fácil pelos participantes, não houve grande convergência com o gabarito apontado pelo Inep, desse modo, entendemos que o nível de facilidade da questão mostra-se como algo meramente aparente.

**Tabela 9 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (14)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	2
Relativamente fácil	8
Relativamente difícil	2
Difícil	1
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

Para além das Tabelas 8 e 9, outra informação de carácter quantitativo que nos chamou atenção relativa a essa questão foi a imprecisão, por parte dos jovens, no que diz respeito à identificação da área de conhecimento à qual ela pertence. Dentre os treze respondentes, sete classificaram-na como pertencendo à área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias, enquanto que os outros cinco participantes a classificaram como pertencendo à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Esse fenómeno de a maioria absoluta dos participantes não identificar com exatidão a área de conhecimento à qual a questão está circunscrita ocorreu em outros momentos da pesquisa. Sobre ele, trazemos uma discussão nas considerações finais deste estudo.

#### 4.2.5.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

A resolução dessa questão rendeu um debate interessante, sobretudo no que diz respeito à interpretação de informações numa perspectiva local x global, conforme será detalhado adiante. Além disso, provavelmente devido ao tema do texto-base fazer parte do cotidiano dos participantes, houve imediata identificação entre os jovens e o texto, fato que certamente motivou maior participação da turma.

##### 4.2.5.2.1 Identificação de referentes-chave

Muitos foram os referentes-chave destacados pelos participantes, tanto no momento do debate, quanto no corpo do TD e no preenchimento da ficha de reflexão. Um ponto que mereceu destaque foi o tratamento dispensado pelos participantes a alguns elementos redacionais presentes nas opções, dado o seu carácter retextualizador dos excertos, tais como “menos importantes”, na opção B; “enaltece”, na opção C; “com precisão”, na opção D e “mais eficaz”, na opção E, que foram destacados pelos participantes de duas formas: no corpo do TD, como marcação, e no debate, quando da leitura de cada opção.

Apesar de esses elementos não se caracterizarem como referentes, segundo a concepção teórica assumida para esta pesquisa, no âmbito do texto-opção esses segmentos objetivam constituir relação de coerência com as demais partes da questão do Enem, de modo que o sentido por eles atribuído a cada uma das opções elencadas pelo autor da questão ou contribui para a adequada progressão referencial do texto ou invalida a referida opção por ocasionar uma ruptura na sua coerência global.

Voltaremos a essa discussão na subseção 4.2.5.2.3, por entendermos que o referido fenômeno se adéqua melhor a essa subcategoria de análise.

Dentre os referentes-chave que receberam atenção especial por parte dos participantes, podemos listar: “charge”, “crítica”, “meios de comunicação”, “integração”, “redes virtuais” e “mundo real” como sendo aqueles que foram mais mencionados/destacados, tanto na ficha de reflexão, quanto no TD.

Há ainda um excerto que foi destacado por quatro participantes: “Você está em tantos lugares, por isso raramente te vejo no mundo real”, fala da personagem feminina no último quadrinho. O destaque desse excerto é bastante revelador do processo leitor dos participantes. Podemos, mediante análise, intuir que, para os leitores, esse trecho condensa a crítica presente no texto, de modo que haveria uma relação referencial anafórica, entre ele e o referente “crítica”, presente no texto-instrução, sob a forma de um encapsulamento. Algumas falas dos participantes confirmam-nos tal hipótese.

***Pesquisador** – Antes de a gente entrar nas alternativas, alguma coisa do enunciado apontou pro texto, pra vocês, de maneira a guiar a leitura ou fazer com que vocês relessem o texto-base antes de ir para as questões? [Pesquisador relê o texto-instrução]. Vocês viram a crítica aos meios de comunicação?*

***Alguns participantes** – sim, anham.*

***Pesquisador** – De que maneira vocês poderiam me dizer que essa crítica se apresenta? Com as palavras de vocês mesmo...*

***R.R.** – Do fato dela permanecer muito tempo nas redes sociais, ela passa pouco tempo fora, não se socializa de verdade, né?*

***A.R.** – Isso realmente existe. Tem muita gente que tem mais amigo virtual do que amigo real.*

*[...]*

***M.B.** – As pessoas vivem mais na internet do que no mundo real.*

Na transcrição acima, destacamos, na fala de M.B., uma paráfrase do que é dito pela personagem feminina no último quadrinho. Uma vez que a fala do participante responde ao que o pesquisador denominou por crítica em seu questionamento, percebe-se que se constitui entre os referentes uma relação referencial anafórica.

#### 4.2.5.2.2 Mobilização de conhecimentos prévios

Por ser o assunto do texto-base algo que é muito comum à sociedade atual, sobretudo aos jovens, os participantes demonstraram ter bastante familiaridade com o texto, trazendo, em suas falas, informações do cotidiano que se coadunam com a mensagem sugerida na fala dos personagens. Trata-se de uma espécie de lugar-comum, de modo que, diferentemente do que ocorreu com alguns outros textos, os diversos pontos de vista dos

estudantes apontavam no mesmo sentido, de modo convergente. Trazemos alguns recortes retirados do debate sobre a questão:

**A.R.** – Isso [permanência maior de tempo nas redes sociais virtuais] *realmente existe. Tem muita gente que tem mais amigo virtual do que amigo real.*

[...]

**M.B.** – As pessoas vivem mais na internet do que no mundo real.

[...]

**R.R.** – Elas acabam perdendo o espaço real, porque estão todo o tempo na internet, perdendo o que elas poderiam aproveitar no mundo real.

É curioso, entretanto, que, apesar dessa visível convergência de pensamento, apenas dois participantes tiveram suas respostas coincidentes com o gabarito indicado pelo Inep. Essa aparente incoerência teve, a nosso ver, seus motivos esclarecidos, mesmo que parcialmente, após uma indagação bastante perspicaz de uma participante e a discussão por ela ocasionada.

**A.R.** – Professor, eu tenho uma dúvida. [Participante A.R. relê a opção E]. *Pra mim, esse seria o ponto de vista dele, seria uma crítica. A gente sabe né que, de verdade, a ... o.... as relações sociais não são as melhores, daí, mas assim, eu acho que...*

**Pesquisador** – *Virtualmente, né? Virtualmente não são as melhores, é isso?*

**A.R.** – *Isso. Ele acha, no meu ponto de vista, que as relações virtuais são melhores.*

**Pesquisador** – *Ele quem? O personagem 'ele'?* [Pesquisador faz referência ao personagem masculino presente na charge].

**A.R.** – *Isso! De qualquer forma, isso seria uma crítica também, porque a gente sabe que não é... Mas ele aceita o mundo virtual sendo melhor, entendeu?*

**Pesquisador** – *Entendi! Nós estamos entrando num assunto que diz o seguinte: a gente tem a charge como um todo, o que nós chamaríamos de texto, e a gente tem os elementos que fazem parte do texto. Então, a gente tem os personagens e os pensamentos de cada personagem, uma vez que, quando você lê o texto, seja uma charge ou qualquer outro texto, você vai ter diversas opiniões ali dentro e você vai, muitas vezes, interpretar o texto de maneira global, quando for necessário; ou você vai interpretar de maneira pontual. Como é que eu sei qual a diferença de interpretação global e interpretação pontual? Interpretação global é aquilo que a junção de todas as informações me diz. A interpretação pontual é eu interpretar, por exemplo, uma fala de um determinado personagem, ou a cena de um determinado capítulo, entendendo que um capítulo tem mais de uma cena, por exemplo. Isso é a interpretação pontual, certo? Na questão, ele pede o seguinte: [pesquisador faz leitura do texto-instrução] quando o enunciado diz 'a charge', ele não aponta para o personagem A nem B, mas ele entende a interpretação global, e não a interpretação que a gente chamaria de pontual. Essa charge revela uma crítica. Para eu entender que ela revela uma crítica, o que seria basicamente a crítica?*

**A.R.** – *Que na contemporaneidade as pessoas estão mais presentes nas relações virtuais do que mesmo prezando a amizade no sentido real.*

**Pesquisador** – *Muito bem! Você já está no assunto das redes sociais, certo? Nessa crítica aqui [apontando para o texto]. Mas, o que seria uma crítica de maneira geral? Quando é que eu estou me posicionando criticamente?*

**M.B.** – *Tipo quando diferenciamos crítica construtiva de crítica destrutiva?* [Participante passa a falar da diferença de crítica construtiva e crítica destrutiva].

**Pesquisador** – *Não exatamente... Quando eu digo que o texto é um texto crítico, o que esse adjetivo 'crítico' pode representar?*

**M.B.** – *É que ele tá questionando alguma coisa, né?*

**Pesquisador** – *Pronto! Toda vez que a gente tem um texto crítico, a gente questiona algo e opina, porque não dá para questionar sem opinar. E aí [pesquisador relê o texto instrução] ou seja: a charge questiona os meios de comunicação; em especial, questiona a internet. Temos o texto dessa maneira. Esse aqui seria o enunciado geral.*

*Vamos entender o texto como um todo, o texto global. O que vocês acham que seria a tônica desse texto global, não o personagem A ou B, mas o texto, qual a opinião que vocês acham que o texto passa?*

**M.B.** - *As pessoas vivem mais na internet do que na vida real.*

**Pesquisador** – *E, de acordo com o texto, isso é bom?*

**R.R.** – *Elas acabam perdendo o espaço real, porque estão todo o tempo na internet. Perdendo o que elas poderiam aproveitar no mundo real.*

**Pesquisador** – *E, para o texto, isso seria bom?*

**Participantes** – *Não.*

**Pesquisador** – *Pronto! Então o texto traz essa informação, mas ele traz uma opinião: as pessoas valorizam demais a internet, o convívio social virtual, e isso não é bom. Essa ideia aí, coincidentemente ou não, é a ideia de um personagem, da mulher, mas também é a ideia do texto como um todo. Como a gente tem que analisar a ideia do texto como um todo, se eu pegar o item E, ele vai dizer: ‘A charge [dito com ênfase, para fazer relação com o texto-instrução, para o qual o pesquisador passa a apontar] concebe a rede de computadores como um espaço mais eficaz das relações sociais’.*

**A.R.** – *Ah, tá!*

**Pesquisador** – *Seria eu ir exatamente contra o que vocês me disseram que entenderam do texto, que é a interpretação coerente, entendeu, A.R.? Em vez de você estar entendendo o texto globalmente, você estaria entendendo pontualmente a opinião de um personagem. No entanto, o enunciado pede o texto como um todo.*

[Participantes confirmam o entendimento gestualmente].

Vê-se, na transcrição do debate, a existência de algo que comprometeu bastante o entendimento do texto e de sua mensagem principal: a não identificação adequada do que foi pedido pelo texto-instrução somada à dificuldade em identificar e diferenciar o que é informação central do que é informação periférica.

O questionamento foi feito pela participante A.R., mas poderia seguramente ter sido realizado por qualquer um dos demais participantes que não conseguiu estabelecer as relações referenciais interpretativas entre os três eixos da questão: texto-base, texto-instrução e texto-opção.

Analisando o questionamento realizado, constatamos que a dificuldade percebida pela participante para identificar o que seria informação global e informação pontual encaminhou sua leitura para uma opção que, a partir da ótica da interpretação restrita específica do discurso subentendido para o personagem masculino, seria plenamente aceita.

Percebemos, inclusive, que a estudante se vale amplamente da mobilização de seus conhecimentos prévios acerca do assunto para assegurar-se de que havia coerência em sua linha de pensamento, como evidenciado no trecho “... na contemporaneidade as pessoas estão mais presentes nas relações virtuais do que mesmo prezando a amizade no sentido real”, conforme observado na transcrição acima.

Acreditamos, ainda, que algo similar tenha ocorrido com os demais participantes que marcaram a opção B como adequada à resposta. A leitura da referida opção satisfaz o texto-instrução unicamente se houver a mesma inadequação de processo leitor que ocorrera com A.R:

o entendimento de que se pede a opinião do personagem, e não o teor crítico do texto-base como um todo.

Há ainda outros pontos onde se mostram relevantes os conhecimentos prévios dos participantes:

- a) a relação entre o sentido do referente ‘crítica’ no âmbito da questão com o referente ‘crítica’, presente no discurso do pesquisador, e o sentido mais geral desse mesmo referente, por meio do conhecimento de mundo do participante M.B. (crítica construtiva e crítica destrutiva), mostra-nos uma clara relação de busca pela estabilização de referentes em contextos distintos com vistas ao processo de leitura (MONDADA; DUBOIS, 2013). Os conhecimentos prévios passam a ser mobilizados no sentido de que se construa uma interpretação coerente para o texto;
- b) a relação entre os conhecimentos de mundo dos participantes no que diz respeito aos eventuais malefícios das redes sociais e o tom argumentativo de reprovação contido na charge também se mostra como um dos elementos comuns. Evidencia-se uma relação de coconstrução de sentido por meio de conhecimentos compartilhados, conforme pode ser percebido na penúltima fala do pesquisador.

#### 4.2.5.2.3 Identificação (ou não) da opção adequada

Após o debate inicial sobre o texto-base e a leitura atenta ao texto-enunciado, no qual se frisou o referente ‘crítica’, estabeleceu-se a leitura de cada opção. Trazemos a seguir um trecho do debate sobre as opções seguido da análise relativa à marcação ou não de cada uma das delas.

[Pesquisador lê a opção A].

[Alguns participantes confirmam com a cabeça ser essa a opção adequada, outros negam. Não há consenso, aparentemente].

**Pesquisador** – *Alguns acham que sim, alguns acham que não...*

**J.N.**  *Talvez...*

**Pesquisador** – *Alguns acham que talvez [risos].*

**M.B.** – *Porque as outras [opções] não têm nada a ver. Por eliminação.*

**Pesquisador** – *Então vamos tentar, né? Quando a gente vai por eliminação, a gente tem que procurar uma eliminação, digamos assim, plausível, para o descarte da opção.*

[Leitura da opção B].

**Pesquisador** – *Essa leitura é possível?*

[Alguns participantes timidamente dizem que não. Pesquisador relê a opção]

**Pesquisador** – *Será que, para a charge, nós estamos aqui falando da fala **dela em***

*relação a ele* [apontando para os personagens do diálogo], *será que, para a charge, as relações sociais são menos importantes que as virtuais? Ela valoriza mais as relações virtuais?*

**R.R. seguido de alguns participantes** – *Não, é o contrário.*

**M.B.** – *Não... a gente vê que ela considera mais as relações sociais, por isso não é a B.*

[Pesquisador faz a leitura da opção C].

**R.R.** – *Acho que não...*

**Pesquisador** – *Enaltecer é o mesmo que...?*

**R.R.** – *Engrandecer.*

**A.B.** – *Engrandecer, valorizar.*

**A.R.** – *Só dá pra entender isso, se a gente lesse só até o terceiro quadrinho.*

[Pesquisador lê a opção D].

**M.B.** – *Não... Acho que 'com precisão' [dito com ênfase] fica muito forte pra isso, né? Fica muito extrapo... extrapolante? [o participante faz gestualmente menção de dúvida à existência do termo dito, mas deixa claro que se refere à ideia de exagero].*

**R.R.** – *Extrapolando, porque 'com precisão' é descrever nos mínimos detalhes. Aqui não tem essa descrição detalhada.*

**Pesquisador** – *Isso mesmo.*

[Pesquisador lê a opção E]

**R.R.** – *Também não.*

**Pesquisador** – *O que, no item E, não permite que ela seja a correta? O que condena a opção?*

**M.B.** – *Mais eficaz.*

**Pesquisador** – *Quando ela diz 'mais eficaz', ela estaria valorizando as redes sociais.*

**M.B.** – *E não é isso que diz a charge. É o contrário.*

**Pesquisador** – *Exatamente. Está fazendo o contrário. Então, por uma relação de descarte, né, você vai descartando aquilo que é impossível e a gente tem a A, que é exatamente o que ela faz: 'questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento'.<sup>30</sup>*

Vemos que a identificação da alternativa adequada se deu por meio de exclusão, o que é bem característico das questões de interpretação de texto. Para tanto, os participantes buscaram realizar relações referenciais no sentido de comprovar, por meio de sua leitura e comentários, a opção marcada como adequada. Apesar de ter se mostrado pequeno o número de participantes que concordaram com o gabarito do Inep apontado para essa questão (conforme Tabela 9), no decorrer do debate, percebe-se que houve um entendimento das relações textuais necessárias à adequada compreensão do que é dito pelo texto.

Analisando-se detalhadamente o texto-opção, percebemos, por meio do debate, que alguns participantes conseguiram estabelecer a relação de continuidade/descontinuidade anafórica entre os três elementos da questão do Enem, utilizando-se, para isso, de termos-chave, como nos casos de 'menos importantes', para a opção B; 'enaltece', para a opção C; 'com precisão', para a opção D e 'mais eficaz', para a opção E.

<sup>30</sup>Esclarecemos que o debate suscitado por A.R., referente à categoria 4.2.5.2.2, ocorreu após essa última fala do pesquisador. A participante havia marcado a opção E e pediu esclarecimentos para compreender melhor o porquê de sua resposta não ser a adequada.

É importante ressaltarmos que, para algumas opções, como é o caso das opções A e B, a localização desses termos-chave, no âmbito do debate, mostra-se mais difusa do que para as demais opções, dada uma relação de construção de sentido de aspecto mais global por parte dos participantes. Nas demais opções, como pudemos ver, os participantes mostram-se mais precisos em relação à identificação de tais termos-chave.

Por fim, como mencionado na subcategoria anterior, acreditamos, com base no debate realizado, que a marcação em desacordo com o gabarito apontado pelo Inep deu-se por maior força de dificuldade de interpretação da questão Enem como um todo, do que pela dificuldade de interpretação do texto-base em específico. Nesse sentido, torna-se reveladora a necessidade do trabalho pedagógico da questão a ser entendida em um texto como um todo, independente da área de conhecimento à qual pertença, o que temos advogado constantemente em nosso estudo e procuraremos aprofundar em nossas considerações finais.

#### 4.2.6 Segunda Questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias

(15)

Enem 2013, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Questão 33, 1º dia, caderno azul.



MOREAUX, F. R. **Proclamação da Independência.**

Disponível em: [www.tvbrasil.org.br](http://www.tvbrasil.org.br). Acesso em: 14 jun. 2010.



FERREZ, M. D. **Pedro II.**

SCHWARCZ, L. M. **As barbas do imperador:** D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

#### 4.2.6.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes

Analisando quantitativamente as respostas dadas pelos participantes, constatamos as seguintes marcações: 4 (quatro) marcaram opção A, 7 (sete) marcaram opção B, 0 (zero) marcaram opção C, 0 (zero) marcaram opção D, 1 (um) marcou opção E e 1 (um) participante deixou a questão em branco, conforme Tabela 10. A opção B é apontada como gabarito pelo Inep.

**Tabela 10 – Opções marcadas para a segunda questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (15)**

Item – opção	Quantidade de marcações
A	4
B	7
C	0
D	0
E	1
Em branco	1
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

A questão foi considerada fácil pela maior parte dos participantes, conforme Tabela 11. O cruzamento das informações das Tabelas 10 e 11 mostra-nos que houve um razoável índice de acerto para a questão (cerca de 54% dos participantes da turma), o que, de certa forma, condiz com a apreciação quanto ao seu nível de dificuldade.

**Tabela 11 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Ciências Humanas e suas Tecnologias (15)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	6
Relativamente fácil	3
Relativamente difícil	3
Difícil	1
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

No que diz respeito à identificação da área de conhecimento à qual pertence, 5 (cinco) dos 13 (treze) participantes indicaram a questão como pertencente à área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Os demais participantes, 8 (oito), indicaram-na como pertencente à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. Acreditamos que o fato de a questão ser pautada basicamente na leitura de imagens, sua interpretação e relação com as opções tenha forte influência nessa apreciação da área de conhecimento, de modo a induzir os participantes a caracterizarem-na como sendo de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. No entanto, os participantes não realizaram comentários acerca desse ponto durante o debate da questão, como ocorrera em outros momentos.

#### 4.2.6.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

A resolução da questão não suscitou grande debate acerca dos textos que a compõem. Poucas foram as marcações de referentes no corpo do TD. No entanto, a maior parte dos participantes apontou, na ficha de reflexão, pistas que conduziram sua leitura e guiaram suas respostas.

##### 4.2.6.2.1 Identificação de referentes-chave

Dado o fato de essa questão ser de base multimodal, assim como a questão (1), alguns referentes apontados foram identificados a partir da leitura tanto do componente verbal, quanto do componente imagético, presentes nos textos.

Na ficha de reflexão, os referentes mais citados foram: ‘roupas’, ‘cenário’, ‘habilidade militar’ e ‘riqueza pessoal’, pelos participantes que marcaram a opção A; ‘monarca’, ‘imperador’, ‘liderança popular’ e ‘estabilidade política’, pelos participantes que marcaram a opção B. O participante que marcou a opção E não citou nenhum referente na ficha de reflexão. Houve ainda fichas em que os participantes não citaram nenhum referente-chave que lhes tenha chamado a atenção.

Nesta questão, houve uma notória relação entre aquilo que foi identificado, no momento da leitura pelo participante, como central ao texto e aquilo que foi marcado como continuidade referencial no texto-opção, como evidenciado na fala de alguns jovens:

[Pesquisador pede aos estudantes que leiam as imagens 1 e 2, textos-base da questão. Procede à leitura do enunciado e pede aos participantes para comentarem um pouco sobre o que as imagens representam para eles].

**M.B.** – Assim... eu vou [comentar] o item que eu marquei. [Participante passa a comentar o item B] A primeira, **liderança popular**, porque a gente vê na foto, não só oficiais, mas também...

**R.R.** – Pessoas.

**M.B.** – **Pessoas normais**. *Aí, diz assim: estabilidade política.* [o estudante inicia a focalizar a segunda imagem em seu discurso].

**Pesquisador** [mantendo o foco no comentário da primeira imagem] – *Então é uma liderança ... de maneira geral.*

**M.B.** – *Isso. Popular.*

**M.B.** – *Só que na segunda foto diz assim, ó [apontando para a legenda da imagem]: imperador, monarca... Porque, assim, o imperador é a centralização do poder, eu poderia marcar o item D por causa disso, de centralização do poder, somente; mas... Mas, como D. Pedro I, D. Pedro II dá uma ideia de continuidade, como se, na primeira foto, ele está ocupando um cargo e, na segunda foto, ele ainda estava ocupando o mesmo cargo, então ele ficou estável politicamente, então foi por isso que eu marquei o item B, [Liderança popular –] estabilidade política.*

No trecho acima, o participante M.B. justifica o porquê de ter marcado a opção B. Em sua justificativa, o estudante evidencia os referentes-chave que o encaminharam à identificação da referida opção, mostrando ao grupo de que maneira as imagens foram sumarizadas por ele enquanto referentes-chave, presentes no corpo do texto-opção. O participante evidencia, ainda, que não marcou a opção D, tendo por base o uso da estratégia descrita por ele.

Em momento posterior, quando o pesquisador questiona a turma se alguém havia marcado a opção D, M.B. acrescenta: “Acho difícil, professor. Essa primeira imagem não tem nada a ver com isolamento político”. De fato, nenhum participante marcou a referida opção. Acrescente-se que, a partir das falas de M.B. e das análises dos TDs e fichas de reflexão, podemos concluir que nenhum participante constituiu como continuidade referencial o primeiro texto-base de (15) e o referente ‘isolamento político’.

Voltando ao comentário de M.B., percebe-se que há um engano, uma incompreensão no momento da leitura do participante, uma vez que ele confunde a existência de dois personagens distintos da história da monarquia brasileira, como se fossem apenas um único personagem em dois momentos distintos.

Entretanto, mesmo com esse desvio de leitura, o estudante conseguiu se valer de informações textuais e artifícios de dedução que lhe permitiram identificar a opção adequada à continuidade referencial do texto, como a leitura das informações que acompanham a referência da imagem e a relação entre os nomes dos personagens e sua situação política no Brasil, no caso, a estabilidade política.

Outra fala bastante representativa é a de F.A. ao serem comentadas as opções: “a primeira imagem parece um cenário de **guerra**. A segunda dá a ideia de **riqueza**. Tem **imperador** ali embaixo, que também dá ideia de **muito dinheiro**”. Percebe-se que o participante está argumentando em favor da opção A: Habilidade militar – riqueza pessoal. Destacamos, em sua fala, referentes que, dependendo do ponto de vista assumido, poderiam, eventualmente, ser caracterizados como continuidade referencial entre as imagens do texto-base e as opções, desde que não fosse levado em conta o contexto circundante a esses textos, explicitado pelo texto-instrução<sup>31</sup>.

---

<sup>31</sup>Neste ponto, interessa-nos apontar para o caráter contextualizador muito próprio do texto-instrução. Ao longo do trabalho com as 42 questões do Enem, durante a presente pesquisa, percebemos como traço constante desse segmento textual a função contextualizadora. Analisando a questão Enem enquanto gênero distinto por seus traços composicionais, estilísticos e funcionais próprios, podemos apontar para esse segmento, o texto-instrução, essa identidade de elemento de contextualização das informações apresentadas pelo texto-base. Há ainda, de forma recorrente, no âmbito do texto-instrução, um prenúncio para as informações que virão no texto-opção. Dessa forma, esse segmento da questão Enem caracteriza-se como uma ponte referencial entre o dado (texto-

Para ele, e certamente para os demais participantes que marcaram a opção A, a imagem de D. Pedro I no ato da Proclamação da Independência foi entendida como uma demonstração de poderio bélico ou mesmo habilidade militar particular do monarca. Percebe-se que as relações contextuais que emergem da introdução desse referente no discurso e lhe são naturalmente incorporadas acabaram por não passar pelo crivo leitor dos jovens que assim o entenderam.

Em contrapartida, a imagem suscitou intrigantes relações de leitura a alguns participantes, conforme veremos em 4.2.6.2.2.

#### 4.2.6.2.2 Mobilização de conhecimentos prévios

A questão (15) traz em seu bojo informações amplamente conhecidas da História do Brasil. Acreditamos que a seleção das imagens nela presentes objetiva, em uma perspectiva avaliativa, analisar o quanto determinadas informações imagéticas têm representação para o leitor, bem como a capacidade desse leitor de relacionar as informações da imagem às informações contextuais presentes no texto-instrução e associar tudo isso à sua rede de conhecimento.

Em suma, trata-se de uma questão que claramente avalia tanto o conhecimento de mundo do examinando, quanto sua capacidade leitora: sua capacidade interpretativa e relacional, no que concerne especificamente ao trabalho com o texto em suas apresentações verbal e não verbal.

No que diz respeito à mobilização de conhecimentos prévios em relação a essa questão, o corpus em análise forneceu-nos informações tanto na ficha de reflexão, quanto por meio das falas dos participantes, no momento do debate sobre a questão.

Na ficha de reflexão, os participantes que declararam ter feito alguma relação entre essa questão e aquilo que já haviam estudado antes mencionaram, basicamente, ‘História do Brasil’ e ‘Proclamação da Independência’.

No momento do debate, percebeu-se uma associação mais complexa, evidenciada nas falas a seguir:

*F.A.* – A primeira imagem parece um cenário de guerra. A segunda dá a ideia de riqueza. Tem imperador ali embaixo [apontando para a referência bibliográfica do segundo texto-base].

*R.R.* – Mas não houve guerra. Na Independência do Brasil, não teve guerra nenhuma.

---

base) e o novo (texto-opção), sendo-lhe muito particular a existência de informações contextuais complementares que servirão de amarração textual entre aquilo que lhe antecede e sucede textualmente.

*F.A. – Habilidade militar não necessariamente significa entrar em guerra...*

*A.B. – Também marquei a A, mas, olhando melhor a imagem e pensando na Independência, acho que tá mais pra liderança popular também...*

Por meio dos comentários dos estudantes, percebe-se a mobilização dos conhecimentos prévios já esperada para a resolução da questão. No entanto, há informações menos genéricas do que as mencionadas na ficha de reflexão, que expõem um pouco do nível de informação dos estudantes acerca dos conhecimentos mobilizados.

É o que ocorre na fala de F.A., que caracteriza a imagem presente no primeiro texto-base como uma espécie de guerra, certamente induzido pelo referente “habilidade militar”, presente na opção A.

Em contrapartida, R.R. traz uma informação externa ao texto, mas mobilizada por ele, e cara a não consecução dessa falsa retomada provocada pela opção A: “Na Independência do Brasil, não teve guerra nenhuma”. Trata-se de uma informação extraída do conhecimento de mundo do participante, que foi recrutada para dar mais solidez ao embasamento da sua resposta.

F.A., ao contra-argumentar, acaba por não conseguir dar sustentação a seu posicionamento, provável motivo pelo qual não prossegue em sua fala, ao passo que A.B., que também havia marcado opção A, demonstra que, uma vez reportada a seus conhecimentos de mundo sobre a Independência do Brasil, não se mostra coerente afirmar que a imagem 1 constitua relação com ‘habilidade militar’.

Não houve outros apontamentos referentes à mobilização de conhecimento de mundo além desses. Ao que parece, a figura de D. Pedro II não instigou os participantes à realização de comentários. Nas fichas de reflexão, não há alusão explícita ao seu império, diferentemente do que ocorrera a D. Pedro I e a Independência do Brasil. Tal constatação leva-nos a crer que maiores detalhes de sua história não fizessem parte do repertório cultural dos participantes dessa pesquisa àquele momento.

#### *4.2.6.2.3 Identificação (ou não) da opção adequada*

Afirmamos, na descrição metodológica desta pesquisa, que as subcategorias aqui trabalhadas são entendidas como intercomplementares, e não estanques entre si, de modo que há constatações que podem estar circunscritas a mais de uma subcategoria. Na questão (15), em especial, essa intercomplementariedade mostrou-se muito sensível, uma vez que a identificação da opção adequada apresentou-se intimamente ligada à identificação de referentes-chave ao longo da questão.

Foi exatamente por meio da identificação de referentes-chave que os participantes justificaram sua marcação no texto-opção, como observado em 4.2.6.2.1 e 4.2.6.2.2, tanto para a opção A, quanto para a opção B.

No momento do debate, antes de o pesquisador ter acesso às respostas marcadas pelos participantes, foi feito questionamento sobre a marcação para cada opção. Nenhum estudante afirmou ter marcado C ou D. Na fala transcrita de M.B., ele ainda menciona a opção D, por entender que o segundo texto-base constituiria relação referencial com ‘centralização do poder’. O participante, inclusive, justifica essa relação, como pudemos observar em sua fala. No entanto, logo em seguida, ele alega que o primeiro texto-base não poderia ser caracterizado como isolamento político. Inferimos isso em atenção ao modalizador ‘somente’, dito com ênfase por M.B., ao justificar a não marcação da opção D.

*M.B. – Só que na segunda foto diz assim, ó [apontando para a legenda da imagem]: imperador, monarca... Porque, assim, o imperador é a centralização do poder, eu poderia marcar o item D por causa disso, de centralização do poder, **somente**. mas... Mas, como D. Pedro I, D. Pedro II dá uma ideia de continuidade, como se, na primeira foto, ele está ocupando um cargo e, na segunda foto, ele ainda estava ocupando o mesmo cargo, então ele ficou estável politicamente, então foi por isso que eu marquei o item B, **estabilidade política**.*

Atentando para a incorreção presente na consideração feita pelo participante no que diz respeito às figuras de D. Pedro I e de D. Pedro II, percebemos que M.B. se valeu da estratégia de eliminação das respostas improváveis, mesmo sem ter, dessa vez, declarado tê-lo feito.

Dando continuidade à análise das opções, nenhum participante declarou, no debate, ter marcado opção E. Em análise aos TDs, constatou-se que apenas um marcou a referida opção, mas não fez qualquer consideração sobre sua resposta na ficha de reflexão.

Ao refletir sobre a questão, o pesquisador cogitou a possibilidade de algum participante constituir relação entre ‘nacionalismo exacerbado’ e o primeiro texto-base, devido a imagem retomar o contexto histórico do Romantismo no Brasil. Entretanto, nenhum participante apontou tal conexão.

Os demais participantes que marcaram opção B aparentemente sentiram-se contemplados na fala de M.B, uma vez que não houve outras manifestações durante o debate. Acreditamos terem havido outros caminhos para a construção referencial entre os textos-base, o texto-instrução e o texto-opção B, mas, pelos nossos mecanismos de geração de dados, não nos foi possível identificá-los.

#### 4.2.7 Primeira Questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

(16)

Enem 2013, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Questão 60, 1º dia, caderno azul.

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpiões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridofolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

BORGES, J. C. **Jogo mortal**. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- A) promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- B) favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- C) impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- D) impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- E) reduz a variabilidade genética da população.

##### 4.2.7.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes

Analisando quantitativamente as respostas dadas pelos participantes, constatamos as seguintes marcações: 4 (quatro) marcaram opção A, 8 (oito) marcaram opção B, 0 (zero) marcaram opção C, 0 (zero) marcaram opção D, 1 (um) marcou opção E, conforme Tabela 12. A opção B é apontada como gabarito pelo Inep. Não houve marcação em branco.

**Tabela 12 – Opções marcadas para a primeira questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (16)**

Item – opção	Quantidade de marcações
A	4
B	8
C	0
D	0
E	1
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

No que diz respeito ao nível de dificuldade, a questão foi considerada relativamente difícil por mais de 40% dos participantes; no entanto, a maioria absoluta dos estudantes classificou-a como fácil ou relativamente fácil, conforme Tabela 13. Cruzadas as informações das Tabelas 12 e 13, constatamos que a maior parte dos estudantes também concordou com o gabarito apontado pelo Inep, de modo que a reflexão realizada acerca do nível de dificuldade não revela surpresas.

**Tabela 13 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a primeira questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (16)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	3
Relativamente fácil	4
Relativamente difícil	6
Difícil	0
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

#### 4.2.7.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

A resolução dessa questão contou com um debate rápido, porém muito produtivo no tocante às subcategorias analisadas. De modo geral, a maior parte dos participantes conseguiu interpretar adequadamente o texto-base, o que nos leva a crer que as informações nele contidas não suscitaram grandes dúvidas. Houve, inclusive, ganchos eficazes entre seu conteúdo e os conhecimentos de mundo dos participantes, o que subsidiou a resposta de alguns deles. Com base na perspectiva de coconstrução de elementos referenciais, podemos ainda citar que determinados participantes demonstraram solidez no tocante aos componentes textuais dessa questão, de modo a valerem-se, em sua justificativa, de informações eminentemente linguísticas para a resposta à questão, cuja área de conhecimento é Ciências da Natureza.

##### 4.2.7.2.1 Identificação de referentes-chave

Os participantes apontaram muitos referentes-chave para essa questão. Alguns referentes foram apontados por, pelo menos, cinco participantes diferentes e indicados como centrais ao entendimento do texto e à resolução da questão, como foi o caso de ‘canibalismo sexual’.

No TD e na ficha de reflexão, além de canibalismo sexual, os referentes registrados foram: ‘nutrientes’, ‘reprodução’, ‘sucesso reprodutivo’ e ‘comportamento desvantajoso’.

Importante ressaltarmos que três participantes transcreveram o trecho “O canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução” em suas fichas de reflexão, no campo onde se pede para que seja registrada palavra, expressão, ideia ou frase que o(a) tenha auxiliado na identificação da resposta adequada. Houve também uma quarta participante que grifou no TD esse mesmo trecho, constante no texto-base.

Em análise a esse fenômeno, ao cruzarmos os dados apontados com os dados da Tabela 12, identificamos que os quatro participantes marcaram opção B, concordando com o gabarito da questão. Some-se a esses casos o depoimento de R.R. ao comentar a resposta marcada por ele como correta, que tem por base o mesmo trecho. Por adequar-se melhor à subcategoria presente em 4.2.7.2.3, o referido depoimento será comentado de forma detalhada posteriormente.

No âmbito do debate, muitos foram os referentes-chave apontados:

*Pesquisador – Que informação importantes a gente tira desse segundo... dessa segunda.... dessa parte aqui que eu li: “Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução”. O que isso diz a vocês?*

*A.B. – Nutrientes.*

*R.R. – Nutrientes importantes na reprodução, que ajudam na melhor...*

*M.B. – Que ela tá tipo fazendo o canibalismo só pra haver uma melhor reprodução.*

*Pesquisador – E, assim, em relação à ideia que vocês tiram do texto. Ela [a fêmea] faz isso para quê...?*

*B.S. – Deixa a fêmea mais fértil!*

*Pesquisador – Isso. Aumenta sua possibilidade de...?*

*J.N. – Ter mais filhotes.*

*B.S. – Reprodução.*

[...]

Percebemos, nas falas dos participantes, trechos em negrito, que alguns referentes se mostram mais salientes. Tratam-se de nódulos referenciais que são recuperados pelos estudantes a partir de sua leitura anterior, de modo a preencher lacunas propositalmente presentes na fala do pesquisador.

Julgamos importante por em evidência o trabalho colaborativo de construção e estabilização da referência, como se pode ver nas falas de A.B., R.R. e M.B., respectivamente. Nas falas em comento, os referidos participantes, inicialmente em resposta ao professor, passam a estruturar colaborativamente um referente que, ao final, sumariza a interpretação dos três e responde, coerentemente, ao questionamento lançado.

Para melhor entendermos esse fenômeno, valemo-nos, sobretudo, da contribuição de Marcuschi (2007) e do que ele chamou de **Referenciação como atividade conjunta e colaborativa**:

não podemos confiar apenas nas características, estruturais da interação nem nas propriedades comunicativas da língua, nem nos contextos físicos (imediatos) de produção da interação, mas devemos estar atentos para o que os falantes fazem com tudo isso, se queremos de fato perceber como eles se entendem. (p. 117).

Esse processo que também pode ser entendido como uma **estabilização coletiva da referência** também foi investigado amplamente por, Lynch (1985), Clark e Wilkes-Gibbs (1986), Mondada (1995) dentre outros (*apud* MONDADA; DUBOIS, 2003).

#### 4.2.7.2.2 Mobilização de conhecimentos prévios

Provavelmente, por se tratar de uma turma de estudantes do ensino médio, o assunto abordado pela questão mostrou-se do conhecimento, mesmo que de forma superficial, de quase todos os participantes. De acordo com os registros da ficha de reflexão, apenas dois, dentre os treze participantes, não relacionaram o assunto da questão a algo já estudado por eles, deixando esse campo em branco. Os outros onze participantes associaram a questão aos seus conhecimentos sobre biologia. Dentre eles, oito citaram especificamente os estudos sobre reprodução das espécies.

Ainda em relação aos participantes que declararam a associação de saberes anteriores, apenas um mostrou-se dissonante do esperado, apontando ‘cadeia alimentar’ como o conhecimento mobilizado no momento de resposta à questão. Por não haver qualquer menção à cadeia alimentar nessa e nas demais questões trabalhadas nesse encontro, acreditamos que essa informação tenha sido fruto de um lapso ou mesmo de uma inabilidade de expressão.

No plano do debate, as contribuições mostraram-se mais consistentes e contextualizadas ao assunto em curso. Trazemos alguns trechos que ilustram bem as relações constituídas.

[Pesquisador está relendo e comentando o texto-base junto aos participantes].

**Pesquisador** – *Com esse incremento na dieta, ou seja, a partir do canibalismo sexual, esse incremento é o canibalismo sexual, né? Elas geralmente produzem maior quantidade de ovos. Essa seria então a vantagem maior, certo? A fêmea come o macho, porque, a partir disso, ela vai estar melhor o quê?*

**J.N.** – *Se nutrindo.*

**Pesquisador** – *E, a partir dessa nutrição melhor, ela vai poder ter mais ovos. Consequentemente, a reprodução dela será mais...*

**R.R.** – *Efetiva.*

**Pesquisador** – *Isso é o que tá aqui no texto, eu [fazendo um gesto circular para dar ideia de plural] não precisava nem ter estudado sobre isso, dá pra tirar daqui.*

**J.N.** – *Eu vi num vídeo!*

**Pesquisador** – *Legal! Posso trazer também informações que eu não tenha necessariamente visto na sala de aula, mas vi em algum local e isso vem do meu conhecimento de mundo. Isso certamente vai me ajudar a responder à questão.*

[...]

[Pesquisador passa à leitura do texto-instrução]

**Pesquisador** – *"...o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais por qual motivo"? A gente quer saber a justificativa exatamente para essa pergunta aqui, qualquer coisa que não responda isso, é uma alternativa que não se mostraria adequada, concordam?*

[Participantes confirmam gestualmente].

[Devido aos participantes terem declarado marcação apenas dos itens A e B, o pesquisador procede à leitura das opções a partir da opção C, com o intuito de entender o porquê de não terem sido contempladas como respostas possíveis].

[Leitura da opção C].

**Pesquisador** – *Por que essa informação aí, ela não pode ser aceita, pessoal?*

**B.S.** – *Porque, se ele fecundou ela, tecnicamente o gene dele vai passar. Mesmo ele morrendo.*

[...]

**R.R.** – *Ela não é nem uma ameba pra se reproduzir [participante gesticula com as mãos uma espécie de bipartição para exemplificar a reprodução assexuada das amebas].*

**M.S.** - *Ou uma bananeira.*

[Risos na sala].

Nas falas transcritas em 4.2.7.2.2, podemos perceber que, conforme se dá o desenrolar do debate sobre a questão, os participantes sentem-se mais convidados a contribuir com seus conhecimentos. Informações vão sendo recrutadas conforme se apresenta a eles a necessidade de confirmar ou refutar as hipóteses de leitura que vão sendo construídas coletivamente.

Constatamos ainda que os conhecimentos mobilizados pelos participantes são oriundos de campos distintos, como evidenciado na fala de J.N. A legitimidade dessas informações é confirmada pelo pesquisador, de modo a fortalecer a crença de que a escola não é nem deve ser vista como o único ambiente de aprendizagem, tampouco a ideia de que as informações às quais se tem acesso além dos seus muros têm validade inferior.

Ainda no tocante à fala de J.N., podemos presumir que, por ele ter tido acesso anteriormente a informações que abarcam os conhecimentos necessários à resposta dessa questão e tê-los conseguido recrutar quando necessário, isso lhe proporcionou maiores condições de acerto, bem como traduziu-se em uma questão avaliada num nível de maior facilidade, o que é confirmado, dentro das possibilidades de análise do instrumental dessa pesquisa a partir da ficha de reflexão e do TD do participante. Por meio deles, constata-se que J.N. acertou a questão e a declarou como sendo de nível fácil. Por fim, há algo curioso: ao ser

questionado se “essa questão faz você lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente?”, o participante informou “não” na ficha de reflexão.

Essa constatação, quando cruzada à afirmação do participante, no debate, de ele já ter assistido a um vídeo sobre o assunto aponta-nos para duas reflexões: i) houve uma falha na enunciação da ficha de reflexão, pois era, sim, do nosso intento, sondar os participantes quanto a conhecimentos prévios de ordem múltipla, não apenas de caráter propedêutico-formal; ii) o processo metacognitivo, o pensar sobre o pensar, ainda é algo a ser melhor desenvolvido na educação básica. Os estudantes precisam ser mais instigados à sua realização. O estudante precisa ter consciência do que sabe, sobretudo para uma maior eficácia do processo de aprendizagem ao longo da vida. Esse processo, sabe-se, é um potencializador da aprendizagem significativa, tão propalada atualmente nos debates sobre educação básica. Talvez sua chegada à sala de aula ainda seja tímida. Frise-se que os dois pontos levantados não se excluem mutuamente.

Outros conhecimentos foram recrutados por diversos participantes, como a exemplo da fala de B.S., ao defender a não marcação da opção C por ela ir de encontro ao que aprendeu em genética. R.R. complementa a incoerência da opção, mas, desta vez, recorrendo aos seus conhecimentos sobre reprodução sexuada e assexuada, o que é reforçado por M.S. em tom de brincadeira, mas perfeitamente coerente ao raciocínio coletivamente construído.

#### 4.2.7.2.3 Identificação (ou não) da opção adequada

Após a releitura comentada do texto-base e a leitura atenta ao texto-enunciado, do qual se destacou, na leitura dos participantes, o referente ‘canibalismo sexual’, estabeleceu-se a leitura de cada opção iniciando pela opção C, uma vez que os participantes declararam ter marcado apenas opções A ou B, de modo a contemplar, no debate, todos os itens do texto-opção.

A leitura da opção C e sua não marcação foram expostas em 4.2.7.2.2, dessa forma passamos aos comentários realizados durante a leitura da opção D.

[Leitura da opção D].

**M.B.** – *Porque isso não é uma vantagem, não é uma coisa positiva, como a pergunta faz a gente esperar. Pela pergunta, o enunciado, né?, dá a entender que vai ser uma coisa positiva, pra compensar a desvantagem para o macho.*

**Pesquisador** – *Muito bem observado, M.B.*

Analisando o comentário de M.B., percebemos que o participante apresenta um bom domínio metatextual, ao ponto de justificar a exclusão de uma das opções da questão de Ciências da Natureza a partir de uma análise linguístico-textual em que as relações de coerência esperadas são rompidas e, por esse motivo, e não por um motivo de conhecimento técnico do assunto em avaliação, como seria esperado se se tratasse de uma questão tradicional, é justificada sua exclusão do rol de opções possíveis.

A leitura das opções E e A não geraram discussão, talvez pelo fato de os participantes já terem internalizado, a essa altura dos comentários, que a opção B seria a resposta considerada correta pelo gabarito da questão. Essas asserções não passam de hipóteses nossas. Ocorre que os participantes não demonstraram interesse em debater sobre o que os haveria levado a marcar ou não marcar as opções A e E, como se exemplifica no trecho a seguir:

[Leitura da opção E].

**Pesquisador** – *Como é que a variabilidade genética aumenta? Como é que faz para a variação genética aumentar?*

[Nenhum participante comenta]

**Pesquisador** – *Se nós temos apenas dois parceiros, a procriação sempre se dá entre eles dois, a variação genética vai ser uma. Se entra uma terceira pessoa, a variação não aumenta?*

[Participantes aquiescem].

**Pesquisador** – *Então, conseqüentemente, quanto mais filhotes, maior a...?*

**Alguns participantes** – *Variação.*

**Pesquisador** – *Então a variedade não vai diminuir, certo? Por mais que o macho morra, vão nascer tantos outros machos e fêmeas pra se reproduzir novamente, que não vai reduzir a variabilidade.*

Por sua vez, a leitura da opção B suscitou questionamentos por parte de um estudante que se declarou, posteriormente, em dúvida entre as opções A e B.

[Leitura da opção B e confirmação de que ela era considerada gabarito da questão].

**B.S.** – *Por que? Como assim? Se ele tá morto, como é que vai ser sucesso de reprodução do macho?*

**Pesquisador** – *Mas ele se reproduziu?*

**A.B.** – *Ah, B.S., ele se reproduziu e ainda nasceu de novo, porque tem os genes dele lá! E ele garantiu que a fêmea tivesse mais condições de pôr ainda mais ovos!*

**R.R.** – *Ele se reproduziu. Ele ter permanecido vivo ou não é outra coisa, mas que ele se reproduziu, se reproduziu!*

**A.B.** – *E o fato dele ser comido garante um sucesso maior também.*

Podemos observar que, para B.S., essa opção não pode ser considerada adequada, sobretudo devido à concepção referencial que ele carrega para o referente ‘sucesso’. A partir de seu comentário, podemos presumir que o conceito de sucesso entendido por ele vai de encontro ao fato de o macho ser predado ao final da cópula como meio de a fêmea garantir condições melhores para a reprodução da espécie.

Nesse ponto, percebemos que o sentido do termo em questão influenciou direta e decisivamente para que o estudante não se sentisse seguro o suficiente para marcar a opção entendida como adequada pela maior parte da turma. Houve, nesse caso, uma espécie de engessamento em relação ao significado do referente sucesso, por parte do estudante. Por esse motivo, constata-se a sua dificuldade em perceber as diferentes nuances semânticas de um mesmo referente a partir de relações contextuais diversificadas. Trata-se, portanto, de uma limitação de caráter textual que termina por dificultar o processo de leitura de uma questão cujo fim avaliativo não é, necessariamente, a habilidade leitora.

Um último ponto muito interessante relacionado à questão (16) foi percebido no momento em que o pesquisador realizava a releitura do texto-base. No momento em que ele lia o trecho “Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução”, o participante R.R. o interrompe: “Marquei **isso** aí, **esse negócio** aí, eu” (*sic*). No momento do debate, essa afirmação acabou passando despercebida pelo pesquisador, de modo que ela não foi explorada junto ao grupo.

Posteriormente, em análise ao TD do participante, constatamos que ele marcou a opção B. Desta forma, o trecho do texto-base “Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução” é interpretado, pelo participante, como equivalente ao que se diz na opção B: “favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais”.

Estamos diante do que temos advogado em nossa pesquisa como continuidade referencial entre componentes distintos da questão Enem. A declaração de R.R. parece reforçar nossa tese. Por meio de sua fala, pode-se conceber que, a partir da leitura do texto-base e do texto-instrução da questão (16), a opção B pode ser entendida como uma continuidade referencial adequada, por ser o único elemento do texto-opção a conceber um elo referencial anafórico coerente com a progressão do texto. Ainda, com base na afirmação de R.R., há certo grau de correferencialidade entre estes dois trechos distintos, o que pode ser constatado pelo uso do dêitico ‘isso’ e pelo encapsulamento ‘esse negócio’, empregados por R.R. em seu comentário.

#### 4.2.8 Segunda Questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

(17)

Enem 2013, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Questão 79, 1º dia, caderno azul.
---

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Popularmente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- A) o fluido elétrico se desloca no circuito.
- B) as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- C) a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- D) o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- E) as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

#### 4.2.8.1 Análise quantitativa das diferentes opções marcadas e do nível de dificuldade associado à questão pelos participantes

Analisando quantitativamente as respostas dadas pelos participantes, constatamos as seguintes marcações: 2 (dois) marcaram opção A, 3 (três) marcaram opção B, 2 (dois) marcaram opção C, 3 (três) marcaram opção D, 0 (zero) marcaram opção E, e 2 (dois) deixaram a questão em branco, conforme Tabela 14. A opção D é apontada como gabarito pelo Inep.

**Tabela 14 – Opções marcadas para a segunda questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (17)**

Item – opção	Quantidade de marcações
A	2
B	3
C	2
D	3
E	0
Em branco	2
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

No que diz respeito ao nível de dificuldade, a questão foi considerada relativamente difícil pela maior parte dos participantes, conforme Tabela 15. Dentre as oito questões analisadas neste trabalho, em relação ao contínuo ‘nível de dificuldade’, esta foi a questão que recebeu maior número de marcações no extremo onde constam os níveis ‘relativamente difícil’ e ‘difícil’.

**Tabela 15 – Nível de dificuldade apontado pelos participantes para a segunda questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (17)**

Nível de dificuldade	Quantidade de marcações
Fácil	0
Relativamente fácil	2
Relativamente difícil	8
Difícil	3
Em branco	0
TOTAL	13

Fonte: Elaborada pelo autor.

#### 4.2.8.2 Coconstrução dos elementos referenciais nos textos

O debate em torno da resolução dessa questão foi muito breve. Basicamente, apenas duas opções foram defendidas pelos participantes no que diz respeito à escolha da opção, o que destoa bastante da quantidade de opções marcadas. No entanto, de certa forma, essa reação dos participantes converge com o nível de dificuldade apontado para a questão: relativamente difícil e, para alguns, difícil.

Esse fenômeno permite-nos acreditar que alguns participantes não se sentiram seguros acerca da opção marcada, portanto preferiram não argumentar em seu favor, o que pode ser reforçado pelo nível de dificuldade declarado.

Entretanto, apesar do exíguo debate, percebeu-se que a busca de conhecimentos prévios que pudessem consubstanciar a resposta foi uma das tônicas da resolução dessa questão nas falas dos participantes.

##### 4.2.8.2.1 Identificação de referentes-chave

Em nenhuma das outras questões analisadas foram apontados tantos pretensos referentes-chave como ocorreu na questão (17). Os apontamentos foram coletados em todos os instrumentos de geração de dados possíveis: no TD, na ficha de reflexão e no debate da questão, conforme detalhado na Tabela 16.

**Tabela 16 – Ocorrências de referentes-chave para a segunda questão de Ciências da Natureza e suas Tecnologias (16)<sup>32</sup>**

Referente-chave	Ocorrências no TD	Ocorrências na ficha de reflexão	Ocorrências no debate
Circuito em série	3		
Irradiação de energia	1	1	
Rapidez	1	4	1
Desgaste da corrente elétrica		5	
Filamento da lâmpada		4	
Cargas negativas			1
Fluido			1
Modelo clássico de corrente			1
Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente	2		

Fonte: Elaborada pelo autor.

Destacamos, ainda, um fenômeno intrigante: muitos participantes marcaram referentes-chave no corpo do TD, bem como transpuseram alguns desses referentes para a ficha de reflexão, ou os inscreveram na ficha de reflexão sem que os houvessem marcado no TD, mas poucos foram os participantes que, no momento do debate, comentaram quais os referentes haviam chamado sua atenção ou, de alguma forma, induzido à marcação ou a não marcação das opções que compõem (17). Nas demais questões, de modo geral, ocorreu necessariamente o oposto: muitos referentes-chave apontados no debate, poucos apontados no TD e na ficha de reflexão.

Outro fenômeno observado em (17) e que acreditamos estar intimamente ligado a esse grande volume de marcações de referentes-chave constitui-se no alto grau de dificuldade apontado pelos participantes para essa questão. Analisando rapidamente as Tabelas 2, 3, 5, 7, 9, 11, 13 e 15 podemos constatar que essa questão foi a que recebeu maior quantidade de marcações ‘relativamente difícil’ e ‘difícil’.

Percebe-se que a estratégia metatextual de identificação de referentes-chave foi mais utilizada por esse grupo de estudantes de forma proporcional à elevação do grau de dificuldade apontado para a questão. À guisa de comprovação, basta compararmos o que ocorreu à questão (17) ao que ocorrera à questão (12), no que diz respeito tanto ao grau de dificuldade apontado para as questões, quanto à quantidade de referentes-chave apontados pelos

<sup>32</sup>Sentimos necessidade de criar a tabela 16 especificamente no caso da questão (8) dada a grande quantidade de referentes-chave apontados. Em todo caso, reforçamos que a análise dessa subcategoria não prima por critérios quantitativos.

participantes em todos os instrumentos de geração de dados. Na questão (12), tivemos uma quantidade escassa de referentes-chave e um baixo grau de dificuldade, o oposto do que foi percebido na questão (17).

Vale ressaltar que, apesar de terem apontado muitos referentes-chave nos materiais de geração de dados por escrito, poucos foram os referentes apontados no debate. Atribuímos esse fenômeno também a uma correlação entre a identificação de referentes-chave e o nível de dificuldade apontado para a questão: dado o alto nível de dificuldade, os participantes sentiram-se menos à vontade para comentar suas respostas.

#### 4.2.8.2.2 Mobilização de conhecimentos prévios

Essa também se mostrou uma categoria cujo número de ocorrências nos surpreendeu, apesar de o debate ocorrido ter sido breve.

Relações com os conhecimentos prévios foram amplamente apontadas pelos participantes na ficha de reflexão da questão (17).

Dentre esses conhecimentos, sobressaem-se conceitos correlatos ao estudo da eletricidade no componente curricular Física. Os termos apontados foram ‘eletroeletrônica básica’, ‘energia’, ‘eletricidade’, ‘corrente elétrica’, ‘circuito elétrico’ e ‘resistência elétrica’.

Uma relação inesperada foi apontada: ‘fontes de energia’. Certamente uma relação superficial com o assunto mais geral a partir da nomenclatura: energia/eletricidade, sem maior reflexão de que ‘fontes de energia’ é um referente que aponta para conhecimentos na área de produção energética e não de transmissão de energia em circuito. Não houve outra menção ao estudo das fontes de energia além dessa em outras fichas ou mesmo no debate.

No campo do debate, houve apontamentos mais complexos, como ocorrido nas demais questões analisadas. No trecho a seguir, podem-se constatar as relações às quais nos referimos:

**R.R.** – *A gente marcou em, assim, senso comum, a B [R.R. faz a leitura da opção B]. Porque as cargas negativas são os elétrons, né? Na corrente elétrica, o elétron vai passando de uma coisa pra outra, aí, assim, vai fazendo a corrente elétrica.*  
**F.A.** – *Por que a corrente elétrica são elétrons livres sob uma tensão, aí ela vai passando pelo [trecho inaudível] de outro, de outro, de outro... aí isso vai ser um processo tão rápido que vai fazer com que transmita os elétrons pela rapidez.*

As falas de R.R. e de F.A. demonstram algumas relações instituídas pelos participantes com seus conhecimentos prévios relacionados à temática. Note-se que as informações presentes nas falas dos participantes, em destaque, não estão presentes nos outros

campos textuais da questão Enem (texto-base e texto-instrução), mas são oriundas de seu repertório de informações.

No entanto, apesar de os conhecimentos trazidos pelos participantes não estarem presentes no decorrer da questão, a sua inserção pelos jovens se dá de maneira planejada e consciente. Percebamos, inclusive, a coconstrução referencial presente na fala de R.R., quando o participante, referindo-se à opção B, vale-se do referente ‘cargas negativas’ e o atualiza para ‘elétrons’, de modo a subsidiar seus argumentos.

Processo similar é realizado por A.F. ao utilizar-se do recurso de paráfrase definicional didática, conceito apresentado por Koch (2009), quando enuncia que “a corrente elétrica são os elétrons livres sob tensão”. A.F. vale-se de um termo presente na questão e o associa a seus conhecimentos próprios, externos ao texto, também com vistas a justificar a sua marcação no texto-opção. Há, ainda, na fala de A.F. menção à *rapidez* do processo, clara retomada anafórica do termo presente no texto-instrução, também com vistas a corroborar sua argumentação.

Mais uma fala ilustrativa ocorreu durante o comentário da opção D:

[Leitura da opção D].

[Pesquisador pede a alguém que a tenha marcado para fazer o comentário acerca da opção].

**B.S.** – *Porque o campo elétrico é o que acende [a luz]. É tipo instantâneo, estabelece todos os pontos assim que liga o...* [faz, gestualmente, menção a um **interruptor**]. *E, instantaneamente, todo o circuito vai ter a relação então de... de campo elétrico. Vi isso na aula de eletroeletrônica básica.*

Em sua fala, B.S. traz os conceitos de circuito em série e de modelo clássico de corrente, que são apontados pelos texto-base e texto-instrução, mas que não estão, no âmbito da questão, claramente definidos. Lendo o texto-base com atenção, vemos que nos é apresentado um exemplo que, segundo o próprio texto, está em desacordo com o modelo clássico de corrente, sem, no entanto, nos informar como seria o tal modelo.

A partir do comentário do jovem, percebemos que ele detinha conhecimento sobre o que caracterizava tanto o modelo clássico de corrente, quanto o campo elétrico, especificado no trecho em destaque, porque, apesar de haver, em seu comentário, trechos dos textos que compõem a questão, a relação que o participante constituiu não está apenas pautada nas relações textuais presentes na questão, mas alicerçada em definições sobre os conceitos avaliados no texto, as quais ele já conhecia.

Por fim, houve ainda uma relação interessante estabelecida por A.R. entre o assunto abordado na questão e o seu cotidiano, como se pode observar a seguir:

*A.R. – Professor, esse modelo clássico é como aqueles cordões de luz, pisca-pisca, que, quando queima uma luz, daí apaga tudo?*

*Pesquisador – Tipo isso, A.R. Pelo meu pouco conhecimento no assunto, lembro-me que também há alguma relação com corrente elétrica, que é outro conteúdo do assunto maior que engloba o conteúdo dessa questão. Sei que hoje ainda se usam os pisca-pisca com essa tecnologia aí, mas a gente também vê uns mais modernos que usam outro modelo de corrente que, quando uma luz queima, as demais continuam piscando. Você lembrou bem!*

Por meio da fala de A.R. percebe-se a busca pela associação entre os conhecimentos abordados em (17) e seus conhecimentos sobre física, em especial sobre o estudo da eletricidade, possivelmente com o intuito de estabelecer uma relação pragmática com o conhecimento que passou a ser revisitado por meio da questão.

#### 4.2.8.2.3 Identificação (ou não) da opção adequada

Por apresentar-se de forma bastante ligada às subcategorias que lhe antecederam, trouxemos para essa subcategoria apenas as relações com o texto-opção que ainda não foram contempladas na análise a essa questão.

Observamos em 4.2.8.2.2 a motivação pela escolha das opções B e D. Quanto à opção A, alguns participantes fizeram uma ressalva de por que não a marcaram:

*R.R. – A letra A acho que não é, porque não tem 'fluido'.*

*M.B. – Ela confunde muito com a A, porque a A tá dizendo fluido elétrico, mas, na B, 'cargas negativas' tá melhor, mais coerente.*

*Pesquisador – Por uma questão de exclusão, ficaria com a B, é isso?*

*M.B. – Isso...*

Em sua fala, R.R. advoga em torno da não marcação da opção A por, segundo ele, o referente 'fluido' não se mostrar coerente no contexto da questão. Como vimos em 4.2.8.2.2, o participante demonstra ter algum conhecimento sobre o assunto abordado por ela. Dessa forma, podemos presumir que, de acordo com seus conhecimentos, não exista essa relação fluídica no trato do campo elétrico, o que, para ele, invalidaria essa opção. Note-se, ainda, a mesclagem de ordem semiótica realizada pelo estudante ao dar ênfase a 'fluido' em sua argumentação. Por meio de seus argumentos, o nóculo referencial posto em destaque por R.R. evidencia a não coconstrução entre ele e o modelo clássico de corrente, na qual inexistente substância fluídica, segundo o participante.

Já no tocante à fala de M.B., em contrapartida, parece-nos não haver tanta segurança em relação à justificativa da marcação entre as opções A e B. O participante cita 'cargas

negativas' em oposição ao referente 'fluido', mas a justificativa acaba não tendo um embasamento convincente.

As opções C e E não suscitaram debate, apesar de a opção C ter sido marcada por dois participantes. Nenhum estudante teceu comentários sobre essas opções.

Percebemos, de modo geral, que a resposta a essa questão contou bastante com os conhecimentos prévios trazidos pelos estudantes para sua resolução. Apesar de haver um componente linguístico-textual que ancora a leitura nos três elementos da questão, os participantes, pelo que se pode perceber, não demonstraram terem conseguido valer-se, nessa questão, dessas relações linguístico-textuais para subsidiar maior chance de acerto a sua resposta.

Como componente linguístico-textual, poderíamos citar, por exemplo, a relação estabelecida entre o campo elétrico e modelo de corrente elétrica popularmente conhecido, que é apresentado pelo texto-base, em oposição ao modelo clássico de corrente, que é solicitado pelo texto instrução. Ressalte-se, ainda, que uma das características básicas do modelo clássico de corrente, a rapidez, é também enfatizada pelo texto-instrução. Esses são componentes aos quais os nossos participantes poderiam ter se reportado para, de alguma forma, balizar sua leitura da questão e adquirir maior capacidade de acerto. No entanto, pelo que pudemos perceber, tal recurso não se concretizou.

Em complemento à nossa análise, quando perguntados acerca de que área de conhecimento estaria ligada à questão (17), os participantes foram unânimes ao apontar Ciências da Natureza. Dessa forma, acreditamos que eles tenham estabelecido uma relação direta entre o que a questão pedia e a que tipo de conhecimentos deveriam se reportar, o que sugere ter havido, então, uma espécie de engessamento de caminhos a percorrer.

Sabemos ,ainda, que é comum esperar-se que questões de ordem linguístico-textuais não influenciem muito no que se há de responder em questões tradicionais dessa área de conhecimento. Acreditamos, com base na falta de recurso às relações linguístico-textuais presentes nessa questão, que nossos participantes partilhem em boa dose essa crença, o que, de acordo com nosso posicionamento, carece de mudança.

Se entendemos a língua como um elemento que perpassa toda e qualquer esfera de conhecimento humano, havemos de suscitar a reflexão sobre as relações linguísticas independentemente da área de conhecimento da questão avaliativa a ser trabalhada.

### 4.3 CONCEPÇÃO DE LÍNGUA COMO MEIO DE INTERAÇÃO DE VIÉS SOCIOCOGNITIVISTA

A partir das constatações observadas por meio da análise dos dados, trazemos, nesta subseção, algumas considerações que têm por foco a reflexão sobre o trabalho com a linguagem e as concepções que dele emergiram durante todo o processo de pesquisa-ação.

Como dito na metodologia, estamos cientes de que a categoria ora apresentada se constitui a tônica de todo esse processo científico, desde a concepção teórica em que está embasado, passando pelo processo interativo de geração de dados e se condensando nesse relatório acadêmico.

Acreditamos, ainda, que, no âmbito da geração e análise de dados, as constatações relativas a essa categoria podem não estar necessariamente explicitadas, o que tomamos como objetivo para esta subseção.

Ao longo dos encontros, houve dois momentos<sup>33</sup> em que os participantes foram solicitados a realizar uma reflexão de cunho mais subjetivo, ainda que pautada em um material semiestruturado. Tais reflexões não foram elaboradas presencialmente; os estudantes foram orientados a realizá-las em casa, de forma individualizada.

Trata-se do preenchimento do diário de bordo, ferramenta elaborada com o intuito de registrar impressões dos participantes acerca dos encontros em vários aspectos, tais como: metodologia utilizada, relevância dos conteúdos abordados, relação teoria x prática, aplicabilidade do que fora trabalhado, sugestões para encontros futuros etc<sup>34</sup>.

Ao propor tais aspectos, acreditamos que a reflexão a partir deles poderia trazer ao discurso dos participantes elementos constantes da concepção sociocognitiva de língua, a qual buscamos, por meio de nossa intervenção, disseminar pedagogicamente.

Por meio do diário de bordo, muitos dados foram gerados. Como esse material não se propõe à composição de uma resposta objetiva, sua análise foi realizada a partir do paradigma interpretativista, predominante em nosso estudo.

Contudo, apesar da subjetividade de cada contribuição, muitas interseções foram encontradas ao longo dos relatos. Trazemos, a seguir, alguns trechos desses registros, os quais acreditamos serem representativos das constatações realizadas.

---

<sup>33</sup>O primeiro momento ocorreu após o terceiro encontro e o segundo momento após o penúltimo encontro. O objetivo dessa coleta em dois períodos distintos foi perceber as impressões iniciais e finais dos estudantes em relação ao processo de geração de dados e, dessa forma, investigar os possíveis impactos ocorridos em sua concepção de língua.

<sup>34</sup>A estrutura exata do diário de bordo pode ser consultada ao final deste trabalho, apêndices D e E.

**F.A. 1ª coleta do diário de bordo**

*Durante os encontros, vimos formas de encontrar mais facilmente a resposta de uma questão a partir de elementos presentes no texto (título, palavras-chave, repetições), e isso é bem importante para a resolução de provas e testes que necessitem de determinada 'precisão' por questões de tempo etc. (Grifo no original).*

**F.A. 2ª coleta do diário de bordo**

*Com os conhecimentos obtidos por meio do curso, torna-se mais fácil o processo de análise de textos e de inferir respostas a partir de um contexto. [...] É muito útil, pois, não só na vida acadêmica, mas em todas as outras atividades e espaços, é comum encontrar um texto e a capacidade de analisá-lo e 'descobrir' a mensagem que se passa através dele é imprescindível.*

Os trechos retirados dos registros de F.A., nos dois momentos distintos de preenchimento do diário de bordo, ilustram muito bem um dos nossos objetivos ao levar à educação básica a reflexão e o exercício das teorias do texto, em especial os conhecimentos voltados ao campo da referenciação.

A partir do seu depoimento, percebemos a internalização de conceitos oriundos da referenciação, tais como sumarizações referenciais, em especial ao tratar das relações textuais advindas do título do texto, nódulo referencial e relações anafóricas. É sensível também o caráter pragmático presente no depoimento do estudante, ao relacionar o quanto os conceitos exercitados podem ser úteis à necessidade de “determinada ‘precisão’ por questões de tempo”. Sabemos que essa relação pragmática, num sentido lato, refere-se ao exíguo tempo destinado à resposta das questões no Enem. Apesar de essa não ter sido uma das características dos encontros, tanto na condução, quanto na filosofia de trabalho empregada, é natural ao estudante do ensino médio que se mostra preocupado com sua preparação para o Enem, enquanto processo seletivo, essa associação entre o que foi debatido em sala ao eventual ganho de tempo decorrente do trabalho amadurecido com o texto.

Relativamente aproximados ao pensamento de F.A., trazemos depoimentos de mais alguns participantes que demonstraram perceber de que modo **as concepções textuais pautadas na sociocognição podem subsidiar estratégias efetivas de leitura.**

(17)

**M.B. 1ª coleta do diário de bordo**

*Não havia feito nenhum curso preparatório para o Enem, por isso não posso fazer uma comparação, mas, além de despertar um maior interesse no Enem, o curso ensinou a analisar melhor as questões, mesmo que eu não saiba.*

(18)

**M.B. 2ª coleta do diário de bordo**

*[...] a questão sendo bem lida e interpretada pode ser resolvida, mesmo que não se tenha um conhecimento completo do assunto em questão.*

(19)

**R.R. 2ª coleta do diário de bordo**

*Realmente é possível resolver questões com a interpretação textual, mesmo não tendo muito conhecimento do conteúdo das questões, seja ela de biologia, química e até mesmo algumas de matemática.*

(20)

**A.B. 1ª coleta do diário de bordo**

*Antes do início do curso, o Enem, de certa forma, me assustava. Mas, ao perceber que há palavras-chave, expressões que facilitam a questão, me senti aliviada.*

(21)

**M.S. 2ª coleta do diário de bordo**

*O curso foi ótimo, pois aprendi a ver questões de um outro jeito, e vi que nem sempre precisamos saber sobre determinado assunto, só precisamos saber interpretar bem.*

(22)

**J.S. 1ª coleta do diário de bordo**

*Nos encontros temos desenvolvido a procura por palavras-chave e além disso perceber vários sentidos em uma palavra ou frase. Quando começamos a analisar as músicas, consegui perceber outros sentidos, coisas que antes não tinha percebido.*

(23)

**A.L. 2ª coleta do diário de bordo**

*Achei bem interessante o que foi questionado nas aulas passadas, principalmente sobre as questões de matemática, na qual muitas vezes pensamos que questões de matemática não é necessário interpretação, porém é importante também entender e achar as palavras-chave para poder responder essas questões.*

(24)

**R.N. 1ª coleta do diário de bordo**

*Eu entendi nos encontros a pluralidade de sentidos que uma palavra tem, e daí passei a procurar e observar com mais atenção as coisas no meu dia a dia, buscando outros sentidos.*

(25)

**R.N. 2ª coleta do diário de bordo**

*Os conteúdos trabalhados no curso me ajudaram a entender com mais facilidade, a destacar palavras importantes, para chegar à resposta correta, a ter uma melhor interpretação textual e a usar a lógica<sup>35</sup> para responder questões de outras áreas.*

Por meio dos excertos, podemos perceber que o trabalho pautado na teoria da sociocognição, e, por extensão, nas concepções de texto (BEAUGRANDE, 1997) e de referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003; COSTA, 2007; CIULA, 2008; CAVALCANTE; CUSTÓDIO FILHO; BRITO, 2014) em que se alicerçam esta pesquisa estão, de alguma forma, presentes no discurso dos participantes. Os excertos (22) e (24) são bem representativos dessas relações de coconstrução de sentido textual em que nem tudo está posto, mas há um crescendo informacional que se desenvolve à medida que o falante exercita e reflete sobre o exercício da língua.

<sup>35</sup> Acreditamos que, devido a uma imprecisão vocabular, o termo 'lógica' tenha sido equivocadamente empregado. Provavelmente o uso do termo 'dedução' soaria mais adequado, uma vez que o discurso de R.N. tem como contexto o emprego de diversificadas estratégias de interpretação textual.

Gostaríamos de enfatizar o que se diz em (24), momento em que percebemos, ainda no início dos encontros, um despertar para um senso de criticidade que, segundo a participante, foi desencadeado graças ao trabalho interativo com o texto desenvolvido com e pelo grupo.

Há ainda falas emblemáticas, como (17) e (18), nas quais podemos perceber um processo de maturação de consciência linguística. A maturação a que nos referimos consiste em o participante ter em mente inicialmente, (17), a ideia de que, com base na leitura das questões, poderia respondê-las “sem saber”, o que é algo incoerente. Em (18), essa visão já se mostra mais madura. O participante declara que a leitura eficiente poderá ajudá-lo a responder, não sendo, no entanto, o suficiente para toda e qualquer situação, já que, interpretando o discurso de M.B., não ter “conhecimento completo do assunto” refere-se a ter algum conhecimento, mesmo que esse saber tenha se constituído no e a partir do ato da leitura da questão. Esse ponto de vista é muito próximo ao apresentado em (19) e em (25).

O apontamento à valorização das contribuições da teoria do texto para a resolução de questões de outras áreas de conhecimento também está presente de forma enfática em (23). Em seu depoimento, A.L. faz uma relação direta com o mito de que as áreas de conhecimento são estanques e de que haja um fosso entre as chamadas ciências ‘duras’ e as ciências ‘flexíveis’. Por meio de (23), vemos que esse discurso ainda está fortemente presente na educação básica e que o trabalho pautado na sociocognição tende a desmistificar esse grande erro.

No entanto, apesar de alguns participantes demonstrarem a evolução de concepções relacionadas ao fazer pedagógico com base na língua, como ocorre em (23), há situações, como a constatada por meio de (21), em que persiste um caminho de maturidade linguística a ser percorrido, pelo menos no que diz respeito à percepção dos limites aos quais se circunscreve a competência de interpretação textual. Advogar em favor do posicionamento presente em (21) seria advogar em favor do vale-tudo na língua, o que entraria em choque com o posicionamento teórico que temos assumido.

Há também declarações que estão centradas no método de condução da pesquisa e da relação entre esse processo e o desenvolvimento da concepção sociocognitiva da língua, como poderemos observar nos excertos que se seguem.

(26)

**A.B. 1ª coleta do diário de bordo**

*Espero que a pesquisa venha sendo desenvolvida sempre com muito respeito aos participantes, que haja uma continuidade na forma que os encontros são ministrados, pois é bastante confortável.*

(27)

**A.B. 2ª coleta do diário de bordo**

*A dinâmica professor-aluno foi bem confortável, tendo em vista que tanto ouvimos quanto pudemos falar.*

**(28)**

**R.R. 2ª coleta do diário de bordo**

*Foi bastante produtivo a chance de poder ouvir diferentes interpretações e informações, não só do Hylo, mas dos colegas também. Tornou os encontros produtivos e a forma de passar isso é dinâmica.*

**(29)**

**M.S. 2ª coleta do diário de bordo**

*Era muito bom quando a gente estudava sobre um assunto e já íamos fazer os exercícios referentes ao assunto. Era bom e divertido. E, quando acabava, era triste. E quando as teorias foram aplicadas às questões, foi bem melhor de resolvê-las.*

**(30)**

**J.S. 2ª coleta do diário de bordo**

*Os encontros foi algo interativo, nos permitindo dar nossa opinião e, assim, proporcionando debates por diversos tipos de textos. Os assuntos trabalhados na teoria ajudaram muito na hora da prática, o que foi muito bom.*

**(31)**

**A.L. 2ª coleta do diário de bordo**

*A metodologia aplicada foi dinâmica e bem explicada pelo professor, não foi aquela coisa chata de ficar ouvindo por horas o mesmo assunto e não entender.*

Esses depoimentos, de uma forma geral, trazem, a nosso ver, considerações que primam por três pontos perceptivelmente caros aos participantes: respeito ao seu discurso, construção coletiva do conhecimento e dinamismo metodológico no trabalho com as teorias.

A partir do referencial teórico que nosso estudo toma por base, pelo menos em parte, tais pontos estão associados à sociocognição, conforme Salomão (1999, p. 74)

[...] a relação por excelência do sujeito com o mundo, inclusive com os outros sujeitos, é uma relação de criação de conhecimentos, multiplamente enquadrável. A capacidade da linguagem, herança da espécie, permite a produção de infinitas **representações**, através das quais os sujeitos se conhecem e se dão a conhecer, ajustam a situação em que se encontram a conhecimentos previamente acumulados, e criam novos conhecimentos. (Grifo da autora).

Voltando à análise dos depoimentos, em (26) e (27) torna-se patente o apreço de A.B. pelo respeito a sua fala, a seu posicionamento. Essa não é, no entanto, uma característica que se resume a essa participante, como podemos perceber em (30).

Por sua vez, a construção coletiva do conhecimento, um dos princípios da sociocognição, mostra-se saliente nos depoimentos (27), (28) e (30) e o apreço ao dinamismo metodológico é perceptível em (28), (29), (30) e (31).

Em um terceiro e último plano, os depoimentos nos apontaram a realização de contributo de caráter amplo, voltado, de certa forma, às relações de cognição mais gerais dos

participantes, o que está intimamente ligado ao fazer educacional, do qual esta pesquisa-ação jamais estaria apartada.

(32)

**F.A. 2ª coleta do diário de bordo**

*O curso foi bastante produtivo e os conhecimentos obtidos poderão ser aplicados muito além do Enem, em tudo o que envolve comunicação.*

(33)

**A.B. 2ª coleta do diário de bordo**

*Acumulei mais conhecimento de mundo, observando o que estava nas questões. [...] Quando atentos à teoria explicada em sala, é ainda mais possível resolver questões-problema, analisando-as com mais tranquilidade e segurança.*

(34)

**J.S. 1ª coleta do diário de bordo**

*Gostei muito dos conteúdos abordados nos encontros, como a referência, o referente e o símbolo. Também de falar sobre intertextualidade, que é um assunto muito bom, pois podemos ver que, por mais que artistas ou escritores usem fragmentos de outros, a obra continua com sua originalidade.*

No excerto (32) mostra-se uma declaração imbuída de maturidade linguística, ao relacionar o teor dos encontros aos estudos da comunicação em modo geral, não apenas circunscrito à leitura de questões do Enem, o que julgamos bastante representativo do objetivo geral dos encontros.

Em (33), percebe-se o reconhecimento de que o tratamento com o texto é, invariavelmente, transdisciplinar (CAVALCANTE *et al*, 2010), de modo que não deve estar restrito, circunscrito ao trabalho com interpretação de textos que têm a reflexão sobre a língua como um fim em si mesmo, mas deve abarcar gêneros diversos, assuntos e temáticas diversas, como foi realizado nos encontros, pois isso, além de se adequar à realidade da lida com o texto, agrega conhecimentos a todos os envolvidos e não corrobora a mística de que os componentes curriculares estão fechados em si mesmos.

Ainda a partir de (33), percebe-se uma relação de empoderamento do participante, no que diz respeito ao manejo com as questões, como uma forma de se sentir mais capaz de lidar, por meio das teorias trabalhadas, de modo mais maduro com as questões a serem respondidas futuramente, quando da realização do Enem.

Por fim, (34) mostra-nos a relação entre a participante e alguns conceitos estudados durante os encontros. Chamou-nos a atenção, nesse depoimento, a relação adequadamente constituída por J.S. entre as teorias e o que se vê fora delas, nos textos que circulam socialmente, ainda no momento de coleta inicial. Felicita-nos, não a apresentação da nomenclatura, mas a adequada correlação entre os conceitos e os fenômenos linguísticos com que convivemos no dia a dia. Traz-nos uma boa sensação de dever cumprido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma: todos temos uma competência textual-discursiva relativamente bem desenvolvida e não há o que ensinar propriamente. **Nosso papel neste momento é compreender como isto funciona e como podemos fazer com que funcione ainda melhor.**

(MARCUSCHI, 2008, p. 81, grifo nosso).

Ao iniciarmos este estudo, impulsionavam-nos a curiosidade sobre os processos referenciais e a vontade de aprofundar nossos conhecimentos acerca das teorias do texto e sua interlocução com o ensino de língua materna. Em especial, instigava-nos a vontade de compreender melhor como tais processos referenciais se desenrolavam no decorrer da leitura de questões de avaliações externas, em especial o Enem.

A experiência pessoal e os estudos dedicados ao texto e ao ensino apontavam-nos que, no momento em que o leitor da questão do Enem se detinha na reflexão sobre os processos referenciais desencadeados pelas formas ali presentes, constituía-se um evento complexo de leitura<sup>36</sup> e que a reflexão sobre tais processos poderia se caracterizar como ferramenta de aproximação entre texto e leitor.

Entendíamos o leitor da questão do Enem e a própria questão como dois elementos que, ao se sensibilizarem mutuamente, ao realizarem essa ‘troca de energia’, lançavam-se a um processo de recursão contínua e estabilização mútua, com base nas concepções de leitura complexa (PELLANDA, 2005; FRANCO, 2011a; FRANCO, 2011b) e de referenciação (MONDADA; DUBOIS, 2003).

Para tanto, passamos, por meio de pesquisa-ação microetnográfica, a trabalhar de forma reflexiva com teorias de texto e resolução de questões do Enem junto a estudantes do nível médio de ensino, com o objetivo de proceder à investigação de seu processo leitor.

Por meio da consolidação desta pesquisa, pudemos vivenciar o que há, a nosso ver, de mais fascinante no universo da educação: o processo de construção coletiva do conhecimento. Familiares, amigos, colegas, professores, todos contribuíram de maneira singular para a sua consecução. Houve, no entanto, um grupo cujo inestimável contributo foi

---

<sup>36</sup>Somos partidários de que o evento complexo de leitura ocorra em todo e qualquer ato leitor, independentemente de questões relacionadas a gênero, tipologia etc. O objetivo desta nota é evitar que haja qualquer relação de ambiguidade desencadeada pela preocupação didática em descrever o processo interativo entre leitor e questão Enem, no âmbito deste período.

decisivo para o sucesso da empreitada: os participantes, verdadeiros coautores. Estamos certos de que as contribuições científicas aqui presentes seriam bem outras sem a dedicação de cada um dos estudantes ao sucesso deste empreendimento.

Em nosso estudo, não nos predispusemos à elaboração de respostas prontas e acabadas para o mar de possibilidades que circunda o campo dos estudos da referenciação, mas nos propusemos à realização de uma investigação que julgamos séria e criteriosa sobre como se dão, pelo menos em parte, tais processos, em uma realidade específica da educação básica, em um contexto específico de resolução de questões e com o trabalho pautado em um tipo especial de questão, a questão do Enem, e acreditamos que conseguimos nos aproximar dos objetivos almejados.

Há, no entanto, ainda relativas aos dados analisados, considerações que julgamos pertinentes e necessárias.

O primeiro ponto sobre o qual tentamos lançar luzes está relacionado à **textualização**<sup>37</sup> das questões do Enem.

Por meio de nossa investigação, pudemos constatar a complexa e intrincada rede de conexões que se constituem durante o ato leitor. As mesmas questões (textos), em contexto similar, ao serem lidas por agentes distintos, ainda que de forma conjunta, ganham contornos muito particulares, que estão relacionados a múltiplos fatores de ordem também múltipla e diversa, todos embasados na concepção sociocognitiva de língua e teorias afins.

Ilustramos nossa constatação a partir do que presenciamos em relação aos processos referenciais. Tais processos, por vezes caracterizados como processos textuais de ocorrência linear e simplificada (tal qual as anáforas ditas diretas), eventualmente não são assim percebidos por leitores diversos, como pudemos constatar em 4.2.1, por exemplo, especificamente em alusão à retomada do referente “venda”, realizada pelo autor da questão e não concretizada por todos os participantes.

Também em relação à textualização das questões, podemos citar o exemplo do não entendimento da questão do Enem como um todo textual (como ocorrido em 4.2.5). Conforme entendemos, o modo como se estrutura a questão tende a levar os participantes a procederem a uma leitura “enviesada” das opções presentes na questão e conseqüentemente os impele a uma marcação insegura/incorreta.

---

<sup>37</sup>Consoante o sentido atribuído ao termo por Costa, Monteiro e Alves (2016), com base em Beaugrande (1997), textualizar é similar a ler. A leitura seria um processo notadamente textualizador, pois, a partir de um texto, o leitor constroi interativamente – textualiza – um novo texto, numa relação de recursão.

Ainda acerca da textualização das questões, toda a seção de análises traz diversos exemplos do nosso olhar sobre o artefato textual e sobre os diversos processos referenciais desencadeados a partir das expressões ali presentes, em especial a subseção 4.2. Segundo entendemos, a oportunidade de, mais que observar, participar e registrar as negociações de sentido que ocorreram durante a leitura constitui um ponto importante de nossa pesquisa. Podemos dizer que nosso trabalho flagra a referenciação acontecendo enquanto processo de construção de objetos de discurso.

Outro ponto que gostaríamos de destacar está relacionado aos **processos metacognitivos** desenvolvidos pelos participantes durante a pesquisa. Apesar de eventualmente aparentarem ocupar um papel de oposição, os processos metacognitivos e os processos de textualização constituíram uma relação de intercomplementaridade no tocante às atividades linguísticas dos participantes aqui analisadas.

No tocante aos processos metacognitivos, no decorrer de todo o processo de geração de dados, os participantes foram estimulados a se posicionar oralmente e/ou por escrito.

Constatamos que alguns deles, apesar de realizarem preciosas contribuições durante o debate, demonstrando a mobilização de conhecimentos prévios, a identificação de referentes-chave, a relação entre os conhecimentos recrutados pela questão com outros presentes em seu repertório, muitas vezes não registravam essas informações, mesmo que de forma rudimentar, em sua ficha de reflexão, deixando os campos apropriados ao registro em branco ou respondendo com uma simples negativa aos questionamentos reflexivos ali levantados. O inverso também foi percebido: alguns participantes preencheram os campos da ficha de reflexão de forma coerente, inclusive, mas, no momento do debate, não participaram tão ativamente como era esperado pelo pesquisador.

Essa constatação leva-nos a questionar o porquê de tal comportamento. Poderíamos relacioná-lo simplesmente ao pendor de personalidade de cada um: alguns estudantes são mais comunicativos, outros, mais introspectivos? Ou, ao fazer isso, estaríamos sendo muito simplistas em nossa análise?

Estaria a escola e, de forma mais específica, a metodologia de ensino por ela adotada, de alguma forma, relacionada a essa conduta discente? Seríamos nós, professores, os responsáveis pelo desenvolvimento, ou não, de tais competências, que, pelo menos aparentemente, não estão circunscritas ao campo puramente cognitivo?

Ao estabelecermos tais questionamentos, temos uma convicção: a reflexão realizada pelos estudantes, seja por meio do debate, seja por meio da ficha de reflexão ou

mesmo de ambos é, sim, um processo metacognitivo que tem muito a contribuir com a aprendizagem no contexto educacional atual.

Acreditamos que, nesse aspecto, esta pesquisa apresenta contribuições relevantes à implementação/solidificação dos processos metacognitivos quando do trabalho com o texto, em especial no tocante à reflexão sobre as relações de textualidade que caracterizam os gêneros do discurso, com destaque para os processos referenciais.

Ainda em torno das reflexões de ordem metacognitiva presentes nesse estudo, percebemos haver relação entre a análise de dificuldade da questão Enem e a convergência com o gabarito do Inep, por parte dos participantes. A relação percebida caracteriza-se da seguinte forma: quanto maior o grau de facilidade apontado para a questão pelo grupo de participantes, mais elevado o número de participantes que concordavam com o gabarito apontado pelo Inep.

Isso evidencia que os estudantes demonstram, sim, indícios ‘mapeáveis’ no que diz respeito à sua segurança relativa à marcação da questão. Evidencia, ainda, que o exercício metacognitivo de avaliar a dificuldade da questão reflete o quanto a concordância com o gabarito está associada ao seu processo leitor e a sua segurança em autoavaliar seu processo leitor.

Um terceiro ponto também relacionado aos processos metacognitivos observados nos dados diz respeito à indagação acerca da área de conhecimento das questões do Enem feita aos participantes mediante ficha de reflexão.

Em algumas das questões analisadas, vimos de forma recorrente a não identificação adequada da área de conhecimento à qual determinadas questões se circunscrevem, de modo que nos chamou a atenção a não percepção recorrente, por parte da turma, de quais os conhecimentos estavam sendo recrutados no momento de resolução das questões. Entendemos perfeitamente que, em algumas questões, tais limites são bastante fluidos, como foi constatado e comentado em (14), por exemplo, mas não poderíamos dizer o mesmo acerca de (15) ou de (11), casos em que a maioria dos participantes apontou área de conhecimento diferente da qual a questão faz parte e, no entanto, essa fluidez disciplinar não se constata, sobretudo quando observado o texto-instrução dessas duas últimas questões, pois nele há referência direta à qual habilidade se espera que o examinando mobilize<sup>38</sup>.

---

<sup>38</sup>Em (14), temos uma questão pertencente à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias cuja abordagem assemelha-se bastante à empregada em questões de área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias por diversos motivos, mas, especialmente, devido à sutileza com que a competência específica relativa às Ciências Humanas é avaliada, o que não ocorre em (15) e (11). Nas subseções dedicadas à análise dessas questões (4.2.5), (4.2.6) e (4.2.2), respectivamente, tal análise encontra-se pomenorizada.

Ademais, reconhecer a área de conhecimento à qual se relaciona a questão no momento de sua leitura tende a favorecer certos enquadres textuais em detrimento de outros, o que, possivelmente, guiaria o leitor a um processo de interação com o texto, numa perspectiva de textualização melhor orientada à percepção dos objetivos do seu interlocutor, o autor da questão. A prática ou o exercício desses processos textualizadores certamente tende a tornar o leitor cada vez mais habituado, por conseguinte mais competente, a proceder aos jogos de linguagem, numa perspectiva wittgensteiniana (1999), no âmbito do trato com as questões do Enem, de modo similar ao que ocorre com a leitura de outros gêneros discursivos.

Não intentamos, a partir desses comentários, aparentar que estamos advogando em prol de uma delimitação estanque para as áreas de conhecimento ou de uma formalização/engessamento das questões de acordo com a área de conhecimento da qual fazem parte, pois isso seria um retrocesso, com base nos próprios pressupostos teóricos que assumimos. Há, no entanto, no presente comentário, uma preocupação muito mais voltada à capacidade leitora dos nossos estudantes. Há uma preocupação voltada à habilidade do leitor de realizar conexões entre o texto lido, os seus conhecimentos prévios e as competências e habilidades demandadas à resolução das situações-problema. Há uma preocupação em o nosso estudante conhecer o que conhece, em suma: de que ele estabeleça as associações textualizadoras metacognitivas que irão subsidiar sua compreensão, a reflexão, e, por conseguinte, a leitura dos textos diversos.

A resposta a toda essa preocupação, a nosso ver, pode ter parte de seus fundamentos desenvolvidos ainda na formação docente, seja na graduação ou mesmo durante o exercício da docência, por meio de programas de formação continuada. Neste aspecto, não temos em mente uma formação de viés instrumentalizador, mas a busca por uma concepção de ensino libertária, construcionista, sociocognitivista, complexa e amplamente amparada no processo histórico das relações de ensino-aprendizagem. Este seria um dos pontos para os quais apontamos novos rumos de pesquisa: a sociocognição e a formação inicial/continuada dos professores da educação básica com vistas ao tratamento do fenômeno textual a partir de uma perspectiva da complexidade.

Desse modo, defendemos que haja, durante a formação inicial do professor, ou mesmo em momento posterior, um trabalho voltado para o estudo da língua enquanto fazer pedagógico pautado especialmente no sociocognitivismo e nas teorias de texto que dele decorrem, independentemente da área de conhecimento a que o docente esteja vinculado.

Admitimos tal posicionamento por vislumbrarmos a necessidade de o professor conceber o texto como meio basilar do processo ensino-aprendizagem, de modo que, a partir

de um ensino pautado em concepções teóricas oriundas da Linguística Textual, certamente episódios como o ocorrido em (14)<sup>39</sup> seriam minimizados.

Esse posicionamento reforça uma de nossas teses centrais: a de que **a questão do Enem se caracteriza como um todo textual**, pautado nas relações de gênero apontadas em nosso referencial teórico e embasadas na concepção bakhtiniana (2000) de gênero do discurso. Desse modo, **os três segmentos textuais<sup>40</sup> que a compõem estão internamente ligados por meio de conexões referenciais**.

Reforça, ainda, um dos conceitos defendido pelos nossos participantes, enfatizado em (28): **a construção do conhecimento deve ser algo interativo, portanto coletivo e dialógico**. A realidade não está dada, mas é textualmente construída.

Dessa forma, ratificamos que referenciar é textualizar, textualizar é ler e ler e coconstruir o conhecimento por meio de uma relação recursiva e complexa inerente ao ser humano sociocognitivamente concebido.

Ao encerramos este trabalho, estamos convictos de que ainda há muito a ser investigado no que diz respeito aos estudos da referenciação e de que as contribuições de tais empreendimentos serão bem-vindas e necessárias ao atual modelo educacional que se desenha para o século XXI, em que a expansão do conhecimento se dá em nível exponencial e as relações entre sujeito e objeto de estudo estão cada vez mais dialógicas e complexas.

E, por falar em dialogismo, detemo-nos na contemplação de uma das máximas de Marcuschi (2007, p. 90), o grande mestre da linguística brasileira: “construir conhecimentos não equivale a construir retratos da natureza ou do mundo e sim dar traços racionais à natureza e ao mundo”. Desejamos, portanto, que nossos traços, em consonância com os muitos que aí estão e os muitos que ainda hão de vir, possam trazer uma pequena contribuição para fortalecer cada vez mais a teia do conhecimento em que a humanidade conscienciosamente se assenta.

---

<sup>39</sup>Em (14), alguns participantes demonstraram ter entendido o texto-base, mas não conseguiram ancorar sua interpretação à opção adequada, por não conseguirem conceber a questão Enem como um todo textual, de modo que a maior parte da turma não conseguiu relacionar o que se declarava no texto-opção ao que se declarava no texto-base. A percepção de que os três elementos constituem por si um único texto, devendo, portanto, manter uma relação de coerência interna, não foi alcançada pela maior parte da turma.

<sup>40</sup>Texto(s)-base, texto-instrução e texto-opção.

## REFERÊNCIAS

- ALDERSON, J. C. **Assessing reading**. New York: Cambridge University Press, 2000.
- APOTHÉLOZ, D. Papel e funcionamento da anáfora na dinâmica textual. Tese (Doutorado) – Université de Neuchâtel, 1995. Tradução: Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p.53-84.
- AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.
- BAZERMAN, C. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: DIONISIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (orgs.) **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 19-46.
- BEAUGRANDE, R. **New foundations for a science of text and discourse**. Freedom of access to knowledge and society through Discourse. Norwood: Ablex, 1997. Disponível em: <[http://www.beaugrande.com/new\\_foundations\\_for\\_a\\_science.htm](http://www.beaugrande.com/new_foundations_for_a_science.htm)>. Acesso em: 14 fev. 2014.
- BENTES, A. C.; RAMOS, P.; ALVES FILHO, F. Enfrentando desafios no campo dos estudos do texto. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 389-428.
- BENTES, A. C.; REZENDE, R. C. Texto: conceitos, questões e fronteiras [con]textuais. In: SIGNORINI, I.; BENTES, A. C. **(Re)discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008, p. 19-46.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador** – introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. **ENEM**: Cadernos 1 e 2. Edição 2009. In: <<http://inep.gov.br/web/Enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- BRASIL. **ENEM**: Cadernos 1 e 2. Edição 2012. In: <<http://inep.gov.br/web/Enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- BRASIL. **ENEM**: Cadernos 1 e 2. Edição 2013. In: <<http://inep.gov.br/web/Enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 01 ago. 2014.
- BRASIL. **ENEM**: Cadernos 1 e 2. Edição 2014. In: <<http://inep.gov.br/web/Enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

BRASIL. **ENEM**: Cadernos 1 e 2. Edição 2015. In: <<http://inep.gov.br/web/Enem/edicoes-antiores/provas-e-gabaritos>>. Acesso em: 01 mar. 2016.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **PCN+ ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Volume Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. **PCNEM – Orientações curriculares para o ensino médio**: Volume 1: Linguagem, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006.

CARVALHO, F. F.; MAGALHÃES, C. Mídia impressa e multimodalidade: os significados composicionais na primeira página de jornais mineiros. **Revista da ANPOLL**, v. 2, n. 27, p. 30-42, 2009.

CASSANY, D. **Tras las líneas**: sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Anagrama, 2006.

CAVALCANTE, M. M. M.; PINHEIRO, C. L.; LINS, M. P. P.; LIMA, G. Dimensões textuais nas perspectivas sociocognitiva e interacional. In: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 225-261.

CAVALCANTE, M. M. **Referenciação**: sobre coisas ditas e não ditas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO-FILHO, V.; BRITO M. A. P. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.

CIULLA, A. **Os processos de referência e suas funções discursivas** – o universo literário dos contos. 2008. 207 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.

COSTA, M. H. A. **Acessibilidade dos referentes**: um convite à reflexão. 2007. 213 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

COSTA, M. H. A. O fenômeno dêitico e seu alcance na interpretação do discurso. In: COLÓQUIO DA ASSOCIAÇÃO LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS DO DISCURSO (ALED), 3., 2010, Recife. **Anais eletrônicos Discurso e Práticas sociais**. Recife: UFPE, 2010. p. 2255-2266. Disponível em: <<http://www.pgletras.com.br/ALED-2010/ANAIS-ALED-Brasil-2010.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2015.

COSTA, M. H. A.; MONTEIRO, B.; ALVES, L. Ensino de leitura na perspectiva do texto como evento: o desafio de fazer emergir o sentido. **Diadorim**, Rio de Janeiro, Revista 18, v. 2, p. 42-66, jul-dez 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/5360/3931>> Acesso em 17 nov. 2016.

CUSTÓDIO FILHO, V. **Múltiplos fatores, distintas interações**: esmiuçando o caráter heterogêneo da referência. 2011. 330 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

DEMÉTRIO, A. K. B.; ALVES, L. E. P.; COSTA, M. H. A. Compreensão (con)textual em mídias sociais digitais. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 41, n. 72, out. 2016. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/7247>>. Acesso em: 10 fev. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.17058/signo.v41i72.7247>.

DERRIDA, J. **Limited inc**. Tradução: Constança Marcondes César. São Paulo: Papyrus, 1991.

DÖRNYEI, Z. **Research methods in applied linguistics**. New York: Oxford University Press, 2007.

FRANCO, C. P. Por uma abordagem complexa de leitura. In: TAVARES, K.; BECHER, S.; FRANCO, C. (Orgs.). **Ensino de Leitura**: fundamentos, práticas e reflexões para professores da era digital. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 2011a. p.26-48. Disponível em: <[http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco\\_ebook\\_leitura.pdf](http://www.claudiofranco.com.br/textos/franco_ebook_leitura.pdf)> Acesso em: 06 jul. 2015.

FRANCO, C. P. **Como em um labirinto**: uma releitura de eventos complexos. 2011. 29f. Memorial (Concurso docente) Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: < <http://claudiofranco.com.br/media/memorial-claudiofranco.pdf> > Acesso em: 17 ago. 2016.

GARCEZ, P. M.; BULLA, G. S.; LORDER, L. L. Práticas de pesquisa microetnográfica: geração, segmentação e transcrição de dados audiovisuais como procedimentos analíticos plenos. **D.E.L.T.A.**, 30 de fev. de 2014 p. 257-288. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/delta/v30n2/0102-4450-delta-30-02-0257.pdf> >. Acesso em: 05/11/2015.

HANKS, W. F. Incursões no campo dêitico. In: BENTES, A.C.; REZENDE, R.C.; MACHADO, M.A.R. (Orgs.). **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008a. p.204-278.

HANKS, W. F. O que é contexto? In: BENTES, A.C.; REZENDE, R.C.; MACHADO, M.A.R. (Orgs.). **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008b. p. 169-203.

HANKS, W. F. Os gêneros do discurso em uma teoria da prática. In: BENTES, A.C.; REZENDE, R.C.; MACHADO, M.A.R. (Orgs.). **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008c. p.64-117.

HANKS, W. F. Texto e textualidade. In: BENTES, A.C.; REZENDE, R.C.; MACHADO, M.A.R. (Orgs.). **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008d. p.118-168.

KANASHIRO, D. S. K. **As linhas e as entrelinhas**: um estudo das questões de língua espanhola no Enem. 2012. 237 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual**: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. M. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.

KOCH, I. G. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística**, v.3. São Paulo, Cortez, 2011. p. 251-300.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2015.

KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London: Routledge, 1996.

LOPES, R. R. **O impacto da avaliação do exame nacional do ensino médio (Enem) na atuação dos professores de língua portuguesa em sala de aula no município de Naviraí-MS**. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, RS, 2012.

MARCUSCHI, B. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio. In: BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. (orgs.) **Português no ensino superior e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p.139-161.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. Série Debates I. Recife: Universidade Federal do Pernambuco, 1983.

MARCUSCHI, L. A.; KOCH, I. G. V. Processos de referenciação na produção discursiva. **DELTA** vol. 14 p.169-190 (special issue), São Paulo, 1998.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A Árvore do conhecimento**: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas: Psy II, 1995.

MILLER, C.; BAZERMAN, C. In: DIONISIO, A. P.; MILLER, C.; BAZERMAN, C.; HOFFNAGEL, J. (Orgs.) **Bate-papo acadêmico**. v. 1. Recife, 2011. Disponível em: < <http://www.nigufpe.com.br/batepapoacademico/bate-papo-academico1.pdf> >. Acesso em: 10 jun. 2016.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de Linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.) **Linguística Aplicada** – Um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Editora Contexto, 2011, p. 11-24.

MONDADA, L.; DUBOIS, D. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. TRANEL (Travaux neuchâtelois de linguistique), 1995. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante. In: CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B.; CIULLA, A. (orgs.) **Referenciação**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 17-52.

MONTEIRO, B. C. B. **A perspectiva sociocognitiva da referência na abordagem didática do texto**: implicações na percepção do leitor aprendiz. 2014. 208 fl. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014.

MUNCH, E. **The scream**. 1983. Óleo e pastel sobre cartão. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Grito\\_\(pintura\)#/media/File:The\\_Scream.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito_(pintura)#/media/File:The_Scream.jpg)>. Acesso em: 01 mar. 2016.

OLIVEIRA, F. P. L. **Da construção à co-construção de referentes**: um olhar sobre os mecanismos cognitivo-discursivos subjacentes à produção e à compreensão de peças de divulgação elaboradas por designers. 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

OLIVEIRA-NASCIMENTO, S. S. O. **A construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais**. 2014. 150 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

PELLANDA, N. M. C. Leitura como processo cognitivo complexo. In: OLMÍ, A.; PERKOSKI, N. **Leitura e cognição**: uma abordagem transdisciplinar. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. p.51 – 69.

PEREIRA, H. L. **Processos de referenciação em questões de língua portuguesa do Enem**. 2012. 80 fl. Monografia (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa) – Pró-reitoria de pesquisa e pós-graduação, UECE, 2012.

PEREIRA, H. L.; COSTA, M. H. A. A construção da referência em questões multissemióticas do Enem. In: JORNADA NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE, 26., 2017, Recife. **Anais...** Recife: Pipa comunicação, 2017. v. 9. p. 307-322. Disponível em: <<http://www.gelne.com.br/arquivos/anais-2016/Gelne2016-Lingu%C3%ADstica%20de%20texto.pdf?v2>>. Acesso em: 03 mai. 2017.

RAUBER, B. B. **Avaliação em língua estrangeira (inglês) no acesso ao ensino superior**: o Enem em discussão. 2012. 122 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2012.

ROJO, R. Caminhos para a LA: política linguística, política e globalização. In: NICOLAIDES, C.; SILVA, K; TÍLIO, R.; ROCHA, C. H. (Orgs). **Políticas e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes/ALAB, 2013, p63-78.

SALOMÃO, M. M. M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Veredas**: revista de estudos linguísticos. v 3 - n 1 - p. 61-79, 1999.

SILVA, F. O. **Introdução referencial**: por uma proposta de redimensionamento. 2013. 126 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

SILVEIRA, M. F. **Competência leitora requerida no Enem**. 2012. 113 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling, 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, José Pinheiro. Projeto PALÍNGUAS - projeto de pesquisa-ação na sala de aula de línguas. In: SOUZA, José Pinheiro; HODGSON, Elaine Carvalho; PINHEIRO, Jocely de Deus (Orgs.). **30 Relatórios de pesquisa-ação na sala de aula de línguas**. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 341-377, jan./Jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795x.2008v26n1p341/9576r>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. Trad. José Carlos Bruni. Col. Os Pensadores. São Paulo: Ed. Nova Cultura, 1999.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS

Seu(sua) filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CADEIA REFERENCIAL ANAFÓRICA EM QUESTÕES DO ENEM POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO”.

O objetivo deste estudo consiste em investigar como os alunos do 3º ano do ensino médio realizam a leitura das questões do Enem, em especial de que modo esses alunos percebem a presença de palavras-chave ao longo das questões do Enem.

Caso você autorize, seu(sua) filho(a) irá participar de dez encontros, aos sábados, pela manhã, no período que compreende 15/04 a 17/06 de 2016, na EEP César Campelo. Cada encontro terá duração de 100 minutos. Durante os encontros, será solicitado a seu(sua) filho(a) o preenchimento de alguns questionários curtos (até cinco questões), bem como a realização de um diário de bordo, sendo esse um breve relato do que eles vivenciaram nestes encontros.

A participação dele(a) não é obrigatória e, a qualquer momento, ele(a) poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a escola em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele(a), porém, se ele(a) sentir desconforto com as perguntas, dificuldade ou desinteresse, poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

Você ou seu(sua) filho(a) não receberá remuneração pela participação. Em contrapartida, a participação dele(a) poderá contribuir para a melhoria da própria capacidade de leitura, o preparará melhor para responder questões do Enem e poderá melhorar os índices de leitura da escola. As respostas do seu(sua) filho(a) não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Além disso, você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, \_\_\_\_\_ ( preencher com o nome do pai/mãe/cuidador) declaro que entendi os objetivos, riscos e

benefícios da participação do meu filho(a)  
\_\_\_\_\_ (colocar o  
nome do filho(a) sendo que:

( ) **aceito** que ele(a) participe ( ) **não aceito** que ele(a) participe

Fortaleza, ..... de .....

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) responsável

O pesquisador me informou, ainda, que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE que funciona na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, email [cep@uece.br](mailto:cep@uece.br).

Caro pai, mãe, cuidador, se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos. Poderá entrar em contato também com o professor Hylo Leal Pereira, por meio do telefone (85) 997001338 ou pelo e-mail [hyloleal@gmail.com](mailto:hyloleal@gmail.com).

## APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO

### **TERMO DE ASSENTIMENTO A ESTUDANTES (PARTICIPANTES MENORES DE 18 ANOS)**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CADEIA REFERENCIAL ANAFÓRICA EM QUESTÕES DO ENEM POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO”. O objetivo deste estudo consiste em investigar como se elabora a co-construção da cadeia referencial anafórica no âmbito das questões do Enem a partir da leitura de alunos do 3º ano do ensino médio público. Em outros termos: o objetivo deste estudo consiste em investigar como os alunos do 3º ano do ensino médio realizam a leitura das questões do Enem, em especial de que modo esses alunos percebem a presença de palavras-chave ao longo das questões do Enem.

Caso você autorize, irá participar de dez encontros presenciais aos sábados, pela manhã, no período que compreende 15/04 a 17/06 de 2016. Cada encontro terá duração de 100 minutos e ocorrerá na própria escola (EEP César Campelo). Durante os encontros, lhe será solicitado o preenchimento de alguns questionários curtos (até cinco questões), bem como a realização de um diário de bordo, relatando, à sua maneira, a experiência vivida por você nos encontros da pesquisa.

A sua participação não é obrigatória, podendo você, a qualquer momento, desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a EEP César Campelo. Tudo foi planejado para minimizar os riscos de sua participação, porém você pode sentir algum desconforto, dificuldade ou desinteresse pelos conteúdos a serem trabalhados durante a pesquisa. Caso sinta algo desagradável, poderá interromper a sua participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto. Você não receberá remuneração pela participação. Em estudos parecidos com esse, os participantes apreciaram a experiência.

Além disso, a sua participação poderá contribuir para a melhoria nos seus índices pessoais de proficiência leitora, para a preparação para resolução de questões do Enem, bem como é possível que se elevem os índices escolares relativos à leitura da instituição de educação da qual você faz parte. As suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a sua identificação. Além disso, você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

---

**Hylo Leal Pereira**  
**Professor da rede pública cearense**  
**Mestrando em Linguística Aplicada – UECE – PosLA.**  
**Contato: (85) 997001338**

Eu, \_\_\_\_\_ declaro  
que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação, sendo que:

(    ) **Aceito** participar.

(    ) **Não aceito** participar.

Fortaleza, ..... de .....

---

Assinatura do menor

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UECE que funciona na Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-CE, telefone (85)3101-9890, e-mail: [cep@uece.br](mailto:cep@uece.br).

Caro participante, se necessário, você poderá entrar em contato com esse Comitê, o qual tem como objetivo assegurar a ética na realização das pesquisas com seres humanos.

APÊNDICE C – FICHA DE REFLEXÃO

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA \_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_ n° \_\_\_\_\_ Série e turma: \_\_\_\_\_

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

- a. Linguagens e Códigos;
- b. Ciências Humanas;
- c. Ciências da Natureza;
- d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

---



---

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

---



---

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil      ( 2 )relativamente fácil      ( 3 )relativamente difícil      ( 4 )difícil



APÊNDICE E – DIÁRIO DE BORDO, 2ª COLETA

**Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE**

**DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2**

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação **teoria x prática** perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. **Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima.** Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

---



---



---



---



---



---



---

Ass.: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

## APÊNDICE F – TD 1 (1ª COLETA SISTEMÁTICA DE DADOS)

	<b>RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM</b>				<b>EEEP César Campelo</b>	<b>ACERTOS</b>	
	<b>Ensino: Médio</b>	<b>Série:</b>	<b>Turma:</b>	<b>Turno:</b>	<b>Data: / /</b>		
	<b>Aluno (a):</b>			<b>Nº:</b>	<b>Prof.(ª) HYLO LEAL</b>		
	"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

### QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- apresenta uma postura regular.
- pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

---

### QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- é o leitor que constrói a versão final do texto.
- o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- aclara os limites entre o leitor e o autor.
- propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

---

### QUESTÃO 3

#### Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

*Revista Mãe Terra*. Minuano, ano I, n. 6 (adaptado).

**Texto II**

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

---

**QUESTÃO 4**

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.coep.ufrj.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

## APÊNDICE G – TD 2 (2ª COLETA SISTEMÁTICA DE DADOS)

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série:	Turma:	Turno:	Data: / /		
Aluno (a):			Nº:	Prof.(#) HYLO LEAL		
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

### QUESTÃO 1

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpiões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

BORGES, J. C. Jogo mortal. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

### QUESTÃO 2

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Popularmente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

### QUESTÃO 3

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Ciência Hoje das Crianças, ano 19, n. 174, nov. 2006 (adaptado).

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

### QUESTÃO 4

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadores.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxissomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

APÊNDICE H – TD 3 (3ª COLETA SISTEMÁTICA DE DADOS)

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série:	Turma:	Turno:	Data: / /		
Aluno (a):			Nº:	Prof.(ª) HYLO LEAL		
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

QUESTÃO 1



Disponível em: <http://fsindical-rs.org.br>. Acesso em: 16 ago. 2012 (adaptado).

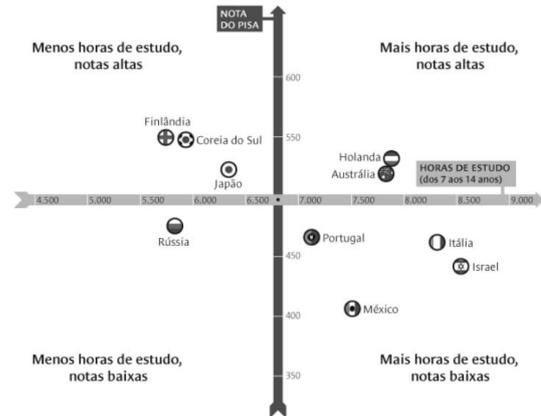
Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- centralização da palavra "Previna-se".
- foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionado à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 2

**Uma falsa relação**

O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.



\* Considerando as médias de cada país no exame de matemática. Nova Escola, São Paulo, dez. 2010 (adaptado).

Dos países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

- Finlândia.
- Holanda.
- Israel.
- México.
- Rússia.

QUESTÃO 3

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

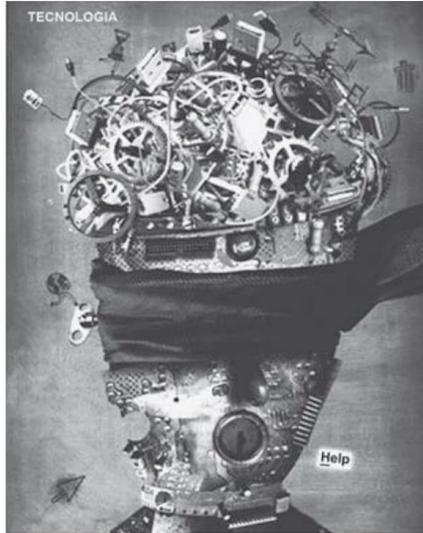
- 600 BTU/h por  $m^2$ , considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permaneçam quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser

- 12 000.
- 12 600.
- 13 200.
- 13 800.
- 15 000.

#### QUESTÃO 4



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e *sites* de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos *sites* que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da *web*, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

#### QUESTÃO 5



Disponível em: <http://tv-video-edc.blogspot.com>. Acesso em: 30 maio 2010.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

#### QUESTÃO 6



MOREAUX, F. R. **Proclamação da Independência.**

Disponível em: [www.tvbrasil.org.br](http://www.tvbrasil.org.br). Acesso em: 14 jun. 2010.



FERREZ, M. D. **Pedro II.**

SCHWARZ, L. M. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.** São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

APÊNDICE I – TDs RESPONDIDOS, 1ª COLETA

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM		EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 7ª	Turma: 210C08	Turno: 2da. manhã
Data: 02/02/10		Nº: 11	Prof. (a) HYLO LEAL
Aluno (a): [nome] Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre. (Charles Chaplin)			

**QUESTÃO 1**

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- apresenta uma postura regular.
- pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

**QUESTÃO 2**

Diferentemente do texto escrito, que em geral compõe os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- é o leitor que constrói a versão final do texto.
- o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- aclara os limites entre o leitor e o autor.
- propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

**QUESTÃO 3**

**Texto 1**  
É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua toxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM		EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 7ª	Turma: 210C08	Turno: 2da. manhã
Data: 02/02/10		Nº: 05	Prof. (a) HYLO LEAL
Aluno (a): [nome] Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre. (Charles Chaplin)			

**QUESTÃO 1**

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas, logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- apresenta uma postura regular.
- pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

**QUESTÃO 2**

Diferentemente do texto escrito, que em geral compõe os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- é o leitor que constrói a versão final do texto.
- o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- aclara os limites entre o leitor e o autor.
- propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

**QUESTÃO 3**

**Texto 1**  
É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua toxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

**Texto II**  
Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

**QUESTÃO 4**

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARA, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.cnpq.br/br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

**Texto II**  
Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

**QUESTÃO 4**

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARA, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.cnpq.br/br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 1	Turma: 101	Turno: 1	Data: 13/05/10
Aluno (a):	N.º: 10		Prof.(a) HYLO LEAL	
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).				

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de uma pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes — de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Difícilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

**Texto I**  
É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é, quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*. Mimamo, ano I, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akata pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. A. *Contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.cesppafu.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 1	Turma: 101	Turno: 1	Data: 13/05/10
Aluno (a):	N.º: 10		Prof.(a) HYLO LEAL	
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).				

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de uma pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes — de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Difícilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

**Texto I**  
É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é, quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*. Mimamo, ano I, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akata pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. A. *Contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.cesppafu.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

<b>RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM</b>				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 101	Turno: INTEGRAL	Data: 21/11/10	
Aluno (a):	Nº:	Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).					

**QUESTÃO 1**

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- apresenta uma postura regular.
- pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.**
- pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

**QUESTÃO 2**

Diferentemente do texto escrito, que em geral compõe os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARQUESCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Luzerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- é o leitor que constrói a versão final do texto.**
- o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- aclara os limites entre o leitor e o autor.
- propicia um evento textual-iterativo em que apenas o autor é ativo.
- só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

**QUESTÃO 3**

**Texto I**

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

**Texto II**

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

**QUESTÃO 4**

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARA, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.cespp.ufpb.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.**
- estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

<b>RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM</b>				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 101	Turno: INTEGRAL	Data: 21/11/10	
Aluno (a):	Nº:	Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).					

**QUESTÃO 1**

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- apresenta uma postura regular.
- pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.**
- pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

**QUESTÃO 2**

Diferentemente do texto escrito, que em geral compõe os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARQUESCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Luzerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- é o leitor que constrói a versão final do texto.**
- o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- aclara os limites entre o leitor e o autor.
- propicia um evento textual-iterativo em que apenas o autor é ativo.
- só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

**QUESTÃO 3**

**Texto I**

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

**Texto II**

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.**
- o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

**QUESTÃO 4**

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARA, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.cespp.ufpb.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.**
- estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2	Turma: 112	Turno: Matutino	Data: 02/09/16		
Aluno (a):	Nº: 71		Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de uma pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes — de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.**
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compõe os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Difícilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARQUESCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lacerda, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- d) é o leitor que constrói a versão final do texto.**
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é, quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2	Turma: 112	Turno: Matutino	Data: 02/09/16		
Aluno (a):	Nº: 71		Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de uma pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes — de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.**
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compõe os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Difícilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARQUESCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lacerda, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- d) é o leitor que constrói a versão final do texto.**
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é, quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.**
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.ccep.ufpb.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.**
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.**
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.ccep.ufpb.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.**
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: Matutino	Turno: 1ª	Data: 02/10/2016
Aluno (a):	Nº: 27	Prof.(*) HYLO LEAL		

"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHIL, L. A. *Cogestão, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucentia, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

**Texto I**  
É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano I, n. 6 (adaptado).

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: Matutino	Turno: 1ª	Data: 02/10/16
Aluno (a):	Nº: 27	Prof.(*) HYLO LEAL		

"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHIL, L. A. *Cogestão, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucentia, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

**Texto I**  
É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mão Terra*, Minas, ano I, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akata pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.enep.ufjf.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos, contribuindo para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- d) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akata pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. *A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento*. Disponível em: <http://www.enep.ufjf.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos, contribuindo para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- d) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 133	Turno: Mat	Data: 21/01/2010		
Aluno (a):	Nº:	Prof.º) HYLO LEAL				
*Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre. (Charles Chaplin).						

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

Texto 1

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua toxicidade e à inércia: isto é, quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mãe Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akasa pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARA, T. A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento. Disponível em: <http://www.cnpq.gov.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 133	Turno: Mat	Data: 21/01/2010		
Aluno (a):	Nº:	Prof.º) HYLO LEAL				
*Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre. (Charles Chaplin).						

QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

QUESTÃO 3

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua toxicidade e à inércia, isto é, quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mãe Terra*, Minas, ano 1, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akasa pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARA, T. A contribuição das novas tecnologias da informação na geração de conhecimento. Disponível em: <http://www.cnpq.gov.br>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2	Turma: 212A	Turmo:	Data: 02/06/2014		
Aluno (a):		Nº:	Prof.(a) HYLIO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

#### QUESTÃO 1

Saúde, no modelo atual de qualidade de vida, é o resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, trabalho, transporte, lazer, serviços médicos e acesso à atividade física regular. Quanto ao acesso à atividade física, um dos elementos essenciais é a aptidão física, entendida como a capacidade de a pessoa utilizar seu corpo — incluindo músculos, esqueleto, coração, enfim, todas as partes —, de forma eficiente em suas atividades cotidianas; logo, quando se avalia a saúde de uma pessoa, a aptidão física deve ser levada em conta. A partir desse contexto, considera-se que uma pessoa tem boa aptidão física quando

- a) apresenta uma postura regular.
- b) pode se exercitar por períodos curtos de tempo.
- c) pode desenvolver as atividades físicas do dia-a-dia, independentemente de sua idade.
- d) pode executar suas atividades do dia a dia com vigor, atenção e uma fadiga de moderada a intensa.
- e) pode exercer atividades físicas no final do dia, mas suas reservas de energia são insuficientes para atividades intelectuais.

#### QUESTÃO 2

Diferentemente do texto escrito, que em geral conpele os leitores a lerem numa onda linear — da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa — hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHIL, L. A. *Cognição, linguagem e práticas interacionais*. Rio: Lacom, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.
- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

#### QUESTÃO 3

##### Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a porcentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista *Mic Terra*, Minas, ano I, n. 6 (adaptado).

##### Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortas por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmento de texto publicitário do Instituto Akara pelo Consumo Consciente.

Na comparação dos textos, observa-se que

- a) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- b) o texto I tem como objetivo precípuo apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- c) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- d) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- e) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

#### QUESTÃO 4

A partir da metade do século XX, ocorreu um conjunto de transformações econômicas e sociais cuja dimensão é difícil de ser mensurada: a chamada explosão da informação. Embora essa expressão tenha surgido no contexto da informação científica e tecnológica, seu significado, hoje, em um contexto mais geral, atinge proporções gigantescas.

Por estabelecerem novas formas de pensamento e mesmo de lógica, a informática e a Internet vêm gerando impactos sociais e culturais importantes. A disseminação do microcomputador e a expansão da Internet vêm acelerando o processo de globalização tanto no sentido do mercado quanto no sentido das trocas simbólicas possíveis entre sociedades e culturas diferentes, o que tem provocado e acelerado o fenômeno de hibridização amplamente caracterizado como próprio da pós-modernidade.

FERNANDES, M. F.; PARÁ, T. A contribuição das novas tecnologias da informação na gestão de conhecimento. Disponível em: <http://www.escp.br/le>. Acesso em: 11 ago. 2009 (adaptado).

Considerando-se o novo contexto social e econômico aludido no texto apresentado, as novas tecnologias de informação e comunicação

- a) desempenham importante papel, porque sem elas não seria possível registrar os acontecimentos históricos.
- b) facilitam os processos educacionais para ensino de tecnologia, mas não exercem influência nas ciências humanas.
- c) limitam-se a dar suporte aos meios de comunicação, facilitando sobretudo os trabalhos jornalísticos.
- d) contribuem para o desenvolvimento social, pois permitem o registro e a disseminação do conhecimento de forma mais democrática e interativa.
- e) estão em estágio experimental, particularmente na educação, área em que ainda não demonstraram potencial produtivo.

# APÊNDICE J – FICHAS DE REFLEXÃO PREENCHIDAS, 1ª COLETA

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 01/08/16  
 Nome: [redacted] nº 41 Série e turma: 3MOB-2

Acercas da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 "A importância da palavra utilizada no tempo da língua é refletida em sua utilização concreta e relacionada ao contexto dentro da situação."

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
 Sim. (Lição) Espinha e alimentação, Educação física.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acercas da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "narrando informações novas" e "leitor constrói a versão final do texto."

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. interpretação textual

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acercas da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "variação", "sua" e "uso"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. urbanização geográfica

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil (4) difícil

Acercas da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 "Determinantes sociais" e "impactos sociais e culturais importantes"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. globalização

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 27/8/16  
 Nome: [redacted] nº 22 Série e turma: 4MO-2

Acercas da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 SIM NA PARTE QUE MENCIONA "E SEQUÊNCIAS DE NUMERAÇÃO HABILITADA" QUE SE ENCONTRA EM UM TEXTO QUE SE ENCONTRA EM UM TEXTO DE

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
 NÃO

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acercas da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 SIM, QUANDO ELE PODE MENCIONAR SEUS CAMINHOS E PROCESSOS COMO NOSSAS CRIATIVIDADES, INOVANDO E REFORÇANDO NOSSAS

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 NÃO

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acercas da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 SIM, NO TÍTULO ELE MENCIONA QUE O PLÁSTICO É USADO E AVANÇA PARA O LADO DA MONTAGEM E É TAMBÉM USADO PARA O LADO DA MONTAGEM DO MUNDO MARÍTIMO

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 NÃO

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acercas da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 NÃO

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 NÃO

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 07/04/16

Nome: [Redacted] nº 05 Série e turma: 2º ENFO

Acerc da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, atividades físicas e esportivas

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, Ciências Jurídicas (Saúde Penal)

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerc da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, Português (Gramática)

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerc da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerc da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 03/04/16

Nome: [Redacted] nº 03 Série e turma: 2º Regina

Acerc da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Obediência, respeito, respeito às diferenças

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, saúde física e mental

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerc da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, hiperlinks

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerc da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, vantagens e desvantagens da utilização do plástico

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, impactos ambientais

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerc da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, informática

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, globalização

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 09/10/16

Nome: [redacted] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: Matheus I

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
Sim, Saúde física e mental

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
hipertexto

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Nanoplastos e desvantagens do uso do plástico

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Contribuir com o Meio Ambiente

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Infomigração

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Infomigração

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 13/10/16

Nome: [redacted] nº 10. Série e turma: \_\_\_\_\_

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
SIM: "A CRIANÇA DE A PESSOA UTILIZAR SEU CORPO... DE FORMA EFICIENTE EM SUAS ATIVIDADES COTIDIANAS"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
"DIFÍCILMENTE DOIS LÍNGUAS DE HIPERTENSÃO FORAM O MESMO CÂMBIO E TAMBÉM AS MESMAS SINTOMAS"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim, me lembra de quando estudei sobre TICS na aula (Paraná)

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
TEXTO: "Quando em contato com a água, substâncias orgânicas de origem animal e vegetal se degradam" + "São fontes de reciclagem" + "Elas entram em contato e entram em equilíbrio"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
São em Biologia quando estuda a Resposta da Fígado de uma Animais

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 Linguagens e Códigos;  
 Ciências Humanas;  
 Ciências da Natureza;  
 Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
"O Brasil um cenário de transição econômica e social" + "Incertezas e inseguranças gerando tensões sociais e culturais" + "Incertezas e inseguranças gerando tensões sociais e culturais"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 02/06/16

Nome: [Redacted] nº 84 Série e turma: 1002 II

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. Optimo físico

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
 Sim. saúde física e mental

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil    (2) relativamente fácil    (3) relativamente difícil    (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. Apertado e o latero

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil    (3) relativamente difícil    (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. Reciclado

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. Impactos no meio ambiente

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil    (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil    (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. Contexto social

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Globalização

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil    (3) relativamente difícil    (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 02/06/16

Nome: [Redacted] nº 84 Série e turma: 1002 II

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. Dea e dia e cotidiano

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, qualidade de vida (saúde, segurança etc.)

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil    (2) relativamente fácil    (3) relativamente difícil    (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 O lugar importante para comunidade e suas decisões como parte comunidade

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, introdução textual, texto

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil    (3) relativamente difícil    (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. questões calculáveis para o meio ambiente

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, qualidade e meio ambiente

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil    (3) relativamente difícil    (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a) Linguagens e Códigos;  
 b) Ciências Humanas;  
 c) Ciências da Natureza;  
 d) Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, social, pensamento, sociedade

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, introdução

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil    (2) relativamente fácil    (3) relativamente difícil    (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 02/06/16

Nome: [REDACTED] nº 27 Série e turma: 11.2

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Uma, é para BUA opção ficou mão com fadiga

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
com discussão física

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
O autor não se falou de autor

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Biologia Ambiental

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 02/06/16

Nome: [REDACTED] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: Mecânica 2

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim. A palavra "pode"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
Sim. Sobre a matéria de Geografia, em aplicação da lei de Hess em seus

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim. Texto, leitor, hipertexto.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim. Sobre o estudo de teatro.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim. As vantagens do uso do plástico. Problemas ambientais decorrentes de embalagem plástica.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim. Estudo de materiais e seu tempo de decomposição.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim. Desenvolvimento sustentável e disseminação do conhecimento.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim. Sobre o mundo da tecnologia e também a globalização.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 02/06/16

Nome: [REDACTED] nº 7 Série e turma: Matrônica II

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
aplicação física

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
Sim, Seisdo física e mental

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim, química ambiental

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim, comunicação e ambiente social

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 02/06/16

Nome: [REDACTED] nº 36 Série e turma: Mat-2

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim, cotidiano e dia-a-dia.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
Sim, conteúdo de educação física

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim, "Por tudo ainda o leão morre por seus caninos."  
 "A natureza não faz magras mãos."

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim, o de parvoles

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
"VENTOGENS"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim, o de parvoles

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim, "Pernambuco" "Disseminação."

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Sim, parvoles

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 10/04/16

Nome: [REDACTED] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: 2<sup>o</sup> ano / 1<sup>o</sup> turca

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Atividade Física

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
com aulas de Educação Física sobre Saúde

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil (  ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Devido à falta de leitura adequada e suas dificuldades com essas palavras.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (X) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Além de duas grandes variedades de água que existem em larga escala como são as águas subterrâneas para a sua utilização.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
com Biologia

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (X) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Por meio da leitura sobre o sistema de transporte e sistema de defesa, a informação é o sistema que guarda informações e cultura, sendo responsável.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
com leitura de interpretação em um livro

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil (  ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

# APÊNDICE K – TDs RESPONDIDOS, 2ª COLETA

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: V	Turno:	Data: 07/06/2006		
Aluno (a):	Nº:		Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)						

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

A) promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.  
 B) favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.  
 C) impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.  
 D) impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.  
 E) reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Popularamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

A) o fluido elétrico se desloca no circuito.  
 B) as cargas negativas móveis atravessam o circuito.  
 C) a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.  
 D) o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.  
 E) as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

A) habitat.  
 B) biótopo.  
 C) nível trófico.  
 D) nicho ecológico.  
 E) potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadores.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

A) Mitocôndria.  
 B) Lisossomo.  
 C) Peroxisssomo.  
 D) Complexo golgiense.  
 E) Retículo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: V	Turno:	Data: 07/06/2006		
Aluno (a):	Nº:		Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)						

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

A) promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.  
 B) favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.  
 C) impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.  
 D) impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.  
 E) reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Popularamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

A) o fluido elétrico se desloca no circuito.  
 B) as cargas negativas móveis atravessam o circuito.  
 C) a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.  
 D) o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.  
 E) as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

A) habitat.  
 B) biótopo.  
 C) nível trófico.  
 D) nicho ecológico.  
 E) potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadores.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

A) Mitocôndria.  
 B) Lisossomo.  
 C) Peroxisssomo.  
 D) Complexo golgiense.  
 E) Retículo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: V	Turno:	Data: 07/06/2006		
Aluno (a):	Nº:		Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)						

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

A) promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.  
 B) favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.  
 C) impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.  
 D) impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.  
 E) reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Popularamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

A) o fluido elétrico se desloca no circuito.  
 B) as cargas negativas móveis atravessam o circuito.  
 C) a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.  
 D) o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.  
 E) as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

A) habitat.  
 B) biótopo.  
 C) nível trófico.  
 D) nicho ecológico.  
 E) potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadores.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

A) Mitocôndria.  
 B) Lisossomo.  
 C) Peroxisssomo.  
 D) Complexo golgiense.  
 E) Retículo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: V	Turno:	Data: 07/06/2006		
Aluno (a):	Nº:		Prof.(*) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)						

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

A) promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.  
 B) favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.  
 C) impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.  
 D) impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.  
 E) reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Popularamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

A) o fluido elétrico se desloca no circuito.  
 B) as cargas negativas móveis atravessam o circuito.  
 C) a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.  
 D) o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.  
 E) as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

A) habitat.  
 B) biótopo.  
 C) nível trófico.  
 D) nicho ecológico.  
 E) potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadores.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

A) Mitocôndria.  
 B) Lisossomo.  
 C) Peroxisssomo.  
 D) Complexo golgiense.  
 E) Retículo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 1002	Turno: Manhã	Data: 03/10/10	
Aluno (a):	Nº:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentações.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 1002	Turno: Manhã	Data: 03/10/10	
Aluno (a):	Nº:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentações.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 1002	Turno: Manhã	Data: 03/10/10	
Aluno (a):	Nº:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentações.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turma: 1002	Turno: Manhã	Data: 03/10/10	
Aluno (a):	Nº:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentações.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 3	Turma: 114	Turno: 1	Data: 07/06/16	
Aluno (a):	N.º:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendidas à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadoras.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 3	Turma: 114	Turno: 1	Data: 07/06/16	
Aluno (a):	N.º:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendidas à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadoras.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 3	Turma: 114	Turno: 1	Data: 07/06/16	
Aluno (a):	N.º:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendidas à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadoras.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2				EEEP César Campelo	ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 3	Turma: 114	Turno: 1	Data: 07/06/16	
Aluno (a):	N.º:	Prof. (a) HYLO LEAL			
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin)					

**QUESTÃO 1**

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.
- favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.
- impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.
- impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.
- reduz a variabilidade genética da população.

**QUESTÃO 2**

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Populamente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- o fluido elétrico se desloca no circuito.
- as cargas negativas móveis atravessam o circuito.
- a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.
- o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.
- as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

**QUESTÃO 3**

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendidas à disposição para namorar!

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- hábitat.
- biótopo.
- nível trófico.
- nicho ecológico.
- potencial biótico.

**QUESTÃO 4**

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadoras.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- Mitocôndria.
- Lisossomo.
- Peroxisomo.
- Complexo golgiense.
- Reticulo endoplasmático.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 2			EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série:	Turma: <u>4EC2</u>	Turno: <u>MANHÃ</u>	Data: <u>9/16/16</u>	
Aluno (a):			Nº: <u>23</u>	Prof.(ª) <u>HYLO LEAL</u>	
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).					

### QUESTÃO 1

As fêmeas de algumas espécies de aranhas, escorpiões e de outros invertebrados predam os machos após a cópula e inseminação. Como exemplo, fêmeas canibais do inseto conhecido como louva-a-deus, *Tenodera aridifolia*, possuem até 63% da sua dieta composta por machos parceiros. Para as fêmeas, o canibalismo sexual pode assegurar a obtenção de nutrientes importantes na reprodução. Com esse incremento na dieta, elas geralmente produzem maior quantidade de ovos.

BORGES, J. C. Jogo mortal. Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br>. Acesso em: 1 mar. 2012 (adaptado).

Apesar de ser um comportamento aparentemente desvantajoso para os machos, o canibalismo sexual evoluiu nesses táxons animais porque

- A) promove a maior ocupação de diferentes nichos ecológicos pela espécie.  
 B) favorece o sucesso reprodutivo individual de ambos os parentais.  
 C) impossibilita a transmissão de genes do macho para a prole.  
 D) impede a sobrevivência e reprodução futura do macho.  
 E) reduz a variabilidade genética da população.

### QUESTÃO 2

Um circuito em série é formado por uma pilha, uma lâmpada incandescente e uma chave interruptora. Ao se ligar a chave, a lâmpada acende quase instantaneamente, irradiando calor e luz. Popularmente, associa-se o fenômeno da irradiação de energia a um desgaste da corrente elétrica, ao atravessar o filamento da lâmpada, e à rapidez com que a lâmpada começa a brilhar. Essa explicação está em desacordo com o modelo clássico de corrente.

De acordo com o modelo mencionado, o fato de a lâmpada acender quase instantaneamente está relacionado à rapidez com que

- A) o fluido elétrico se desloca no circuito.  
 B) as cargas negativas móveis atravessam o circuito.  
 C) a bateria libera cargas móveis para o filamento da lâmpada.  
 D) o campo elétrico se estabelece em todos os pontos do circuito.  
 E) as cargas positivas e negativas se chocam no filamento da lâmpada.

### QUESTÃO 3

O menor tamanduá do mundo é solitário e tem hábitos noturnos, passa o dia repousando, geralmente em um emaranhado de cipós, com o corpo curvado de tal maneira que forma uma bola. Quando em atividade, se locomove vagarosamente e emite som semelhante a um assobio. A cada gestação, gera um único filhote. A cria é deixada em uma árvore à noite e é amamentada pela mãe até que tenha idade para procurar alimento. As fêmeas adultas têm territórios grandes e o território de um macho inclui o de várias fêmeas, o que significa que ele tem sempre diversas pretendentes à disposição para namorar!

Ciência Hoje das Crianças, ano 19, n. 174, nov. 2006 (adaptado).

Essa descrição sobre o tamanduá diz respeito ao seu

- A) hábitat.  
 B) biótopo.  
 C) nível trófico.  
 D) nicho ecológico.  
 E) potencial biótico.

### QUESTÃO 4

A estratégia de obtenção de plantas transgênicas pela inserção de transgenes em cloroplastos, em substituição à metodologia clássica de inserção do transgene no núcleo da célula hospedeira, resultou no aumento quantitativo da produção de proteínas recombinantes com diversas finalidades biotecnológicas. O mesmo tipo de estratégia poderia ser utilizada para produzir proteínas recombinantes em células de organismos eucarióticos não fotossintetizantes, como as leveduras, que são usadas para produção comercial de várias proteínas recombinantes e que podem ser cultivadas em grandes fermentadores.

Considerando a estratégia metodológica descrita, qual organela celular poderia ser utilizada para inserção de transgenes em leveduras?

- A) Mitocôndria.  
 B) Lisossomo.  
 C) Peroxissomo.  
 D) Complexo golgiense.  
 E) Reticulo endoplasmático.

# APÊNDICE L – FICHAS DE REFLEXÃO PREENCHIDAS, 2ª COLETA

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS Coleta 2 DATA 03/06/16

Nome: [Redacted] nº 27 Série e turma: 112

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Com frequência, vem se repetindo a vida em sua história

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Biologia, algumas unicelulares e reprodução

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Sim, quando se refere ao dióxido de carbono e o fitoplâncton da água.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Sim, física, energia

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Tem uma vida muito diversa territorial

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Biologia

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
f. Ciências Humanas;  
g. Ciências da Natureza;  
h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Proteína

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Sim, células e organelas

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS COLETA 2 DATA: 04/06/16

Nome: [Redacted] nº [Redacted] Série e turma: Hec 2º

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Sim, com esse enunciado na lista elas geralmente produzem maior quantidade de vida.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Biologia - Reprodução das espécies

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(X) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Introdução da energia ao atravessar a fitoplâncton da água e a cadeia.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Fitoplâncton - Criação um ciclo

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

D. A vida decorre uma guerra sobre como vive o organismo.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
f. Ciências Humanas;  
g. Ciências da Natureza;  
h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Interação de fungos com células da parede.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Biologia - Estrutura celular

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

COLETA 2

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 02/01/16

Nome: [REDACTED] nº 04 Série e turma: MFC 2

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

SIM, A PALAVRA REPRODUTIVO

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SIM, PROCESSO DE REPRODUÇÃO DAS ESPÉCIES

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (X) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

SIM, A EXPRESSÃO CARGA ELÉTRICA MÁXIMA

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SIM, SOBRE A FORMAÇÃO DE CORRENTE ELÉTRICA

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

SIM, PELO CONTEXTO DA PALAVRA "MÉDIO SOCIOECONÔMICO"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SIM, SÉLEXÃO NATURAL

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (X) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
f. Ciências Humanas;  
g. Ciências da Natureza;  
h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

NÃO

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SIM, SOBRE A FORMAÇÃO DA VÍTRULA

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

2ª Coleção 02

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 01/06/16

Nome: [REDACTED] nº 04 Série e turma: T1 02

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

NÃO

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

OUTROS ANIMAIS

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

NÃO

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

NÃO

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

SIM, "BOM DIA REPERCUTINDO" "QUA UM CÍRCULO FILIADO"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SIM, EM ANIMAIS

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
f. Ciências Humanas;  
g. Ciências da Natureza;  
h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

SIM, "NO MÚLTIPO DO ÁTULO IMPEDINDO"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SIM, SOBRE OS PLANOS

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

folha 2

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS \_\_\_\_\_ DATA 04/06/16

Nome: \_\_\_\_\_ nº 24 Série e turma: MECTT

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, um frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Sim. Quando se usa um elemento repetidamente, geralmente se trata de uma palavra ou combinação de palavras usadas nesse contexto.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

Impulsos

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil     ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

Atividade de Física

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil     ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Sim, Física

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil     ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Física e Química

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil     ( 4 ) difícil

folha 2

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS \_\_\_\_\_ DATA 07/06/16

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Série e turma: MECTT

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, um frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

Impulsos

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil     ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Atividade de Física

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil     ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil     ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Física

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil



Colta 2

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 27/06/16

Nome: [Redacted] nº 03 Série e turma: Natureza I

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Repetição

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Repetição

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, de conhecimentos

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Colta 2

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 05/07/16

Nome: [Redacted] nº - Série e turma: -

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 No conteúdo não há nada que se repita a ideia de identificação

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Não lembro pois não estudo Biologia.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 A palavra "o" aparece em várias partes do texto.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Genética (citogenética)

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 A palavra "de" aparece várias vezes no texto.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (X) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

*Coleta 2*

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 3/16/16

Nome: [redacted] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: \_\_\_\_\_

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*"O CANALIZADO SEXUAL PARA DISCRETIZAR A ORGANIZAÇÃO DE METACITOS IMPLANTAR NA REPRODUÇÃO"*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

*Biologia*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2)  relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*"Um Detecante da Corrente Elétrica, Responsável o Filamento da Lâmpada, e a Energia que a Lâmpada recebe a Luz"*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*Física - Resposta Elétrica, Circuitos elétricos*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3)  relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*"HÁBITOS NUTRICIONAIS", "MORFOS VAGAROSAMENTE", "EMITE UM SINAL ELÉTRICO A UM ÓRGÃO", "A CADA CERTO TEMPO UMA ÚNICA ELÉTRICA"*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*Biologia*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3)  relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*GENÉTICA - Biologia*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3)  relativamente difícil (4) difícil

*Coleta 2*

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: 07/06/16

Nome: [redacted] nº 36 Série e turma: *Me. Celso*

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*"Obtenção de NUTRIENTES importantes na reprodução"*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*Sua Biologia*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3)  relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*Não.*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*Não.*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4)  difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*o uso de se refere bastante ao processo vital de animal*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*Sua Biologia*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2)  relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*Não.*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*Sua Biologia*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4)  difícil

*Lista de dados n.º 2*

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS DATA: *07/06/16*

Nome: XXXXXXXXXX n.º *24* Série e turma: *1.1.2*

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Língagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*é considerado sexual pelo aquecimento a obtenção de nutrientes importantes na reprodução.*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*com a reprodução dos seres vivos (sexuada ou assexuada).*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Língagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*Não.*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*com: função de energia e atividade.*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Língagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*3. Quanto maior, em quantidade, que ele consegue realizar.*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*com: campo visual.*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Língagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

*Não.*

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

*com: célula, bacteria e vírus.*

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

APÊNDICE M – TDs RESPONDIDOS, 3ª COLETA

<b>RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3</b>				<b>EEEP César Campelo</b>		<b>ACERTOS</b>
Ensino: Médio	Série: 3ª	Turma: T-3	Turno: Matutino	Data: 10/06/16		
Aluno (a):	Nº:	Prof.º) HYLO LEAL				
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

**QUESTÃO 1**



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".  
 B) centralização da palavra "Previna-se".  
 C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.  
 D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.  
 E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

**QUESTÃO 2**

**Uma falsa relação**

O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.



\* Considerando as médias de cada país pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), São Paulo, dez. 2012 (veja tabela).

Dos países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

A) Finlândia.  
 B) Holanda.  
 C) Israel.  
 D) México.  
 E) Rússia.

**QUESTÃO 3**

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

- 600 BTU/h por m², considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permançam quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser

A) 12 000.  
 B) 12 600.  
 C) 13 200.  
 D) 13 800.  
 E) 15 000.

**QUESTÃO 4**



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.  
 B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.  
 C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.  
 D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.  
 E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

**QUESTÃO 5**

**Problemas e bloqueio profissional**



Disponível em: <http://p19.9800-00.blogspot.com>. Acesso em: 30 maio 2010.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

A) Habilidade militar — riqueza pessoal.  
 B) Liderança popular — estabilidade política.  
 C) Instabilidade econômica — herança europeia.  
 D) Isolamento político — centralização do poder.  
 E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

<b>RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3</b>				<b>EEEP César Campelo</b>		<b>ACERTOS</b>
Ensino: Médio	Série: 3ª	Turma: T-3	Turno: Matutino	Data: 7/7/16		
Aluno (a):	Nº:	Prof.º) HYLO LEAL				
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).						

**QUESTÃO 1**



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".  
 B) centralização da palavra "Previna-se".  
 C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.  
 D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.  
 E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

**QUESTÃO 2**

**Uma falsa relação**

O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.



\* Considerando as médias de cada país pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), São Paulo, dez. 2012 (veja tabela).

Dos países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

A) Finlândia.  
 B) Holanda.  
 C) Israel.  
 D) México.  
 E) Rússia.

**QUESTÃO 3**

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

- 600 BTU/h por m², considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permançam quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser

A) 12 000.  
 B) 12 600.  
 C) 13 200.  
 D) 13 800.  
 E) 15 000.

**QUESTÃO 4**



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.  
 B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.  
 C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.  
 D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.  
 E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

**QUESTÃO 5**

**Problemas e bloqueio profissional**



Disponível em: <http://p19.9800-00.blogspot.com>. Acesso em: 30 maio 2010.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

A) Habilidade militar — riqueza pessoal.  
 B) Liderança popular — estabilidade política.  
 C) Instabilidade econômica — herança europeia.  
 D) Isolamento político — centralização do poder.  
 E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.



RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3				EEEP César Campelo		ACERTOS	
Enino: Médio	Série: 1	Turno: Tarde	Turno: Tarde	Data: 10/07/16			
Aluno (a):	Nº:	Prof. (a) HYLIO LEAL					

\*Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre. (Charles Chaplin).

QUESTÃO 1



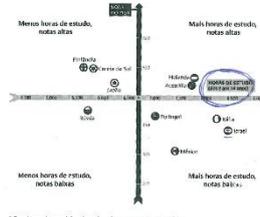
Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- B) centralização da palavra "Previna-se".
- C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 2

Uma falsa relação  
O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.



Dois países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.

QUESTÃO 3

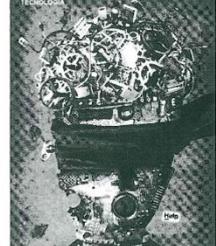
A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

- 600 BTU/h por m<sup>2</sup>, considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permanecerão quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

- A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser
- A) 12 000.
  - B) 12 600.
  - C) 13 200.
  - D) 13 800.
  - E) 15 000.

QUESTÃO 4



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

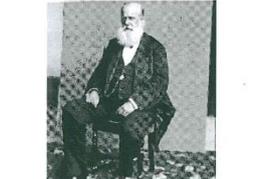
A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enfatiza a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

QUESTÃO 6



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência. Disponível em: www.brazil.org.br. Acesso em: 14 Jan. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II. SCHWARTZ, L. M. As bases do Império: D. Pedro II em terras nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

QUESTÃO 5



Disponível em: http://vibe-edu.blogspot.com. Acesso em: 20 maio 2010.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3				EEEP César Campelo		ACERTOS	
Enino: Médio	Série: 1	Turno: Tarde	Turno: Tarde	Data: 10/07/16			
Aluno (a):	Nº:	Prof. (a) HYLIO LEAL					

\*Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre. (Charles Chaplin).

QUESTÃO 1



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- B) centralização da palavra "Previna-se".
- C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 2

Uma falsa relação  
O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.



Dois países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.

QUESTÃO 3

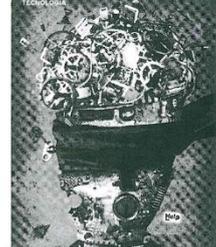
A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

- 600 BTU/h por m<sup>2</sup>, considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permanecerão quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

- A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser
- A) 12 000.
  - B) 12 600.
  - C) 13 200.
  - D) 13 800.
  - E) 15 000.

QUESTÃO 4



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enfatiza a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

QUESTÃO 6



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência. Disponível em: www.brazil.org.br. Acesso em: 14 Jan. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II. SCHWARTZ, L. M. As bases do Império: D. Pedro II em terras nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1992.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.



RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: Integral	Data: 10/04/16	
Aluno (a):	Nº:	Prof.ª HYLO LEAL		

QUESTÃO 1



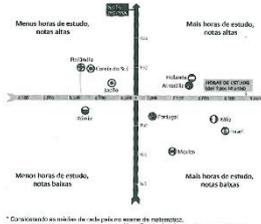
Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- B) centralização da palavra "Previna-se".
- C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 2

Uma falsa relação  
O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.



Dois países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

QUESTÃO 3

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

- 600 BTU/h por m², considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permanecerão quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

- A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser
- A) 12 000.
  - B) 12 600.
  - C) 13 200.
  - D) 13 800.
  - E) 15 000.

QUESTÃO 4



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a versão

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

QUESTÃO 5



Disponível em: <http://br.scribd.com>. Acesso em: 30 maio 2016.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enfatiza a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

QUESTÃO 6



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência. Disponível em: [www.arca.org.br](http://www.arca.org.br). Acesso em: 14 Jun. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II. SCHWARZ, J. M. As bases do imperador D. Pedro I em Portugal na página 549. Paulo Cel. São Paulo, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 2ª	Turno: Integral	Data: 10/04/16	
Aluno (a):	Nº:	Prof.ª HYLO LEAL		

QUESTÃO 1



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- B) centralização da palavra "Previna-se".
- C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 2

Uma falsa relação  
O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.



Dois países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

QUESTÃO 3

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

- 600 BTU/h por m², considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permanecerão quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

- A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser
- A) 12 000.
  - B) 12 600.
  - C) 13 200.
  - D) 13 800.
  - E) 15 000.

QUESTÃO 4



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a versão

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

QUESTÃO 5



Disponível em: <http://br.scribd.com>. Acesso em: 30 maio 2016.

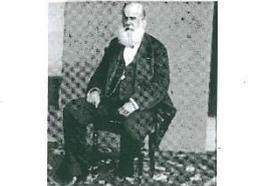
A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enfatiza a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

QUESTÃO 6



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência. Disponível em: [www.arca.org.br](http://www.arca.org.br). Acesso em: 14 Jun. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II. SCHWARZ, J. M. As bases do imperador D. Pedro I em Portugal na página 549. Paulo Cel. São Paulo, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 3ª	Turma: 301	Turno: Matutino	Data: 17/11/16
Aluno (a):	Nº:	Prof. (*) HYLO LEAL		

QUESTÃO 1



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- B) centralização da palavra "Previna-se".
- C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 2

Uma falsa relação  
O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.



Conhecendo as notas de cada país no exame de avaliação, pode-se afirmar que o país com a menor quantidade de horas de estudo e a maior nota nesse exame é

QUESTÃO 3

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

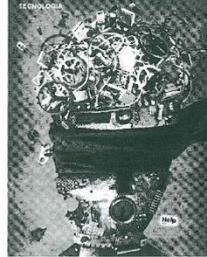
- 600 BTU/h por m<sup>2</sup>, considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permanecerão quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser

- A) 12 000.
- B) 10 200.
- C) 13 200.
- D) 13 800.
- E) 15 000.

QUESTÃO 4



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

QUESTÃO 5



Disponível em: <http://bit.ly/1wU38>. Acesso em: 29 maio 2010.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

QUESTÃO 6



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência. Disponível em: [www.inec.org.br](http://www.inec.org.br). Acesso em: 14 jan. 2012.



FERREZ, M. D. Pedro II. Disponível em: [www.inec.org.br](http://www.inec.org.br). Acesso em: 14 jan. 2012.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 3ª	Turma: 301	Turno: Matutino	Data: 17/11/16
Aluno (a):	Nº:	Prof. (*) HYLO LEAL		

QUESTÃO 1



Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- B) centralização da palavra "Previna-se".
- C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

QUESTÃO 2

Uma falsa relação  
O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.



Conhecendo as notas de cada país no exame de avaliação, pode-se afirmar que o país com a menor quantidade de horas de estudo e a maior nota nesse exame é

QUESTÃO 3

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

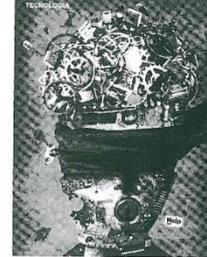
- 600 BTU/h por m<sup>2</sup>, considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permanecerão quatro pessoas e possua um aparelho de televisão em funcionamento.

A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser

- A) 12 000.
- B) 10 200.
- C) 13 200.
- D) 13 800.
- E) 15 000.

QUESTÃO 4



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

QUESTÃO 5



Disponível em: <http://bit.ly/1wU38>. Acesso em: 29 maio 2010.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enaltece a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

QUESTÃO 6



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência. Disponível em: [www.inec.org.br](http://www.inec.org.br). Acesso em: 14 jan. 2012.



FERREZ, M. D. Pedro II. Disponível em: [www.inec.org.br](http://www.inec.org.br). Acesso em: 14 jan. 2012.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilidade militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade econômica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

RESOLUÇÃO DE QUESTÕES ENEM – TD 3		EEEP César Campelo		ACERTOS
Ensino: Médio	Série: 3ª	Turma: 311	Turno: Matutino	Data: 10/06/2016
Aluno (a): 8888888888888888	Nº: 04	Prof.(a) HYLO LEAL		
"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre." (Charles Chaplin).				

**QUESTÃO 1**



Nesse texto, associam-se recursos verbais à não verbal na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão da saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

- A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "Use camisinha".
- B) centralização da palavra "Previna-se".
- C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.
- D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.
- E) sobreposição da imagem da camisinha e da bola, relacionado à frase "Salve vidas".

**QUESTÃO 2**

Uma falsa relação  
O cruzamento da quantidade de horas estudadas com o desempenho no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) mostra que mais tempo na escola não é garantia de nota acima da média.



\* Dado baseado em dados de cada país no exame de matemática, teste PISA, São Paulo, out. 2010 (adaptado).

Dos países com notas abaixo da média nesse exame, aquele que apresenta maior quantidade de horas de estudo é

- A) Finlândia.
- B) Holanda.
- C) Israel.
- D) México.
- E) Rússia.

**QUESTÃO 3**

A capacidade mínima, em BTU/h, de um aparelho de ar-condicionado, para ambientes sem exposição ao sol, pode ser determinada da seguinte forma:

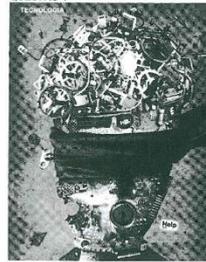
- 600 BTU/h por m<sup>2</sup>, considerando-se até duas pessoas no ambiente;
- para cada pessoa adicional nesse ambiente, acrescentar 600 BTU/h;
- acrescentar mais 600 BTU/h para cada equipamento eletroeletrônico em funcionamento no ambiente.

Será instalado um aparelho de ar-condicionado em uma sala, sem exposição ao sol, de dimensões 4 m x 5 m, em que permanecerão quatro pessoas e possui um aparelho de televisão em funcionamento.

A capacidade mínima, em BTU/h, desse aparelho de ar-condicionado deve ser

- A) 12 000.
- B) 12 600.
- C) 13 200.
- D) 13 800.
- E) 15 000.

**QUESTÃO 4**



Analisando-se as informações verbais e a imagem associada a uma cabeça humana, compreende-se que a venda

- A) representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- B) faz uma denúncia quanto às informações que são filtradas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- C) diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- D) está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.
- E) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

**QUESTÃO 5**



Disponível em: [www.1001.com.br](http://www.1001.com.br). Acesso em: 20 maio 2006.

A charge revela uma crítica aos meios de comunicação, em especial à internet, porque

- A) questiona a integração das pessoas nas redes virtuais de relacionamento.
- B) considera as relações sociais como menos importantes que as virtuais.
- C) enfatiza a pretensão do homem de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.
- D) descreve com precisão as sociedades humanas no mundo globalizado.
- E) concebe a rede de computadores como o espaço mais eficaz para a construção de relações sociais.

**QUESTÃO 6**



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência. Disponível em: [www.brazil.org.br](http://www.brazil.org.br). Acesso em: 14 Jun. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II. SCHWARTZ, J. M. As Aventuras do Império: D. Pedro II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004. Foto: Paulo Céli. São Paulo, 1934.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- A) Habilitação militar — riqueza pessoal.
- B) Liderança popular — estabilidade política.
- C) Instabilidade acórdinica — herança europeia.
- D) Isolamento político — centralização do poder.
- E) Nacionalismo exacerbado — inovação administrativa.

APÊNDICE N – FICHAS DE REFLEXÃO PREENCHIDAS, 3ª COLETA

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Série e turma: \_\_\_\_\_

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

FÍSICA

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(~~1~~) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

MATEMÁTICA - ESTADÍSTICA

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(~~1~~) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

FÍSICA

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(~~1~~) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

A IMAGEM POR SI PRÓPRIA NÃO TUDO

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SOCIOLOGIA

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(~~1~~) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

j. Linguagens e Códigos;  
 k. Ciências Humanas;  
 l. Ciências da Natureza;  
 m. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Você está em terras úmidas, há um monte úmido

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

SOCIOLOGIA - ALCOOLISMO

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(~~1~~) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

n. Linguagens e Códigos;  
 o. Ciências Humanas;  
 p. Ciências da Natureza;  
 q. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

ALFADAS E OS ERVALDES PRESENTES NAS IMAGENS

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(~~1~~) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

Acerca da questão 7, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

r. Linguagens e Códigos;  
 s. Ciências Humanas;  
 t. Ciências da Natureza;  
 u. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(~~1~~) fácil (2) relativamente fácil (3) relativamente difícil (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS - COLETA 3

DATA: 10/06/2016

Nome: [redacted] nº 24 Série e turma: 1.1.2

Acerca da questão 1, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

*Dimi; no texto-base: novamente repetido e não repetido.*
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?
 

*dimi; reprodução e procriação.*
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

( 1 ) fácil     ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.

*↳ resposta correta.*
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

*Dimi.*
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

*Dimi; animais de espécies.*
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

*Dimi.*
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

*Dimi; unidades de medida, adição e subtração.*
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

( 1 ) fácil     ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - e. Linguagens e Códigos;
  - f. Ciências Humanas;
  - g. Ciências da Natureza;
  - h. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

*Dimi; denúncia e help.*
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

*Dimi; animais de comunicação.*
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil     ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 5, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - j. Linguagens e Códigos;
  - k. Ciências Humanas;
  - l. Ciências da Natureza;
  - m. Matemática.
- e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

*Dimi.*
- f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

*Dimi; reprodução.*
- g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

( 1 ) fácil     ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

Acerca da questão 6, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - n. Linguagens e Códigos;
  - o. Ciências Humanas;
  - p. Ciências da Natureza;
  - q. Matemática.
- e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

*Dimi; impopular, numerar.*
- f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

*Dimi; história de Brasil.*
- g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

( 1 ) fácil    ( 2 ) relativamente fácil    ( 3 ) relativamente difícil    ( 4 ) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: [redacted] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: Matemática II

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

(a) Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Mudou e comparando das palavras quanto a uma quantidade de variáveis

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Ciências Humanas

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

d. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 k. Ciências da Natureza;  
 l. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Linguagens e Ciências Humanas

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 7, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

q. Linguagens e Códigos;  
 r. Ciências Humanas;  
 s. Ciências da Natureza;  
 t. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: [redacted] nº 24 Série e turma: 4º ano C OJI

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não. sim. sobre o texto

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Educação Social e Direitos da DSTs.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
educação e os povos.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Não.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
sim. tecnologia e help.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Um navegador em tecnologia.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

ca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
sim. não está um artigo super, por isso provavelmente se trata de um artigo real!

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Um problema em relação ao texto escrito.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
sim. estabilidade política.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
sim. possibilidade de independência.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

ca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
sim. não está um artigo super, por isso provavelmente se trata de um artigo real!

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
Um problema em relação ao texto escrito.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
sim. estabilidade política.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
sim. possibilidade de independência.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 1 fácil     2 relativamente fácil     3 relativamente difícil     4 difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/08/2016

Nome: [redacted] nº 26 Série e turma: 2ª série WCC

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, a frase "Salva-vidas" possui com o mesmo de canoado e vida.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
 Sim, textos verbais e não-verbais, poemas.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil  (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não, apenas a análise da estrutura poética.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Língua de origem, Maravilha.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil  (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Algumas palavras-chave tais como: "passagem", "topografia", "colinas", "diferença", "vulcão", "atletismo", "na natureza", "de cálculo", "depois de fazer a prova".

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, trabalho em multiplicação, Matemática.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil  (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 A Vendo, cantada.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, Poesia.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil  (4) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 j. Linguagens e Códigos;  
 k. Ciências Humanas;  
 l. Ciências da Natureza;  
 m. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, letra G, g.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, tabuada.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil  (4) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 n. Linguagens e Códigos;  
 o. Ciências Humanas;  
 p. Ciências da Natureza;  
 q. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim, contexto de atuação.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim, História do Brasil.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil  (4) difícil

Acerca da questão 7, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 r. Linguagens e Códigos;  
 s. Ciências Humanas;  
 t. Ciências da Natureza;  
 u. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Não.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Não.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil  (2) relativamente fácil  (3) relativamente difícil  (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: [REDACTED] nº 08 Série e turma: Upe II

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Sim, aids e coronavírus

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
sem conteúdo nenhum

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
sim, função e plano cartesiano

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
sim, estrutura física

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
sim, continente de mundo

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 i. Linguagens e Códigos;  
 j. Ciências Humanas;  
 k. Ciências da Natureza;  
 l. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
Não, sem sequência na Internet

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
sim, história do Brasil

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 7, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 q. Linguagens e Códigos;  
 r. Ciências Humanas;  
 s. Ciências da Natureza;  
 t. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS - COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: [REDACTED] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: MÉDICA 2

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
SIM NA SUBSTITUIÇÃO DA IMAGEM DA FEMININA E DA BOIA.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?  
NÃO.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
NÃO.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
SIM, PLANO CARTESIANO.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
NÃO.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
SIM, COMO O FATO DE RESPONDER MÚLTIPLAS QUESTÕES NUM UM CONTEXTO EM SI.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
SIM, A PALAVRA "HELIO" E "RELAÇÃO SOCIAL".

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
NÃO.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 i. Linguagens e Códigos;  
 j. Ciências Humanas;  
 k. Ciências da Natureza;  
 l. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
NÃO.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
SIM, O INTERAÇÃO DO HUMANO COM A SOCIEDADE QUE OS CERCA.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
NÃO.

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
SIM, COMO AS RELAÇÕES ENTRE NÃO.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 ( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 7, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 q. Linguagens e Códigos;  
 r. Ciências Humanas;  
 s. Ciências da Natureza;  
 t. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Série e turma: \_\_\_\_\_

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Área multidisciplinar

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 )relativamente fácil ( 3 )relativamente difícil ( 4 )difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Área multidisciplinar

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 )relativamente fácil ( 3 )relativamente difícil ( 4 )difícil

*Resposta*

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 )relativamente fácil ( 3 )relativamente difícil ( 4 )difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 )relativamente fácil ( 3 )relativamente difícil ( 4 )difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 )relativamente fácil ( 3 )relativamente difícil ( 4 )difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 )relativamente fácil ( 3 )relativamente difícil ( 4 )difícil

Acerca da questão 7, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 )relativamente fácil ( 3 )relativamente difícil ( 4 )difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3

DATA: 10/06/2016

Nome: [redacted] nº 27 Série e turma: F.I.2

Acerca da questão 1, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

A imagem da sociedade que é revelada
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?
 

Sim
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Sim
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Uma palavra (construção) irrealizável
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Sim
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Sim
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 5, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim, a repetição da ideia de que ele só consegue pensar no mundo natural.
- f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Sim
- g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 6, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - m. Linguagens e Códigos;
  - n. Ciências Humanas;
  - o. Ciências da Natureza;
  - p. Matemática.
- e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim, (propriedade) Detalhes da imagem
- f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Sim, história
- g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3

DATA: 10/06/2016

Nome: [redacted] nº 33 Série e turma: HCCII

Acerca da questão 1, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim, foi a imagem do livro com o nome escrito e o texto verbal
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?
 

Não
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim, foi no enunciado e alternativas
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Não
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim, foi no início do enunciado que ele deu o texto
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Não
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Sim
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Não
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 5, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - a. Linguagens e Códigos;
  - b. Ciências Humanas;
  - c. Ciências da Natureza;
  - d. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

\_\_\_\_\_
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Não
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

Acerca da questão 6, comente:

- a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?
  - m. Linguagens e Códigos;
  - n. Ciências Humanas;
  - o. Ciências da Natureza;
  - p. Matemática.
- b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?
 

Não
- c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?
 

Não
- d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.
 

1) fácil     2) relativamente fácil     3) relativamente difícil     4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: [redacted] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: T.D. 02

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "Reveros vinho e não se voltou", "mudou e compoiti-  
 mais dos peçoso" e "Salve vida"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. Saúde física em qualidade vida

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "O preparo municipal foi muito simples, não  
 abria de ninguém" e "maior quantidade de horas de estudo"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. Plano existencial ginecolog

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "600 BTU/h por m<sup>2</sup> com 2 pessoas", "v BTU/h com 20m<sup>2</sup> com  
 4 pessoas, acrescentando 1 aparelho de TV"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. Meio pelos estereoz.

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "Compreende-se que a renda", "associada a uma  
 atividade humana" e "necessária para"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. "o preço de uso abstrato da internet"

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "Change", "cultura", "porque", "relações sociais muito  
 importantes" e "que os valores"

f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. "o preço de uso abstrato da internet"

g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "habilidade multilinguagem pessoal" associada às imagens.

f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. Indústria da moda de Brasil

g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "Change", "cultura", "porque", "relações sociais muito  
 importantes" e "que os valores"

f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. "o preço de uso abstrato da internet"

g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?  
 m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

e) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?  
 Sim. "habilidade multilinguagem pessoal" associada às imagens.

f) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?  
 Sim. Indústria da moda de Brasil

g) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.  
 (1) fácil     (2) relativamente fácil     (3) relativamente difícil     (4) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: \_\_\_\_\_ nº \_\_\_\_\_ Série e turma: 11º ano 2

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Sim, por meio da

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conteúdo?

em Biologia

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Sim, "mais longe, de estudo"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Não

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Informática

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Química

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Sim, "lugares" "mundo real"

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Biologia

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Matemática

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 7, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
b. Ciências Humanas;  
c. Ciências da Natureza;  
d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

Não

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

Química

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

REFLEXÃO A PARTIR DAS QUESTÕES RESPONDIDAS – COLETA 3 DATA: 10/06/2016

Nome: [REDACTED] nº \_\_\_\_\_ Série e turma: M1101D 2

Acerca da questão 1, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

o termo animação

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

geografia

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil (  3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 2, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

o termo medicina e genética

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

matemática

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil (  2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 3, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

a. Linguagens e Códigos;  
 b. Ciências Humanas;  
 c. Ciências da Natureza;  
 d. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

para cada pessoa adicional mais cobrada acrescentar 600 BTU/h'

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

área de matemática

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil (  3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 4, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

e. Linguagens e Códigos;  
 f. Ciências Humanas;  
 g. Ciências da Natureza;  
 h. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

a vida na Polônia HUP

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

uma que abrange a interpretação tanto da imagem quanto do texto

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

( 1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil (  3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 5, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

i. Linguagens e Códigos;  
 j. Ciências Humanas;  
 k. Ciências da Natureza;  
 l. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

uma vida em tempo curto, por isso vale a pena, e a vida no mundo

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

\_\_\_\_\_

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(  1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

Acerca da questão 6, comente:

a) A qual área de conhecimento você relaciona essa questão?

m. Linguagens e Códigos;  
 n. Ciências Humanas;  
 o. Ciências da Natureza;  
 p. Matemática.

b) Você percebeu, no interior da questão (texto-base, enunciado ou alternativas), algum elemento (uma palavra, uma frase, uma ideia) que se mostrasse ali presente de forma repetida, de modo a ajudá-lo(a) a identificar a resposta correta? Em caso afirmativo, qual(is)?

o termo análise ao imagem

c) Essa questão faz você se lembrar de algum conteúdo já estudado anteriormente? Em caso afirmativo, qual seria esse conhecimento?

história da história

d) Marque um X no contínuo abaixo, de acordo com a facilidade/dificuldade encontrada por você para responder a essa questão, marque 1 para um maior grau de facilidade e 4 para um maior grau de dificuldade.

(  1 ) fácil ( 2 ) relativamente fácil ( 3 ) relativamente difícil ( 4 ) difícil

## APÊNDICE O – DIÁRIO DE BORDO, 1ª COLETA

Coleta nº 1

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

### DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Nos encontros eu pude perceber a complexidade de textos e que nem sempre o texto tem o significado que damos para ele e que até pode ter vários significados, com isso eu, agora, tento achar uma pluralidade de significados em todos os textos, sendo eles verbais ou não verbais.

As relações é a de que no meu dia a dia eu pude ver outros sentidos e significados no que antes eu achava sem muito sentido.

O tema de língua e linguagem é algo que eu achei muito interessante pois trata do contexto da nossa comunicação.

Mais análises musicais para a maioria

interação entre o conteúdo e nós, alunos.

Ass.:

[Assinatura]

Data: 02.06.2016

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

Colêta nº 01

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

OS ASSUNTOS ABORDADOS NOS ENCONTROS SÃO BASTANTE IMPORTANTES, PORQUE VÃO NOS AJUDAR A ENTENDER-MOS NOSSA LÍNGUA, AS PALAVRAS E TAMBÉM A INTERPRETAR VÁRIAS QUESTÕES DE DIVERSAS MATÉRIAS. PORQUE SÓ PRECISAMOS SABER ALGUMAS EXPRESSÕES E PALAVRAS-CHAVES PARA RESPONDER AS QUESTÕES.

AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS NOS ENCONTROS COM AS VIVIDAS NO DIA A DIA PODEMOS TIRAR O FATO DE QUE TUDO O QUE VEMOS NO DIA A DIA ESTÁ ASSOCIADO AS MATÉRIAS QUE ESTUDAMOS, COMO NOS MOVIMENTAR (FÍSICA).

ALGUMAS IMPRESSÕES QUE TIVE FOI SOBRE O PENSAMENTO. PORQUE QUANDO OUVIMOS ALGUMA PALAVRA, JÁ VEM LOGO NO NOSSO PENSAMENTO A FORMA DA PALA-

VRA, OU SEJA, O QUE ELA É:

ESPERARIA VER EM ENCONTROS FUTUROS SABER INTERPRETAR QUESTÕES MAT DE MATEMÁTICA.

Ass.:

Data: 06/06/2016

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

• OS ASSUNTOS ABORDADOS NOS ENCONTROS ESTÃO SEMPRE PRESENTES NA NOSSA COTIDIANIDADE (TEXTOS etc)  
É IMPORTANTE SABER INTERPRETÁ-LOS E CONHECER ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO, PARA TEXTOS MAIS COMPLEXOS.

• É IMPORTANTE TAMBÉM TER CONHECIMENTOS SOBRE TEMAS E CONCEITOS POR EXEMPLO: (LÍNGUA, TEXTO, REFERÊNCIA, etc)

• DURANTE OS ENCONTROS VIMOS FORMAS DE ENCONTRAR MAIS FACILMENTE A RESPOSTA DE UMA PERGUNTA À PARTIR DE ELEMENTOS PRESENTES NO TEXTO (TÍTULO, PALAVRAS-CHAVE, REPETIÇÕES). ISSO É MUITO IMPORTANTE PARA RESOLUÇÃO DE PROVAS

E TEXTOS QUE NECESSITAM DE DETERMINADA 'PRECISÃO' POR QUESTÃO DE TEMAS E ETC.

• SERIA INTERESSANTE, EM FUTURAS ENCONTROS, TRABALHAR INTERPRETAÇÃO DE LETRAS DE MÚSICAS, TACUAS DE LIVROS OU ANALISAR OUTRO TIPO DE TEXTO QUE NECESSITE DE UMA ESTRATÉGIA MAIS 'AVANÇADA' PARA SUA COMPREENSÃO.

Ass.: 

Data: 13/05/16

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Os encontros têm sido muito produtivos, pois em que conseguimos analisar diversos tipos de questões do mesmo. O que é muito importante, pois nos encontros temos desenvolvido a procura por palavras-chaves e vemos como percebem vários sentidos em uma palavra ou frase.

Quando começamos a analisar músicas consegui perceber outros sentidos, e isso que antes não tinha percebido. E também analisamos imagens do mesmo dia a dia que encontramos nas redes sociais, propagandas e entre outros.

Percebi muito das contínuas relações nos encontros como a referência, o referente e o símbolo. Também de falar sobre intertextualidade que é um assunto muito bom pois podemos ver que por mais que existam ou existam seus fragmentos de outros, a obra continua com uma originalidade.

Quero que continue com a resolução de questões e com os mais variados temas.

Ass.: 

Data: 08/06/16

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Nos encontros que já tivemos foi estudado e comentado de assuntos importantes que facilitam no entendimento de questões e principalmente nos questionamentos de serem.

Eu entendi nos encontros a pluralidade de sentido que uma palavra tem, e daí passei a procurar e descobrir com mais atenção as coisas no meu dia a dia, buscando outros sentidos. → Ex: círculo

O tema que eu achei interessante foi um assunto que foi falado e explicado no primeiro encontro que foi o da triângulo que tem a respiração ou sentimento, o símbolo e a representação.

Nas próximas encontros gostaria que discutissemos

mais músicas para analisarmos e questionar, como foi feito na música cálice, e mais questões para responder e também questionar sobre todos gerados na sala de aula.

Ass:

[Assinatura]

Data: 09/05/2016

Colita 1

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Os encontros têm sido muito produtivos até aqui, consegui compreender melhor a forma de resolver, de achar a alternativa correta, mesmo sem ter muito conhecimento sobre o assunto. Além disso, a oportunidade de ouvir o que as pessoas presentes no encontro pensaram ou falaram sobre cada assunto/ questão auxilia ainda mais a abrir a mente e pensar além do que parece ser, como por exemplo temas a questão baseada na ~~leitura~~ música de Chico Buarque. Ainda não tenho percebido tanta diferença no dia a dia e sim nas questões.

Coleta de dados

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Antes do início do curso o ENEM de esta forma me assustava. Mas, ao perceber que há palavras-chaves, expressões que facilitam a questão, me senti aliviada. Espero que a pesquisa venha sendo desenvolvida sempre com muito respeito aos participantes, que haja uma continuidade na forma que os encontros são ministrados, pois é bastante confortável. Desejo sucesso na pesquisa e em todo seu processo.

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Os encontros tem sido de extrema importância para nós, pois vem sendo abordados vários assuntos que as vezes não são esclarecidos em sala de aula. Os métodos aplicados de interpretação textual nos ajudam a compreender melhor as questões, sendo possível também resolver questões de outras matérias.

Coleta 1

## Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

## DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

As aulas estão sendo ótimas e bastante produtivas. Os conteúdos abordados são realmente importantes para compreensão, não só das questões, mas também de diversos textos que estamos acostumados a ver no dia a dia como algumas imagens no facebook, letras de músicas, entre outros.

A forma com que cada aula é aplicada também é interessante pois além de discorrermos sobre o assunto há os exemplos, como charges e vídeos. Achei excelente o modo como foi ensinado a analisar os textos e resolver as questões.

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

1; tem sido importante para ajudar na resolução de questões, perceber que o texto tem informações juntos aos itens que tem uma finalidade.

2; ajudando na compreensão / finalidades dos textos.

3; temas bem elaborados, que ajudam nas informações.

4; assuntos que sejam mais possíveis de cair em vestibulares e etc. E também sobre assuntos atuais. exemplo; crise/.

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Quando soube disso, enquanto fiquei bem interessada, achei que seria bem interessante e importante aumentar meus conhecimentos em língua portuguesa e interpretação de texto, facilitando meu desempenho em futuras provas de concursos.

Aprendi a identificar os vários significados de palavras e frases, dependendo do seu contexto, aumentando minha atenção em diversas situações no dia a dia.

O conteúdo que mais me interessou foi o de interpretação de texto, utilizando palavras-chaves, achei bem fácil e muito interessante.

*Coleta 1*

**Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE**

**DIÁRIO DE BORDO**

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

*O projeto criou ajuda bastante pois faz com que possamos ver o texto de outras maneiras, buscar palavras ou frases que nos ajudem a interpretar os textos, a forma como é trabalhada a interpretação também é bem dinâmica.*

*Em algumas partes tenho dificuldade, na parte dos detalhes em que uma simples palavra pode mudar todo o sentido, mas com as aulas estou tendo cada vez menos dificuldade.*

Coleta nº 1

## Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

## DIÁRIO DE BORDO

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Aqui, espera-se que sejam colocadas observações suas acerca:

- da importância do que tem sido abordado nos encontros;
- da relação que você consegue estabelecer entre o que é visto nos encontros e as diversas situações vividas por você no dia a dia;
- de impressões que você tenha sobre algum conteúdo, assunto ou tema a abordado durante os encontros;
- do que você esperaria ver em encontros futuros, tais como sugestões de assuntos, temas.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Nunca havia feito um curso preparatório para o ENEM, por isso não posso fazer uma comparação, mas, além de despertar um maior interesse no ENEM, o curso me ensinou a analisar melhor as questões, mesmo que eu não saiba.

Creio, considerar o curso de extrema importância tanto para o ENEM como para os exames médios, e toda a vida.

## APÊNDICE P – DIÁRIO DE BORDO, 2ª COLETA

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

### DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. **Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima.** Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

O curso veio em um bom momento. No momento esse, em que começamos a ficar aflitos e preocupados, pois há muitas teorias, muitos conteúdos para o ENEM, e não entendemos muito. O curso demonstrou a ideia de que se eu não tenho um determinado conteúdo entendendo por inteiro, eu não terei chance; após os encontros, concluo que estando bem preparada, e atenta às questões, é possível sim. A dinâmica professor-aluno foi bem confortável, tendo em vista que tanto ouvimos

quanto podemos falar. As questões usadas foram essenciais, já que enfrentaremos uma prova com os mesmos níveis. Além de que, acumulei mais do conhecimento de mundo, observando o que estava nas questões. Quando atentos à teoria explicada em sala é ainda mais possível resolver questões-problemas, analisando-as com mais tranquilidade e segurança.

Ass.:

Data: 10/06/16

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

O curso ~~tem sido~~ muito importante e eficiente para mim, principalmente pela ausência das aulas que estamos tendo por conta da greve. Fui poucas vezes ao curso mas pude perceber que fez bastante diferença para mim. Foram abordados vários assuntos dos quais eu não compreendia por inteiro, me ajudando a entender melhor as questões.

A metodologia aplicada foi dinâmica e bem explicada pelo professor, não foi

aquela coisa chata de ficar ouvindo por horas o mesmo assunto e não entender. [Lê e é bem interessante o que foi questionado nas aulas passadas, principalmente sobre as questões de matemática, que é uma matéria na qual muitas vezes pensamos que questões de matemática não é necessário interpretação, porém é importante também entender e achar as palavras chaves para poder responder essas questões.]

As aulas fizeram com que nós pudessemos nos focar mais no enem, dando várias dicas e estratégias que fazem com que as questões fossem mais fáceis e dicas de serem compreendidas.

Contudo, a cada aula percebido foi um aprendizado novo, fazendo com que saubéssemos melhor sobre cada assunto e sabendo identificá-los quando necessário.

Ass.: 

Data: 10/06/16

Sobre a relação entre teoria e prática

## Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

## DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

O CURSO DE ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO TEXTUAL AJUDA A FORMULAR ESTRATÉGIAS E IDEIAS PARA FACILITAR A COMPREENSÃO DE TEXTOS E SUA ADEQUAÇÃO É MUITO CONSIDERÁVEL, COM OS CONHECIMENTOS OBTIDOS POR MEIO DO CURSO, TORNA-SE MAIS FÁCIL O PROCESSO DE ANÁLISE DE TEXTOS E DE INFERIR RESPOSTAS À PARTIR DE UM CONTEXTO. É MUITO ÚTIL, POIS, NÃO SÓ NA VIDA ACADÊMICA, MAS EM TODAS AS OUTRAS ATIVIDADES E ESPAÇOS, É COMUM (E) ENCONTRAR UM TEXTO

E A CAPACIDADE DE ANÁLISE E 'DESCOBER' A MENSAGEM QUE SE PASSA ATRAVÉS DELE É IMPRESCINDÍVEL.

OS ENCONTROS, AO MEU VER, FORAM SEMPRE POSITIVOS, EMBORA A TURMA NÃO ESTIVESSE FREQUENTANDO DEVIDAMENTE AS AULAS. OS OBJETIVOS DOS ENCONTROS FORAM ALCANÇADOS COMO ESCALADA A METABOLOGIA, OS MATERIAIS, E OS CONTEÚDOS QUE FORAM TRABALHADOS NOS ENCONTROS FORAM SEMPRE CLAROS E VISAVAM MAIOR FACILIDADE PARA COMPREENSÃO DO QUE SE PRETENDIA. TANTO AS AULAS TEÓRICAS COMO AS APLICAÇÕES PRÁTICAS DO TERCEIO FORAM SEMPRE BEM TRABALHADAS, E O USO DE MATERIAIS COMO TDs COM QUESTÕES DO ENEM DE OUTRAS ATIVIDADES, DE CERTA FORMA É UM TREINAMENTO TAMBÉM PARA O ENEM.

É AJUDA BASTANTE A ENTENDER O QUE DE FATO AS QUESTÕES NOS PEDIR, E NÃO SE LIMITANDO APENAS ÀS QUESTÕES DE LINGUAGEM E CÂMBIOS, MAS, ADEQUANDO TAMBÉM OUTRAS ÁREAS, COMO CIÊNCIAS DA NATUREZA, HUMANAS E MATEMÁTICA.

O CURSO FOI BASTANTE PRODUTIVO E OS CONHECIMENTOS OBTIDOS PODERÃO SER APLICADOS MUITO ALÉM DO ENEM, EM TODAS AS SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO.

Ass.: 

Data: 09-05-16

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

O curso em modo geral foi algo muito bom de se trabalhar, pois conseguiu abordar diversos aspectos como interpretação e compreensão de texto. Os encontros foi algo intuitivo, nos permitindo ir ao mesmo nível e assim proporcionando debates por diversos tipos de textos.

A metodologia aplicada pelo orientador foi ótima, pois ele trabalha diversos elementos como referência, referente e símbolo; e tais assuntos como contexto, intertextualidade

e multimodalidade. São assuntos que foram muito úteis para o enem.  
 Os assuntos trabalhados na teoria ajudaram muito na hora da prática, o que foi muito bom. Todas as teorias abordadas nos encontros, com certeza serão utilizadas nas próximas id's enem.

Ass.:

[Redacted signature box]

Data: 10/06/16

## Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

## DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

O curso, de modo geral, foi muito proveitoso para além de despertar um maior interesse no ENEM, mostrou-me que ele não é um "bicho de sete cabeças" e que a questão, quando bem lida e interpretada, pode ser resolvida, mesmo que não se tenha um conhecimento completo do assunto em questão.

Em relação aos encontros, o pesquisador foi pontual e até ultrapassou o tempo estipulado, mas creio que não por falta de organização, mas sim para uma melhor transmissão do conteúdo – para não passar nada.

É na que diz respeito à metodologia, considere de extrema importância que se utilize de recursos além da oratória,

que é o caso do curso. Slides, vídeos infim, essa metodologia mais interativa, torna a aula mais proveitosa e menos intimidante. Então, optei bastante da metodologia aplicada pelo pesquisador.

Os conteúdos abordados foram de extrema relevância para o ENEM e como eu falei anteriormente, resulta que as questões do ENEM, quando bem interpretadas, podem ser resolvidas mais facilmente.

Dessa forma, a relação dos conteúdos abordados com o material utilizado resultou em uma melhor aprendizagem para como se resolver questões do ENEM.

Ass.: 

Data: 10/06/16

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

O CURSO FOI ÓTIMO, POIS APRENDI A VER QUESTÕES DE OUTRO JEITO, E VI QUE NEM SEMPRE PRECISAMOS SABER SOBRE UM DETERMINADO ASSUNTO, SÓ PRECISAMOS SABER INTERPRETAR BEM.

OS ENCONTROS FORAM BONS E BEM DINÂMICOS, PORQUE TAMBÉM HAVIA VÍDEOS E IMAGENS ENGRAÇADAS. A METODOLOGIA APLICADA FOI TOP, POIS TRABALHAMOS COM EXPRESSÕES E PALAVRAS-CHAVES PARA PODER RESPONDER AS QUESTÕES DO ENEM.

ERA MUITO BOM QUANDO A GENTE ESTUDAVA SOBRE UM ASSUNTO E JÁ ÍAMOS FAZER OS EXERCÍCIOS

REFERENTES AO ASSUNTO. ERA BOM E DIVERTIDO E QUANDO ACABAVA ERA TRISTE.

E QUANDO AS TEORIAS FORAM APLICADAS NAS QUESTÕES, FOI BEM MELHOR DE RESOLVÊ-LAS.

Ass.: 

Data: 10/06/16

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. **Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima.** Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

Salvando do curso de modo geral, de foi muito produtivo e interessante, todos os assuntos que foram tratados no decorrer dos encontros me ajudou muito e tive assuntos que eu já tinha visto e estudado e que foi muito bom lembrar e assuntos novos que vão me ajudar muito nas questões do enem e em outras coisas e mais no futuro.

A metodologia usada nos encontros foram muito importantes no entendimento de questões, as aulas foi o principal método utilizado, trazendo definições e exemplos, imagens, músicas e vídeos que foram

utilizadas para análise, também foi utilizado TDs com questões que traziam debates entre todos e cada um colocava sua opinião, assim todos compartilharam suas opiniões mesmo da questão.

Os conteúdos que foram abordados nos encontros, não tem de grande relevância nas questões do enem, pois vão me ajudar a entender com mais facilidade, e destacar palavras importantes para chegar a resposta correta, ter uma melhor interpretação textual e usar a lógica para responder questões de natureza variadas.

Tanto a teoria quanto a prática realizadas nos encontros, com questões, definições e a utilização de TDs com questões para responder, não me ajudou muito na hora da prova, mas questões do enem.

A aplicação das teorias estudadas nos encontros, não tem muito util na resolução de questões do enem, para entender o que a questão pede e assim chegar à resposta correta.

Ass:

Data: 09/06/16

Coleta de dados para elaboração de dissertação – Mestrado em Linguística Aplicada - UECE

DIÁRIO DE BORDO – COLETA 2

Caro(a) aluno(a) participante,

Este documento tem por finalidade servir de diário de anotações sobre suas impressões acerca do que tem sido discutido por você, por seus colegas e pelo pesquisador no decorrer dos encontros. Este diário será um instrumento utilizado pelo pesquisador para auxiliá-lo na obtenção de dados para a sua pesquisa. Todo o conteúdo nele registrado terá o único objetivo de subsidiar a escrita do texto final da pesquisa, de modo que seu caráter é sigiloso, não sendo divulgado nada que nele esteja escrito de forma a que se identifique o autor das observações.

Estamos encerrando nossos encontros. Neste segundo momento, gostaríamos de saber algumas considerações suas acerca:

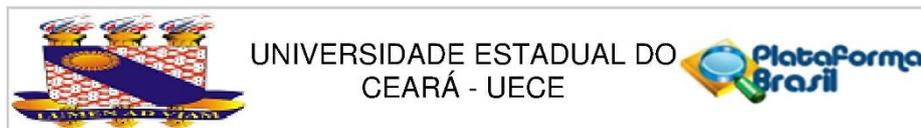
- do curso, de modo geral;
- dos encontros realizados;
- da metodologia aplicada;
- dos conteúdos abordados e sua relevância para o ENEM;
- da relação teoria x prática perceptível a partir da relação entre os conteúdos abordados e o material utilizado;
- da aplicabilidade destas teorias na resolução de questões do Enem.

Lembre-se que a sua colaboração é imprescindível para o sucesso do nosso curso. Sinta-se à vontade para fazer comentários que você julgue pertinentes e que não tenham sido solicitados acima. Agradecemos antecipadamente pela sua atenção no preenchimento deste documento.

*Gostei bastante da cursa, consegui apre-  
nder e com isso poder e relembrar diversos assuntos e con-  
teúdos, os encontros também foram bastante produtivos, a  
chance de poder ouvir diferentes interpretações e explicações  
não só do HVL, mas dos colegas também tornou os encon-  
tros produtivos e apesar de passar tudo isso é dinâmica. Real-  
mente é possível resolver questões com a interpretação  
textual mesmo não tendo muita conhecimento do conteúdo  
da questão seja ele de Biologia, Química e até mesmo algumas  
de Matemática.*

**ANEXOS**

## ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA CADEIA REFERENCIAL ANAFÓRICA EM QUESTÕES DO ENEM POR ALUNOS DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

**Pesquisador:** Hylo Leal Pereira

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 53290216.2.0000.5534

**Instituição Proponente:** Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 1.546.003

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa-ação de cunho interpretativista. A pesquisa será realizada em ambiente escolar, em uma instituição pública de ensino de nível médio da cidade de Fortaleza. A partir dela, o pesquisador investigará o processamento referencial anafórico dos alunos participantes ao lidarem com questões oriundas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A coleta de dados será realizada durante encontros entre pesquisador e participantes (ao todo dez encontros) no ambiente escolar.

**Objetivo da Pesquisa:**

Investigar como se elabora a co-construção da cadeia referencial anafórica no âmbito das questões do Enem a partir da leitura de alunos do 3o ano do ensino médio público

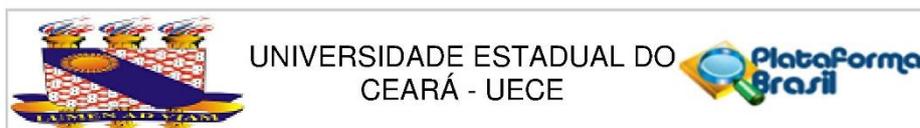
**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

O risco aos quais os participantes serão expostos é o de cansaço físico e/ou mental em decorrência de sua participação nos encontros. Como forma de amenizar tais riscos, os encontros serão realizados aos finais de semana, especificamente aos sábados.

**Benefícios:**

Para além da devolutiva à escola e aos participantes das constatações encontradas neste estudo, soma-se enquanto benefício de caráter pedagógico aos alunos a sua própria participação nos

<b>Endereço:</b> Av. Silas Munguba, 1700	<b>CEP:</b> 60.714-903
<b>Bairro:</b> Itaperi	
<b>UF:</b> CE	<b>Município:</b> FORTALEZA
<b>Telefone:</b> (85)3101-9890	<b>Fax:</b> (85)3101-9906
	<b>E-mail:</b> cep@uece.br



Continuação do Parecer: 1.546.003

encontros com o pesquisador, uma vez que, por serem alunos do 3o ano, apresentam seu foco de estudos destinado à boa realização do Exame Nacional do Ensino Médio, sendo o trabalho com questões desse exame de grande valia para esses estudantes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante por seu caráter pedagógico com alunos do 3o do ensino médio que realizarão o ENEM.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos estão de acordo com a Resolução 466/2012.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

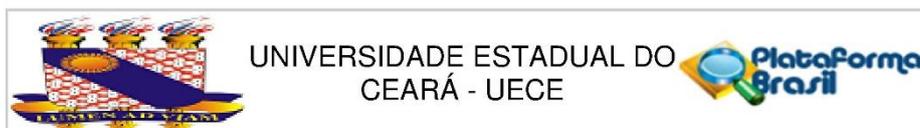
Aprovado.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_659628.pdf	06/05/2016 22:52:07		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Carta_de_anuencia_diretora.pdf	06/05/2016 22:51:16	Hylo Leal Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Carta_de_anuencia_coordenadoraSED UC.pdf	06/05/2016 22:50:48	Hylo Leal Pereira	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	16/02/2016 21:27:29	Hylo Leal Pereira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Detalhado_Hylo_Leal.pdf	13/02/2016 12:15:42	Hylo Leal Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Assentimento.doc	13/02/2016 12:13:32	Hylo Leal Pereira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Pais.doc	13/02/2016 12:13:14	Hylo Leal Pereira	Aceito

Endereço: Av. Silas Munguba, 1700  
 Bairro: Itaperi CEP: 60.714-903  
 UF: CE Município: FORTALEZA  
 Telefone: (85)3101-9890 Fax: (85)3101-9906 E-mail: cep@uece.br



Continuação do Parecer: 1.546.003

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FORTALEZA, 16 de Maio de 2016

---

**Assinado por:**

**Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho  
(Coordenador)**

**Endereço:** Av. Silas Munguba, 1700  
**Bairro:** Itaperi **CEP:** 60.714-903  
**UF:** CE **Município:** FORTALEZA  
**Telefone:** (85)3101-9890 **Fax:** (85)3101-9906 **E-mail:** cep@uece.br

